



ACACCI 21 ANOS

A construção de um sonho coletivo







ACACCI 21 ANOS

A construção de
um sonho coletivo

Texto: Dora Dalmasio

ESPAÇOLIVROS EDITORA

VITÓRIA - ES
2009

Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil – Acacci
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Presidente: Elisa Maria Franchiani de Oliveira
Vice-presidente: Eliana Borlot da Rocha
1ª Secretária: Gláucia Perini Zouain Figueiredo
2º Secretário: Bianca Faustini Baglioli
1º Tesoureiro: Terezinha Caliman Bragança
2º Tesoureiro: Ana Maria Alvarenga Taveira
Conselho Fiscal: Alessandra Brunoro Motta Loss, Gervásio Batista da Silva,
Marcí Daise Manhães de Pádua, Neusa Bernabé, Suely Miranda Có e Valdenir José Alberto

Acacci 21 anos - A Construção de um Sonho Coletivo

Idealizadores: Carlos Magno Bortolini
Elisa Maria Franchiani de Oliveira
Marizilda dos Santos Vairo
Tânia Mara Lopes Bitti Bortolini
Coordenação: MP Publicidade
Edição: EspaçoLivros Editora
Projeto editorial e textos: Dora Dalmasio
Pesquisa e entrevistas: Dora Dalmasio e Roberto Teixeira
Revisão: Hésio Pessali, Penha Martinelli e Juliana Rodrigues
Fotografia: Sagrilo e Arquivo Acacci
Projeto gráfico: Nara Dall'Orto
Ilustração Tsuru: Wellington José Chagas Torres Júnior
Tratamento de imagens: Thiago Costa Retouch
Editoração eletrônica: Bios
Impressão e acabamento: Gráfica e Editora GSA

Dados internacionais de catalogação na publicação.

A849c Acacci 21 anos - A Construção de um Sonho Coletivo.
244p.
ISBN 978 85 61314 13 2

1. Acacci - História. I. Dalmasio, Dora. II. Teixeira, Roberto. III. Título.
CDD 366.8152

Patrocínio:



Apoio:



Sociedade de Especialidades
Onco-hematológicas, Pediátricas, Ltda.



ACACCI 21 ANOS

A construção de
um sonho coletivo



Sumário

Palavra do governador Paulo Hartung	7
Apresentação: Heróis da persistência	9
Muitas vezes mais mil tsurus.	11
A lenda do tsuru	12
Capítulo I Os primórdios	19
Capítulo II Criação da Acacci	45
Capítulo III Primeira sede	65
Capítulo IV Evolução	81
Capítulo V A Acacci hoje	125
Capítulo VI Para onde caminha a Acacci	165
Artífices da construção da Acacci	181
Eventos realizados em benefício da Acacci	197
A Acacci e seu tempo	205
Memória fotográfica	213
Agradecimentos	242
Fontes	243



Palavra do governador

A Acacci é um dos mais louváveis empreendimentos da sociedade civil capixaba. Combinando profissionalismo e solidariedade, amor ao próximo e capacidade de mobilização e realização, a Associação realiza um trabalho notável e exitoso de apoio a crianças e familiares que enfrentam o câncer.

Pode-se dizer também que, além de eficaz e fundamental, seu trabalho é comovente. Desperta naqueles que o conhecem os melhores sentimentos em prol da ação para o bem-estar do semelhante. Em verdade, o exemplo da Acacci é um convite à mobilização solidária. Ao tomar contato com a Associação, como prefeito de Vitória, na década de 90, desapropriamos a casa onde funcionava o seu primeiro núcleo, na Rua Gabriel Abaurre, no Bairro de Lourdes, garantindo a continuidade das suas atividades.

À frente do Governo do Estado, repassamos R\$ 900 mil para que a instituição finalizasse a construção da nova sede, além de garantir recursos provenientes das secretarias da Saúde e de Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social. Também mantemos parceria com a Acacci para o desenvolvimento do Projeto Classe Hospitalar, que acontece no Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG). Por meio de ações das secretarias da Educação e da Saúde, possibilitamos que crianças e adolescentes hospitalizados ou em tratamento tenham acompanhamento pedagógico e garantam a sua escolaridade, mesmo estando fora da escola regular por longos períodos.

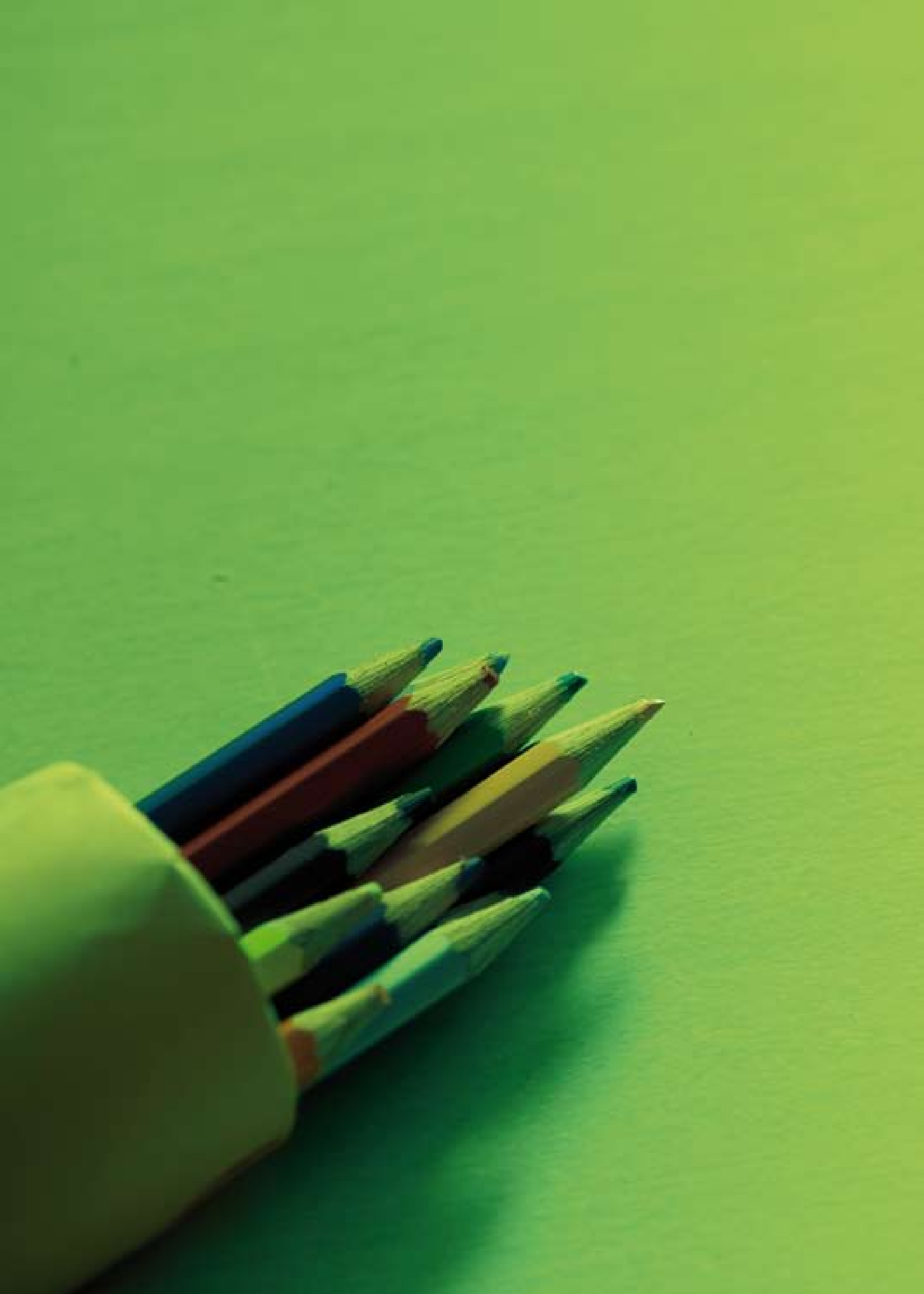
Neste momento em que o Espírito Santo conclama e congrega todas as suas forças positivas para consolidar uma nova etapa de sua história, destacar o trabalho da Acacci é mais que uma justa homenagem – é uma oportunidade de se investir na multiplicação de iniciativas edificantes e cidadãs em todos os segmentos da comunidade capixaba.

A ação de instituições da sociedade civil, ao organizar e potencializar as energias pró-ativas existentes fora do âmbito governamental, soma esforços e conquistas para que se constitua uma realidade melhor para todos. Os governos, por mais bem organizados e eficientes que sejam, não dão conta de tudo. O projeto de uma sociedade melhor para todos é uma obra de todos.

Assim, que o exemplo de solidariedade e competência da Acacci comemore muitos outros aniversários e se mantenha como uma referência para muitas outras iniciativas semelhantes neste Espírito Santo que está escrevendo, em mutirão, uma nova história. Uma história de mobilização coletiva para fazer deste Estado uma terra de oportunidades para todos, com qualidade de vida e bem-estar coletivamente compartilhados. Parabéns, Acacci!

Paulo Hartung

GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Heróis da persistência

Algumas instituições têm passado. Outras têm história. No auge de sua maturidade e com uma trajetória paginada entre os indizíveis desafios dos pioneiros, resgatar a memória da Acacci é um exercício tão intenso quanto prazeroso. A despeito da densidade do tema, que inclui pequenos heróis com a jornada existencial interceptada por um antagonista além de sua compreensão e inocência, a poesia sempre foi o oxigênio da Acacci.

E a persistência, o farto combustível de suas turbinas. Soro do amor em gotas que vertem de corações voluntários e almas do Bem, capazes de confundir a entidade com um útero espiritualmente acolhedor, que afaga tanto quanto regenera. Que medica tanto quanto refrigera. Refaz enquanto beija o tecido da alegria de viver que foi alvejado pelo imprevisível e por vezes incompreensível destino. Para tanto, a instituição desenha trajetórias de ousadia e compaixão nos céus da solidariedade, descortinando horizontes de esperança, conforto e possibilidades aos que tiveram a doença farejando seus lares e acinzentando a vida de seus filhos.

Tão gratificante quanto obter eficácia terapêutica no final de um tratamento é poder devolver a esperança ao semblante de pais aflitos. Luta de poucos para o bem de tantos, a Acacci é uma doce referência com nobres motivos para comemorar. Poema de dores com rimas de flores. Semente que germina redes de luz em expansão, frutificadas em um precioso amálgama que mescla especialização médica, dedicação, técnica, carinho, riso e lágrima. Evolução contínua de puro amor incondicional. História rica e bela. Versos de superação e estrofes de conquistas. Sublimação de sofrimento em paz e admiráveis resultados.

Mas, para a Acacci, nenhuma meta alcançada representa mais que um novo ponto de partida. Evolui continuamente e amadurece com serenidade. Num apogeu sinérgico pelo enlace de muitas mãos, a entidade permite-se uma pausa para a reflexão.

Adulta em sua eterna infância, o destino da criança que balança em seu par de tranças faz da Acacci uma doce brincadeira de roda, em que palhaços riem por fora e choram por dentro. E só deixam a peteca cair se isso fizer parte do jogo. Mesmo que a cortina da existência tenha sido cerrada para um personagem obrigado a abandonar o palco. Ainda que a sombra da morte esteja tão próxima quanto a certeza de que a Acacci precisa de muitos pulmões para respirar, é a sinfonia da vida que rege essa entidade. E é o sopro da boa intenção de pessoas físicas e jurídicas, públicas e privadas, visíveis e invisíveis, que move as hélices dessa grande nave materna, capaz de embalar pacientes com terapias de ninar mais alquímicas do que químicas.

Daí a necessidade desse pensar coletivo que é a Acacci, na conclusão óbvia de que qualquer vida pode ser tão fugaz quanto vazia se não nos dispusermos à complementaridade que nos torna individualmente participantes da fraternidade universal. Melhor exemplo que nos poderia dar a Acacci na festa de seu aniversário. Privilégio de quem teve um memorável início; desfruta de um feliz prosseguimento... em direção a nenhum fim.

Sidemberg Rodrigues



Muitas vezes mais mil tsurus

Diz uma antiga tradição oriental que, quem fizer mil dobraduras do pássaro tsuru com o pensamento voltado para algo que pretende alcançar, terá seu desejo realizado.

Todos aqueles – e foram tantos! – que participaram da edificação da Acacci conseguiram, sob a luz do desprendimento e do altruísmo, fazer uma releitura da lenda. Realizaram a dobradura não só de mil, mas de muitas levas de mil tsurus.

Embora tenha alcançado um patamar de evolução que a identifica como uma instituição sólida e eficiente, a Acacci será uma obra sempre em construção, uma vez que busca a melhoria permanente dos serviços prestados aos pacientes e seus familiares. A corrente do bem continua e, muitas vezes mais, mil dobraduras de tsurus deverão ainda ser feitas.

A lenda do tsuru

O tsuru é a ave-símbolo do origami (arte japonesa de dobrar o papel) e simboliza saúde, boa sorte, paz e longevidade. Conta-se que os pássaros dessa espécie eram companheiros dos eremitas que faziam meditação no alto das montanhas. Acreditava-se que os tsurus viviam em torno de mil anos.

Quem imortalizou a corrente dos mil tsurus foi a menina Sadako Sasaki, vítima dos efeitos da bomba atômica lançada sobre sua cidade – Hiroshima – durante a Segunda Guerra Mundial.

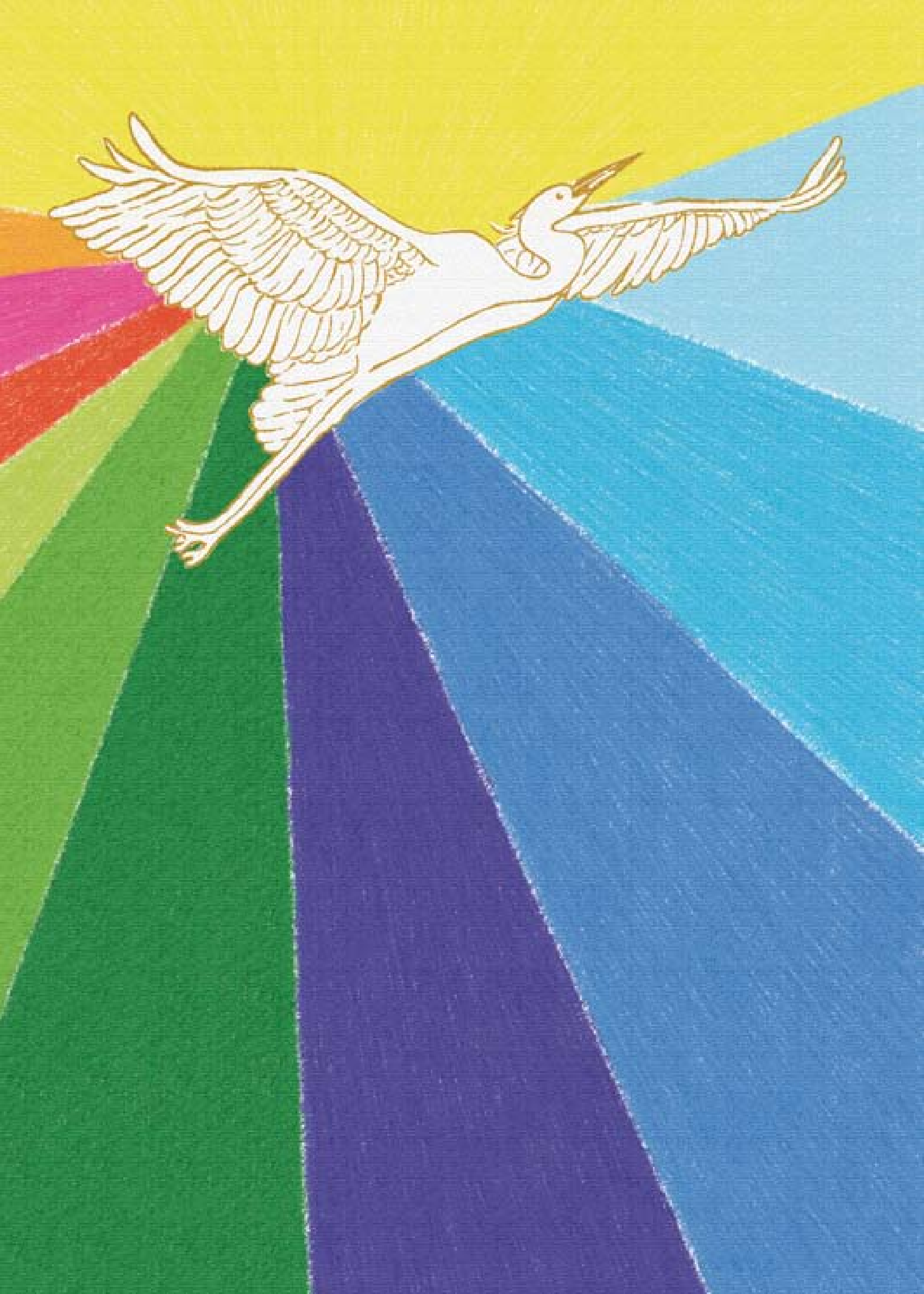
Até os 12 anos, Sadako era uma menina saudável, mas depois desenvolveu leucemia, decorrente da radiação recebida pela descarga da bomba.

Ao saber da lenda, começou a dobrar mil origamis de tsurus, na busca pela cura. Prometeu escrever nas asas dos pássaros a palavra “paz” para que, assim, eles voassem o mundo inteiro.

Porém, sua enfermidade se agravou e, em 25 de outubro de 1955, ela faleceu. Havia dobrado 964 tsurus. Para seu sepultamento, os amigos de escola e parentes dobraram os tsurus de papel que faltavam e completaram a corrente.

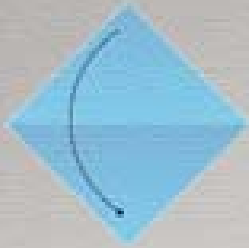
A luta de Sadako para ter o seu desejo concedido terminou antes que ela dobrasse os mil pássaros, mas expressa sentimentos de paciência, coragem, esperança e ativismo criativo diante da dor.

É uma história do poder de crianças que, juntas por uma causa comum, abriram um canal para a expressão pacífica do medo sobre a guerra e sobre a esperança por um mundo melhor.

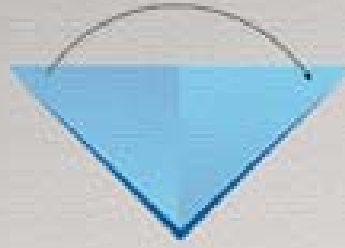


Como fazer tsurus

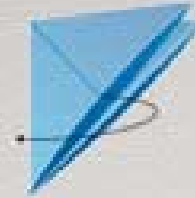
Utilize as folhas de papel de seda encartadas no livro e siga o passo a passo abaixo.



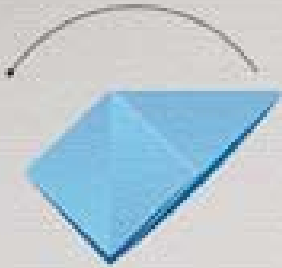
1) Dobre um quadrado de papel ao meio, ponta com ponta.



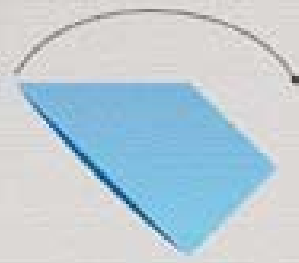
2) Dobre o triângulo que surgiu novamente, ponta com ponta.



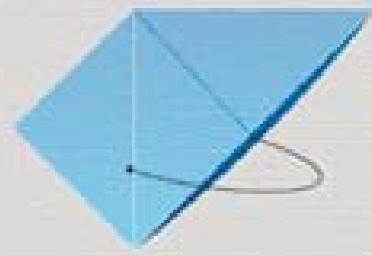
3) Dobre o novo triângulo ao meio, desta vez não pela ponta, mas pelo centro do mesmo.



4) Da dobra anterior, surge algo semelhante a um bico. Vire o conjunto para trás.



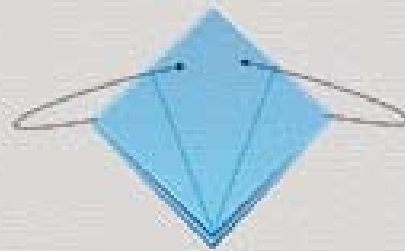
5) Vire a ponta maior para o outro lado do conjunto.



6) Repita o passo 3 com o triângulo oposto.



7) Sua dobradura deverá se parecer com a figura acima.



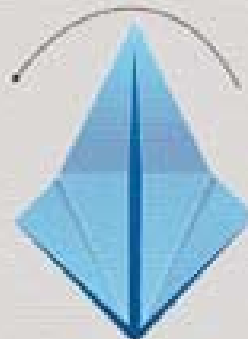
8) Pegue as pontas externas do losango e dobre-as para dentro, na altura aproximada das linhas pontilhadas em azul.



9) Reforce o vinco desta dobra e a desfaça em seguida.



10) Pegue a ponta inferior do losango e leve-a para o alto.



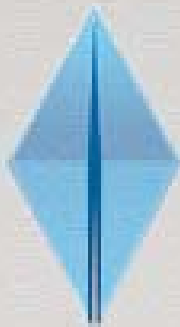
11) Vire sua dobradura para o lado oposto.



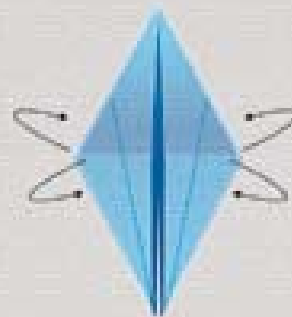
12) Sua dobradura deverá parecer com a figura acima.



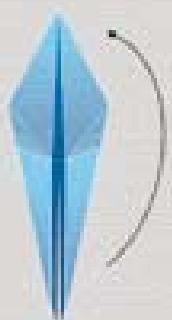
13) Repita o passo 10 com a ponta restante.



14) O resultado da dobradura deve ser como o da figura acima.



15) Junte as pontas da figura 2 a 2 em ambos os lados do conjunto.



16) Puxe a ponta inferior da dobradura para cima.



17) Repita a operação com a outra ponta.



18) Encaixe as pontas levantadas entre as dobras e dobre para a frente de uma das pontas, para formar o bico.



19) Abra as abas laterais, para formar as asas.



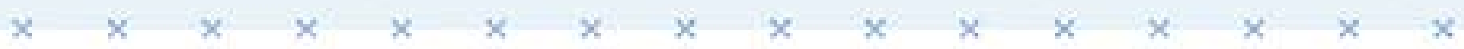
20) Seu tsuru está pronto.



I

Os primórdios





I

Os primórdios

Panorama do câncer infanto-juvenil no Estado do Espírito Santo	21
O Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSQ)	21
O câncer infanto-juvenil, tipos mais comuns, sinais, sintomas e tratamento.....	24
O pioneirismo do doutor Álvaro	26
As abordagens adotadas	30
Setor de Oncologia, um alento.....	33
Profissionais partem para a especialização.....	34
O Ambulatório de Oncologia, uma reivindicação	35
A mobilização.....	35



Panorama do câncer infanto-juvenil no Estado do Espírito Santo

A mobilização de pais de pacientes e o envolvimento de profissionais de saúde na busca de soluções para as dificuldades existentes no atendimento e tratamento do câncer infanto-juvenil no Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG). Foi na junção desses elementos que se forjou o amálgama que deu origem à Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil (Acacci).

A história da entidade desabrochou da dor, da angústia e do severo drama vivenciado pelos pacientes acometidos de câncer e seus familiares.

A esse sofrimento não ficaram indiferentes médicos e outros profissionais da saúde do Hospital Infantil. Juntaram-se aos familiares de pacientes e deram início à construção de uma história em que os sentimentos de solidariedade, coragem e fé eram o combustível que fortalecia a disposição para a luta.

Esta é também uma história que vem sendo construída por muitas outras pessoas. Tantas quantas foram – e são – as pessoas que não perdem de vista a esperança, ainda que as dificuldades pareçam intransponíveis. Que não abrem mão da luta, sonham e acreditam que, com empenho e determinação, as adversidades podem ser revertidas.

O Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG)

É pela porta do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG) que vamos entrar na história do câncer infanto-juvenil no Estado do Espírito Santo e da criação da Acacci.

O estabelecimento, vinculado à Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) e hoje referência no tratamento da doença, foi o terreno no qual se desenrolaram essas histórias.

Arquivo Foto Paes



Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG) à época de sua inauguração, em 1935

Mas, inicialmente, precisamos abrir uma outra história: a do próprio Hospital que, fundado em 15 de agosto de 1935, constitui uma das mais belas e importantes páginas da Pediatria capixaba. E uma página bonita precisa ser repetidamente aberta, contada e decantada, pois esse é um tipo de narrativa que sempre incute esperança e inspiração, demonstrando a capacidade inimaginável da natureza humana de enfrentar e superar desafios.

O médico cirurgião Moacyr Ubirajara trabalhava na Pediatria do Departamento de Saúde Pública de Vitória, ao lado de Raymundo Ramalho, o primeiro médico com formação pediátrica do Estado do Espírito Santo. As crianças atendidas no ambulatório e que necessitavam de internação não tinham para onde ir.

A esposa do dr. Moacyr, Mary Hosannah Ubirajara, conhecida como dona Nenzinha, era uma enfermeira de origem francesa. Mulher de forte espírito de liderança e sensível à questão, conseguiu que sua irmã, freira e diretora do Colégio do Carmo – então

situado próximo à Rua Sete de Setembro, no Centro de Vitória –, cedesse um espaço na escola para internação dos pacientes.

Foram criados 20 leitos e, para manutenção do setor, instituiu-se a Liga Espiritossantense de Assistência e Proteção à Infância. Nascia, assim, o embrião do HINSG.

Junto à esposa e com o envolvimento de um grupo de senhoras da sociedade capixaba, o dr. Moacyr convenceu o interventor do Estado, João Punaro Bley, a construir um hospital no bairro denominado Praia Comprida, hoje Praia do Canto. Os recursos para a edificação do estabelecimento vieram de uma dessas ideias iluminadas, que vislumbram no caos uma rica oportunidade.

Os preços do café, principal atividade econômica do Estado, declinaram vertiginosamente, em decorrência do *crash* da Bolsa de Nova York, ocorrido em outubro de 1929 e que repercutiu em todo o mundo.

A saca de café, que estava cotada em 200 mil réis em agosto de 1929, caíra para 21 mil réis em janeiro de 1930. O Governo Federal determinou a queima de grande quantidade do produto, em todo o Brasil, com o objetivo de equilibrar oferta e demanda e aumentar o preço do café no mercado.

O dr. Moacyr sugeriu ao interventor João Punaro Bley poupar da fogueira grandes toneladas de café, a serem vendidas assim que o produto recuperasse sua margem de preço.



Igreja e Colégio do Carmo, 1930

Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

Com o dinheiro dessa venda é que foi adquirido o terreno onde surgiria o primeiro hospital pediátrico do Estado – o Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória, batizado com o nome da santa católica do dia da sua inauguração. Os recursos obtidos com a comercialização do café estocado financiaram também a construção do Pavilhão da Maternidade da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

Com capacidade instalada de 70 leitos, o recém-criado hospital era formado por uma sala de atendimento, destinada a consultas médicas; cinco enfermarias para internação de pacientes, e um centro cirúrgico. À frente do estabelecimento permaneceu, por 20 anos, o seu fundador.

O dr. Moacyr era o único médico do hospital. Em alguns períodos, entretanto, contou com a atuação

de outros colegas, entre eles os médicos Etienne Dessaune, Arthur de Carvalho Meirelles, Doroteu Guedes Alcoforado Júnior, João Manoel Carvalho Filho, Ormandino Benezath, Carlos Pandolpho Teixeira e Jorge Abikair.

Criado para atender à demanda crescente no hospital alojado de forma emergencial e precária no Colégio do Carmo, o HINSG passou por diversas reformulações e ampliações.

Todavia, no que diz respeito à oncologia infantil, somente em junho de 1986, ou seja, 51 anos após sua criação, com o advento do Setor de Oncologia, é que o Hospital passou a oferecer um espaço destinado ao atendimento e tratamento de pacientes acometidos de câncer. Até porque essa é uma especialidade recente no contexto da saúde.



O câncer infanto-juvenil, tipos mais comuns, sinais, sintomas e tratamento

Câncer é um termo que designa um grupo de mais de 100 doenças, que têm em comum o aparecimento de células defeituosas. Essas células se multiplicam descontroladamente e, juntas, podem migrar e invadir outras estruturas do organismo, comprometendo suas funções.

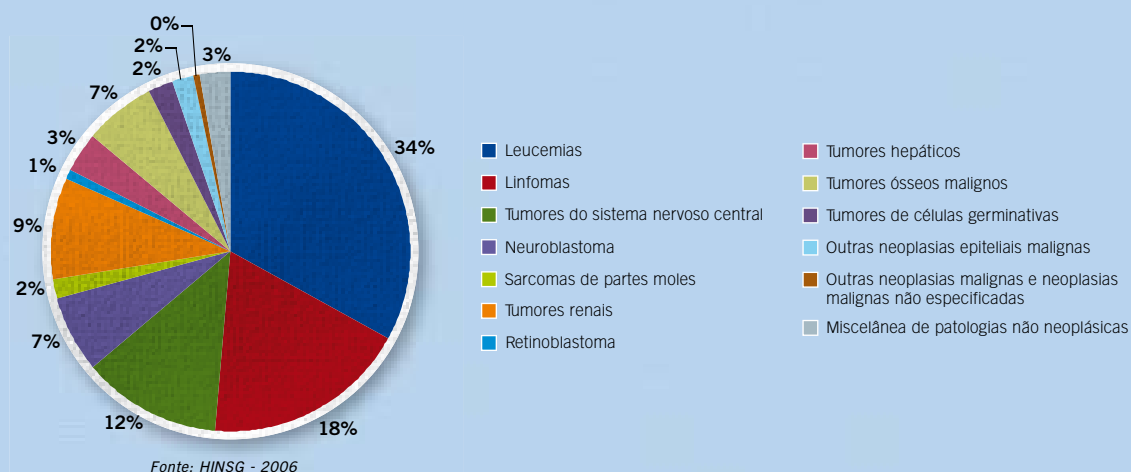
Mesmo com todo o avanço experimentado pela Medicina, ainda não foi possível descobrir as causas do câncer. Sabe-se, contudo, que o componente genético é importante para cada uma das doenças que compõem o câncer. Porém, muito raramente o componente genético é transmitido de forma hereditária.

O câncer infanto-juvenil pode acometer crianças e adolescentes independentemente de sexo, cor e condições socioeconômicas e nutricionais.

Metade dos casos ocorre nos cinco primeiros anos de vida; um quarto dos casos dos 5 aos 12 anos de idade e um quarto na adolescência.

Os tipos mais comuns de câncer na infância e na adolescência (ver gráfico abaixo) são leucemias (câncer no sangue), tumores cerebrais, linfomas (das ínguas ou dos gânglios linfáticos), tumores dos rins e sarcomas (tumores nos ossos e músculos).

O diagnóstico precoce e o tratamento correto aumentam substancialmente as chances de cura. Em geral, o câncer infanto-juvenil tem uma taxa de cura média de 70%, graças também à descoberta de novas drogas para o tratamento. Alguns tipos, no entanto, podem alcançar até 95% de chances de cura.



Os sinais e sintomas

Alguns tipos de câncer, principalmente a leucemia, têm uma apresentação mimetizante, ou seja, mostram-se por meio de sintomas semelhantes a doenças pediátricas comuns. Dessa forma, muitos pacientes chegam ao consultório médico em estado avançado da doença.

O que é preciso observar

- palidez;
 - dores nos ossos, nas articulações ou em qualquer parte do corpo, que aumentam de intensidade;
 - febre persistente sem evidência de infecção;
 - emagrecimento;
 - fraqueza;
 - irritabilidade;
 - sangramento em geral, especialmente nas gengivas;
 - vômitos súbitos, acompanhados de dor de cabeça e/ou perda de equilíbrio e/ou transtornos da visão;
 - pupila branca (mancha esbranquiçada na “menina” dos olhos);
- caroços ou ínguas (principalmente os que não doem) e aumento de volume do abdômen ou de qualquer parte do corpo;
 - manchas vermelhas, roxas ou marrons na pele.

O tratamento

Atualmente, a cirurgia ainda tem papel fundamental na cura de alguns tipos de câncer, mas a tendência é que, aliada a outras modalidades terapêuticas, se torne cada vez menos mutilante.

A radioterapia, surgida com a descoberta da radiação no final do Século XIX, é outra abordagem multidisciplinar no tratamento do câncer. Com o progresso da Medicina, uma importante observação verificada durante a II Guerra Mundial (na autópsia de soldados expostos ao gás mostarda, médicos observaram a grande redução de gânglios linfáticos) levou à quimioterapia, terceira forma de tratamento contra o câncer.

As três formas de tratamento podem ou não ser utilizadas em um mesmo paciente. Nem todos os tumores são sensíveis à quimioterapia ou à radioterapia, ou cirurgicamente ressecáveis. Atualmente, outras terapias antitumorais que acenam com bons resultados estão em estudo: a imunoterapia e a terapia-alvo.

O pioneirismo do doutor Álvaro



Carlos Magno Borbolini

Médico Álvaro de Lima Machado

Embora não sistematizados, os primeiros registros do câncer infanto-juvenil no Estado do Espírito Santo remontam à segunda metade da década de 60, quando o médico Álvaro de Lima Machado, que havia concluído curso de especialização em Pediatria nos Estados Unidos, ingressava no Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG).

No estabelecimento, ele desenvolveu um trabalho de tal forma intenso e abnegado, que lhe rendeu a distinção de pioneirismo no tratamento do câncer infantil no Estado do Espírito Santo.

Formado em 1959, na então Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ), Álvaro de Lima Machado seguiu, em 1960, para os Estados Unidos, onde fez curso de especialização em Pediatria em Detroit, no Children's Hospital of Michigan. Nos EUA, ele fez também internato em Baltimore, no Estado de Maryland.

A Residência Médica em Michigan incluía estágio em Hematologia, ocasião em que trabalhou junto a médicos residentes que lidavam com leucemia. Acompanhava-os durante os plantões, preparando lâminas e coletando material da medula óssea para exames.

O dr. Álvaro retornou ao Brasil em 1962 e, em 1965, foi trabalhar numa enfermaria do Hospital Infantil. Os casos complicados eram encaminhados para a Enfermaria 1, porque o saber estava lá, com o dr. Álvaro, de formação médica de excelência e cuja bagagem científica se destacava naquele espaço.

O médico ficava impressionado porque, por falta de recursos, não se fazia absolutamente nada pelas crianças com suspeita de alguma neoplasia maligna. Não havia condição nenhuma, nem de exame, nem de diagnóstico, nem de tratamento. Os pacientes chegavam ao Hospital e ali ficavam até o falecimento.

Em Vitória, somente o Hospital Santa Rita de Cássia contava com Serviço de Oncologia. Mas a radioterapia não era aplicada em pacientes infantis e a quimioterapia era um procedimento inexistente no Estado.


Consciente de que não poderia assistir impassível ao desenrolar desse quadro de desesperança, o dr. Álvaro passou não apenas a se interessar pelos casos. Decidiu empregar todo o esforço de que era capaz para aliviar o sofrimento de pacientes e familiares.

Ele desejava, ao menos, tentar fazer um diagnóstico mais preciso, de modo a justificar o encaminhamento dos pacientes ao Hospital dos Servidores do Estado ou para o Hospital Jesus, ambos no Estado do Rio de Janeiro.

O então Laboratório Ouro Verde, por meio do médico José Loureiro, se propôs a enviar o material colhido – medula óssea e hemograma – para diagnóstico de leucemias em um hospital em São Paulo, e assim foi feito.

No entanto, a resposta chegava depois de duas a três semanas, tempo que, em se tratando de câncer, é extremamente longo.

Nessa ocasião, o médico Washington Luiz Taffure, de Belo Horizonte, era professor de um curso de Patologia que estava formando as primeiras turmas em Vitória. O dr. Álvaro recorreu a ele em busca



de apoio. Expôs-lhe a situação e o dr. Washington, sensibilizado, aceitou analisar o material colhido por dr. Álvaro.

Com o tempo, os dois médicos passaram a trabalhar juntos, avaliando os casos e emitindo diagnósticos para encaminhamento do paciente a outros centros. No Estado, decididamente, não havia qualquer condição de tratamento.

Quando o dr. Taffure voltou para Belo Horizonte, em seu lugar ficou o dr. Edmundo Chapadeiro, também do Estado de Minas Gerais. Com esse médico o dr. Álvaro teve a mesma conversa e ficou valendo o mesmo acerto anteriormente firmado com o dr. Washington.

Em 1968 Vitória passou a contar com os serviços do médico Marcos Daniel, o primeiro do Estado do Espírito Santo especializado em Hematologia. Formado pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e ex-aluno do dr. Álvaro, ele atuou na orientação do tratamento de casos de leucemia no Hospital Infantil.

Vieram, depois, os médicos Fernando Pretti e Arlindo Quintão, que se interessaram pelos casos de câncer infanto-juvenil. Com isso, passou a existir, no Hospital Infantil, um grupo de médicos com interesse no atendimento a pacientes oncológicos, principalmente a portadores de leucemia.

Alguns casos exigiam radioterapia, tratamento que era realizado apenas no Hospital Santa Rita de Cássia, onde os médicos só tinham experiência com pacientes adultos.

As doses eram consideradas altas demais para crianças e, sem conhecimento dos procedimentos utilizados em caso de pacientes infantis, os médicos evitavam

fazer a irradiação do sistema nervoso central e outras irradiações. O temor era de que o procedimento levasse a criança a óbito.

Naquela época, o que havia, para analisar a coagulação do sangue para a realização de cirurgia, era a chamada prova do laço e o tempo de sangramento total, a partir de um furinho feito na orelha do paciente.

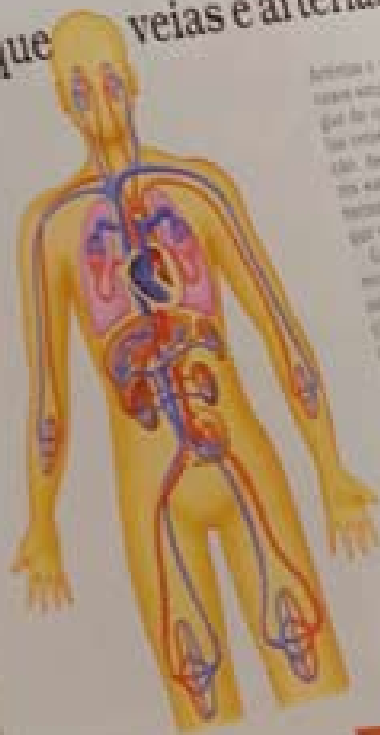
Profissionais de outras especialidades se dispunham a ajudar de alguma forma, como fez, posteriormente, o bioquímico Henrique Tommasi, que ofereceu a realização gratuita de exames em seu laboratório.

Os pacientes eram divididos em duas categorias. Havia os chamados indigentes, sem cobertura e altamente discriminados, apesar de contarem com o mesmo médico e o mesmo tratamento, e os beneficiários dos então institutos, como o Instituto dos Bancários e o Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários (IAPI), órgão que viria a ser, anos mais tarde, o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS).

Filhos de famílias com recursos poderiam ser encaminhados a hospitais particulares fora do Estado do Espírito Santo. Mas os casos de pacientes pobres, notadamente os indigentes, exigiam solução local, ou se tentava um encaminhamento para um hospital público no Rio de Janeiro, onde dificilmente existiam vagas.

Havia também dificuldades para organização dos dados dos pacientes. O dr. Álvaro fez um levantamento de todas as patologias. Passou a guardar lâminas e laudos. De certa feita, porém, um arquivista contratado pelo Hospital Infantil decidiu que o melhor era apagar os dados até então existentes e começar do zero. Queimou todos os arquivos. A partir de 1986, com a criação da Enfermaria de Oncologia do Hospital, é que se passou a ter registros dos casos.

Por que veias e artérias diferem?



Arterias e veias são dois tipos de vasos sanguíneos. As artérias transportam o sangue rico em oxigênio para o resto do corpo. As veias transportam o sangue rico em nutrientes e oxigênio de volta para o coração. Apesar de serem diferentes, ambas são essenciais para a vida.

Uma das principais diferenças entre as artérias e as veias é a espessura da parede. As artérias têm paredes muito mais espessas do que as veias. Isso se deve ao fato de que as artérias precisam suportar a alta pressão do sangue que sai do coração. Já as veias, que recebem o sangue de volta para o coração, não precisam suportar tanta pressão.

As artérias também possuem uma camada especial de músculo liso que ajuda a contrair e relaxar as paredes dos vasos, regulando o fluxo sanguíneo.

A estrutura de artérias e veias

Os vasos sanguíneos, em corte



Diferentes tipos de capilares

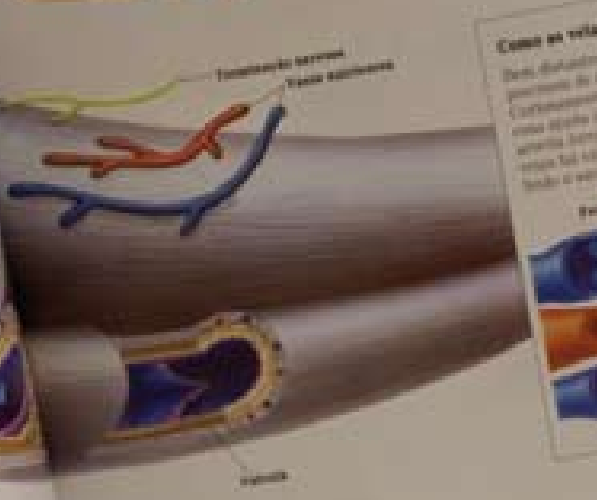
Os capilares são os menores vasos do corpo humano. Eles representam 90% do volume total de vasos sanguíneos. Apesar de serem pequenos, são essenciais para a troca de nutrientes e oxigênio entre o sangue e as células do corpo.

Os capilares são formados a partir da divisão de uma única célula, o endotélio. Essa divisão cria uma rede extensa de vasos que permitem a troca de substâncias entre o sangue e as células.




Como as veias

Das diferentes estruturas de vasos sanguíneos, as veias são as que possuem a parede mais fina e são capazes de se expandir para armazenar sangue.







O dr. Álvaro costumava adquirir materiais com recursos próprios, no intuito de melhorar o diagnóstico e de agilizar as providências que o caso exigia. T tamanha abnegação e dedicação não passaram despercebidas pelos pais de pacientes. Uma família, reconhecida pelo empenho humanitário do médico, o presenteou com alguns metros de tropical inglês. Com o tecido, o dr. Álvaro mandou confeccionar o terno de seu casamento.

Em abril de 1981 o dr. Álvaro de Lima Machado preparava-se para encerrar suas atividades no Hospital Infantil. Seu legado, porém, já estava constituído. Compartilhou sua experiência e conhecimento com a equipe médica que assumiria a tarefa de atender, diagnosticar e prescrever o tratamento contra o câncer infantil.

E assim, sob a supervisão do médico Arlindo Quintão, que ingressou no HINSG em 1976 e sucedeu o dr. Álvaro de Lima Machado na condução dos casos de leucemia e linfomas, os médicos Maria Magdalena Frechiani e Carlos Magno Bortolini lançaram-se ao trabalho.

Formados pela Universidade Federal do Espírito Santo em 1976, os dois médicos fizeram Residência Médica em Pediatria no Hospital Infantil no período de 1977 a 1978 e, depois, integraram o corpo clínico de Pediatria Geral do estabelecimento, atuando no Pronto-socorro e Enfermaria.

A eles juntou-se, um pouco mais tarde, o médico Álvaro de Vargas Ferreira, formado pela Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia (Emescam) e residente no Hospital Infantil entre os anos 1980 e 1981.

Os três médicos dedicaram-se também a estudar os procedimentos a serem utilizados em pacientes oncológicos, embora não possuíssem especialização na área.

Sem equipes médica e paramédica especializadas em oncologia pediátrica, o Hospital Infantil não contava com um setor de referência para esse tipo de patologia. Os pacientes eram tratados em vários setores do estabelecimento e tal situação persistiu até a criação de uma enfermaria própria para pacientes oncológicos, o que se deu em 1º de junho de 1986.

A ausência de estudo das patologias neoplásicas na faixa pediátrica resultava em prejuízo do tratamento e em uma visão distorcida das chances reais de cura desses pacientes. A falta de protocolo – conjunto universal de esquemas de tratamento destinados a aprimorar resultados – também era outro entrave para o controle adequado da terapêutica.

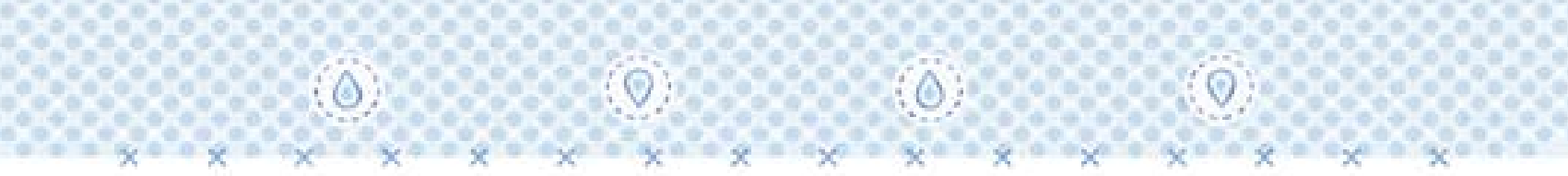
As abordagens adotadas

Leucemias e linfomas, que correspondem a aproximadamente 40% de todas as neoplasias da infância, eram, à época, doenças ligadas à área de Hematologia e o tratamento básico estava centrado na quimioterapia.

Paralelamente à abordagem desses tipos de câncer, havia outros que eram tratados com cirurgia, procedimento que, às vezes, por si só, já poderia ser curativo.

Contudo, os resultados não eram ainda muito animadores. Mas há que se destacar o trabalho do cirurgião-geral Noé Silva Santos, que recebeu, a seguir, os primeiros cirurgiões pediátricos da primeira turma de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), formados em 1966 – Mariza Gonçalves Leal e Hustenil Ubaldino Quintanilha.

Assim, na abordagem desse outro grupo de doenças neoplásicas pediátricas – como tumores renais,



tumores de partes moles (geralmente sarcomas) e neuroblastomas –, a cirurgia praticada no Hospital Infantil inicia suas atividades com a chegada de outros cirurgiões pediátricos. Eles passam a constituir a equipe de cirurgia pediátrica que se tornou referência para o Estado em todas as patologias, mesmo as não oncológicas.

Juntaram-se à dra. Mariza e ao dr. Quintanilha os cirurgiões Samuel Paiva Martins, Marco Aurélio Barbieri Ferreira e Roberto Vieira Dettogni. Os dois últimos integraram-se, por afinidade, à equipe de oncologia em formação. Chegaram, posteriormente, os médicos Sperandio Reinaldo Del Caro e Margareth Carneiro Neves Ruschi.

No setor de anestesia destacaram-se os médicos Jones Pavan e Zirzon Gondin Guilherme, que receberam reforço dos anestesistas Anibal João de Abreu, Álvaro Delboni, Tarcísio Antônio Piffer, Edvaldo Dadalto e Ângelo Santi.

Na Neurocirurgia, o trabalho era desenvolvido pelos médicos Mauro José Suzana Vieira e Alonso Luís de Sousa. Este último, não pertencente ao quadro de funcionários do Hospital, realizava as cirurgias em caráter de cortesia.

Ambos operavam sempre com seus próprios materiais cirúrgicos, uma vez que ainda não se encontrava consolidada, no HINSG, a área de cirurgia dos tumores cerebrais. Tanto é verdade que, nos primeiros cinco anos de criação do Setor de Oncologia, era baixo o número (menos do que 5%) de pacientes encaminhados e registrados no Hospital.

Principalmente no interior do Estado, muitos desses pacientes iam a óbito antes mesmo de se chegar a um diagnóstico, e tal situação gerava um baixo registro do número de casos de tumores cerebrais, não refletindo,

portanto, a realidade. Se assim não o fosse, as estatísticas certamente apontariam um percentual situado entre 15% e 20% do total dos casos de câncer infanto-juvenil.


Os tumores ósseos, na época, não eram abordados de forma ainda conveniente e, geralmente, resultavam em amputação do membro afetado. Isso, quando tal procedimento ainda era possível, pois os pacientes, na grande maioria, chegavam ao Hospital com a doença em estágios muito avançados. Mesmo nessas circunstâncias, alguns poucos casos obtiveram sucesso.

Apesar de todas as dificuldades que caracterizavam a especialidade, o médico ortopedista Hélio Barroso dos Reis muito contribuiu para o início do trabalho da oncologia pediátrica.

Somente com o advento da quimioterapia associada à cirurgia pôde-se, posteriormente, vislumbrar um melhor prognóstico, preservando-se, inclusive, o membro afetado, com a utilização de próteses ortopédicas.

Essa possibilidade ocorreu graças ao empenho dos médicos ortopedistas Jorge Luiz Kriger e Akel Nicolau Akel Junior. Na área de Neurologia, destacaram-se os médicos Murilo Gimenez Rodrigues e João Luiz Pimenta.

Na Radioterapia, o médico Pérsio Pinheiro de Freitas, ligado ao serviço de Radioterapia do Hospital Santa Rita de Cássia, iniciou a utilização desse tratamento adaptado ao paciente pediátrico. Contribuiu enormemente para a aplicação de radioterapias preventivas do sistema nervoso nas leucemias e nas aplicações curativas em diversos tumores, principalmente os do sistema nervoso central. O trabalho do dr. Pérsio foi reforçado, posteriormente, pela atuação dos médicos Carlos de Freitas Rebello e Nivaldo Küster.



O tratamento dos tumores era marcado por uma série de dificuldades, pois não estavam disponíveis os exames hoje largamente utilizados. Para a ultrassonografia, com utilização ainda tímida no Estado, a equipe médica do HINSG dependia de favores de proprietários de clínicas privadas, enquanto que a tomografia e a ressonância magnética ainda não estavam disponíveis para a comunidade médica capixaba.

Os exames radiológicos eram os mais acessíveis e revelaram-se extremamente importantes para certos diagnósticos, graças à experiência de dois grandes médicos radiologistas – Gabriel Antônio de Oliveira e Damião F. Ranulfo Soares. Ao ser agregada a ultrassonografia à propedêutica, muito se ganhou em diagnósticos, principalmente no que se refere aos tumores abdominais.

No apoio ao tratamento também se fizeram presentes outros especialistas, como os médicos George Wilson Caiado (endocrinologista), Paulo Anésio Paste (nefropatologista) e Décio Sesquim (cirurgião torácico). Há também que se reconhecer a meritória atuação das equipes profissionais do Pronto-socorro nos casos de emergências e das equipes de plantonistas das enfermarias e do Centro de Tratamento Intensivo (CTI) nos atendimentos aos pacientes internados.

Para o diagnóstico histopatológico dos tumores, o Hospital Infantil contava com o trabalho de um grande médico patologista, Carlos Musso, sempre entusiasmado com a possibilidade de diagnósticos mais precisos.

Posteriormente, foi também agregado a essa busca incessante por melhorias, o trabalho da médica Jane Sant'ana Castello. Vale registrar que os diagnósticos eram elaborados com base em exames realizados exclusivamente com o uso de microscópios. Isso por

não estarem disponíveis técnicas especiais como a de imuno-histoquímica, conclusiva, particularmente, para os casos que fugiam ao trivial.

Com a ampliação do Setor de Patologia do Hospital Infantil, os diagnósticos das próprias leucemias passaram a ser centralizados nessa área, onde o hematologista Arlindo Quintão e o dr. Carlos Musso tinham uma atuação marcada pelo intercâmbio de experiências. Essa troca trouxe importantes benefícios para diagnósticos mais conclusivos dos exames pela citoquímica – técnica que possibilitou alguma diferenciação entre os tipos de leucemia e trouxe uma ligeira contribuição para o tratamento.

Somente em 1990, com a abertura da economia promovida pelo então presidente da República Fernando Collor de Mello, o arsenal terapêutico disponível – cirurgia, quimioterapia e radioterapia – pôde ser integrado e se complementar. É que alguns tumores necessitam somente de cirurgia ou de quimioterapia. Contudo, outros requerem as três abordagens, que são usadas de forma associada.

A abertura para o mercado externo, sem dúvida, impulsionou a melhoria do tratamento do câncer, com maiores possibilidades de se adquirir medicamentos quimioterápicos, materiais e equipamentos médicos para diagnósticos e cirurgias. É o caso, principalmente, dos exames de tomografia, ressonância magnética e imuno-histoquímica, fundamentais nos diagnósticos e acompanhamento dos pacientes com qualquer tipo de tumor maligno, em qualquer parte do mundo.

Laboratórios de genética e biologia molecular permitiram um grande avanço no tratamento das leucemias, estratificando as mesmas para protocolos diferentes de tratamento, conforme os seus subtipos, verificando-se melhoria nos índices de cura.

Setor de Oncologia, um alento

Era preciso enfrentar a forma inadequada de assistência e tratamento dispensada ao paciente no Hospital Infantil. Esse desafio foi assumido por médicos pediatras, com o apoio da direção do Hospital que, na ocasião, tinha como diretor-geral e diretor clínico os médicos Valentim Sipolatti e Mário Tironi, respectivamente.

Em 1º de junho de 1986 foi criado um setor diferenciado para atendimento ao paciente oncológico. Além de dar um novo alento ao tratamento de câncer infantil, o Setor de Oncologia do Hospital Infantil (hoje denominado Núcleo de Trabalho em Onco-hematologia) descortinou, de forma decisiva, caminhos para o surgimento de um movimento que desembocaria na criação da Acacci.

Um dos grandes méritos do então recém-criado Setor de Oncologia foi imprimir uma leve melhora no atendimento e no tratamento dos pacientes que, contando com um espaço diferenciado, deixaram de ficar submetidos, diretamente, a riscos de infecções advindas do contato com outros tipos de enfermidades.

A enfermaria do Setor de Oncologia foi uma das primeiras do Estado a possibilitar que os pais acompanhassem os filhos hospitalizados. Hoje, esse é um princípio preconizado pela Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, elaborada pelo Ministério da Saúde em 2006. Em seu princípio 3, diz a Carta que “Todo cidadão tem direito ao atendimento humanizado, acolhedor e livre de qualquer discriminação”.

A Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde tem como pilares o Artigo 196 da Constituição Federal, que garante o acesso universal e igualitário a ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde; a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990,

que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes; e a Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde.

Para acompanhar os seus filhos, os pais dispunham de uma cadeira colocada ao lado do leito. A estrutura recém-criada não era, claro, ideal. Mas por ser o Hospital Infantil único no Estado na especialidade, a instituição do Setor de Oncologia gerou uma maior demanda.

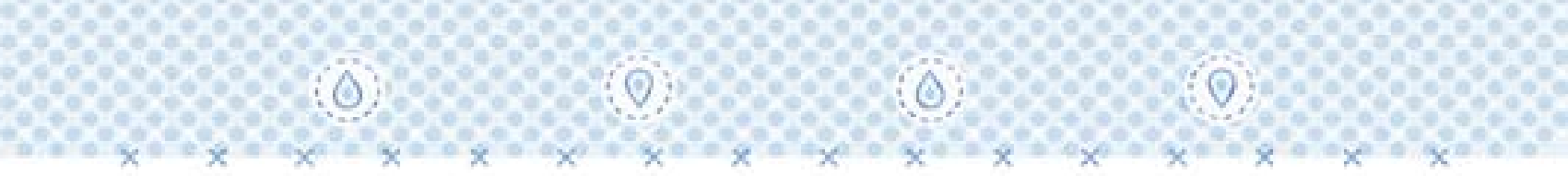
Além de pacientes de todo o Estado do Espírito Santo, o Hospital Infantil passou a atender grande contingente de crianças portadoras de câncer oriundas do Sul da Bahia e do Leste de Minas Gerais.

A maioria desses pacientes, de origem humilde, não possuía condições de permanecer em Vitória sem um suporte social e financeiro que lhes possibilitasse a aderência ao tratamento.

A existência de um espaço pequeno para atendimento aos pacientes trazia, de um lado, desconforto e angústia, tanto para os pacientes quanto para os médicos, especialmente pela ausência de privacidade.

De outro, porém, favorecia uma maior aproximação entre pais e profissionais de saúde, componente decisivo para sedimentar o processo de criação da Acacci.

Além dos três médicos – Maria Magdalena Frechiani, Álvaro de Vargas Ferreira e Carlos Magno Bortolini –, integravam o Setor de Oncologia a enfermeira Maria do Carmo Boninsenha e quatro auxiliares de Enfermagem.



Foi essa pequena, porém empenhada equipe, que continuou a sementeira iniciada pelo dr. Álvaro de Lima Machado na década de 60. O trabalho foi coroado em 1991, quando o Hospital Infantil passou oficialmente a ser considerado referência no tratamento de câncer infantil no Estado do Espírito Santo.

Em 1986, eram poucos, no País, os centros de tratamento e clínicas particulares especializadas em câncer infantil. No Estado do Espírito Santo o único hospital público a possuir uma área específica em oncologia pediátrica era o Hospital Infantil.

Crianças que faziam tratamento fora do Estado eram também encaminhadas para continuar os procedimentos terapêuticos no Hospital Infantil.

Na ocasião, o câncer era uma patologia segregada aos espaços do Hospital. A doença era envolta em mitos e preconceitos e muitas pessoas nem sequer pronunciavam a palavra câncer, à qual se referiam como “aquela doença”.

Havia, no ano de 1986, 40 crianças em tratamento de câncer no Hospital Infantil. Demanda e oferta, no entanto, não caminhavam juntas. As instalações físicas do estabelecimento estavam longe de oferecer a infraestrutura necessária para um atendimento adequado, tornando inviáveis as possibilidades de diagnóstico precoce e de cura.

As carências iam da falta de espaço físico e medicamentos a mecanismos que pudessem garantir a continuidade de tratamento pelas famílias carentes do ponto de vista socioeconômico, particularmente as oriundas do interior do Estado e de Estados vizinhos.

O Setor era constituído por uma pequena sala, de aproximadamente seis metros quadrados, com múltiplas funções. Funcionava, a um só tempo, como consultório médico, sala de espera, sala de preparação e aplicação de quimioterapia e de punção lombar. A Enfermaria, que funcionava em um espaço anexo, possuía oito leitos.


O ambiente era desumano e traumatizante. Num mesmo espaço havia crianças gritando de dor e outras assustadas, cientes de que seriam as próximas a passar pelos exames e aplicação de medicamento. Insustentável, a situação levou a direção do Hospital a providenciar, em caráter temporário, duas salas anexas ao Pronto-socorro, como forma de amenizar a precariedade do atendimento.

A medida, no entanto, não se revelou eficaz, diante da contraindicação do contato de pacientes oncológicos com portadores de infecções e demais patologias típicas do atendimento de prontos-socorros e emergências.

O Hospital, então, cedeu à área de Oncologia uma sala e dois consultórios médicos que, localizados no segundo andar, destinavam-se às quimioterapias que deveriam ser realizadas em ambulatório.

Profissionais partem para a especialização

Em 1º de agosto daquele mesmo ano de 1986 outro fato contribuiu para que a semente da Acacci evoluísse. O médico Valentim Sipolatti, presidente do então Instituto de Saúde Pública do Espírito Santo (Iesp), órgão vinculado à Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), e também diretor-geral do Hospital Infantil, tomou uma medida da maior importância.



Autorizou que a médica Maria Magdalena Frechiani e a enfermeira Maria do Carmo Boninsenha se afastassem de suas atividades no Hospital Infantil para um curso de especialização em câncer infanto-juvenil em São Paulo. A médica realizou a capacitação no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP) e a enfermeira no Hospital do Câncer A. C. Camargo, referência em diagnóstico, tratamento e pesquisa sobre a doença.

Durou cinco meses o curso que as duas profissionais do Hospital Infantil realizaram na Capital paulista. Com o retorno de ambas, o Setor de Oncologia do HINSG ganhou nova dinâmica, tornando-se uma área exclusiva para os casos de câncer e desvinculada de outras doenças crônicas.

Em 1987, foi a vez de o médico Carlos Magno Bortolini fazer especialização em câncer infantil, curso realizado no Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Rio de Janeiro.

O Ambulatório de Oncologia, uma reivindicação

O número de pacientes oncológicos no Hospital Infantil crescia e, em 15 de outubro de 1987, havia 90 crianças em tratamento.

Por meio de um abaixo-assinado, pais de pacientes encaminharam ao médico Valentim Sipolatti reivindicações para melhoria do quadro de atendimento e tratamento.

Como necessidade mais premente, apontavam a construção de um ambulatório oncológico fora do ambiente interno do Hospital, o que permitiria um atendimento melhor e evitaria a exposição dos pacientes a riscos de infecção.

O médico acatou de pronto a solicitação, comprometendo-se a, dentro do menor tempo possível, iniciar as gestões para a construção do espaço.

As obras do Ambulatório de Oncologia, ambiente destinado aos procedimentos de quimioterapias ambulatoriais, foram iniciadas em janeiro de 1988, dois meses antes da criação da Acacci, e concluídas em dezembro do mesmo ano. Mas a inauguração só ocorreu em maio de 1989, devido à falta de aparelhos e mobiliário necessários para o seu funcionamento.

Para os pais, o início da obra já foi uma vitória e tanto. O empenho dos então secretários de Estado da Saúde, Arildo Santos Abreu e Nilton Gomes Oliveira (Nilton Baiano), bem como do então presidente do Iesp, Valentim Sipolatti, foi imprescindível para essa realização.

A mobilização

O câncer é uma doença que não possui grupos de risco e, dessa forma, as condições socioeconômicas das famílias com filhos em tratamento são as mais diversas.

Essa mescla, que embora feita de diferenças torna-se homogênea pelo componente da dor comum, foi um dos aspectos que favoreceram a sensibilização e a mobilização dos pais de pacientes e profissionais para mudar a situação existente no Hospital Infantil.

De um lado, havia famílias em condições de, periodicamente, levar seus filhos que recebiam o tratamento no Hospital Infantil para consultas em centros especializados no Estado de São Paulo.





Na outra extremidade da situação, muitas famílias moradoras da Grande Vitória, experimentavam um drama que ia além da dor pela doença do filho. O tratamento exige muitas idas e vindas ao Hospital e faltavam a essas famílias recursos para arcar com as despesas de transporte.

Dá, então, para imaginar a problemática enfrentada pelos pais economicamente desfavorecidos que vinham do interior do Espírito Santo e de Estados vizinhos e precisavam permanecer em Vitória para acompanhar o filho doente.

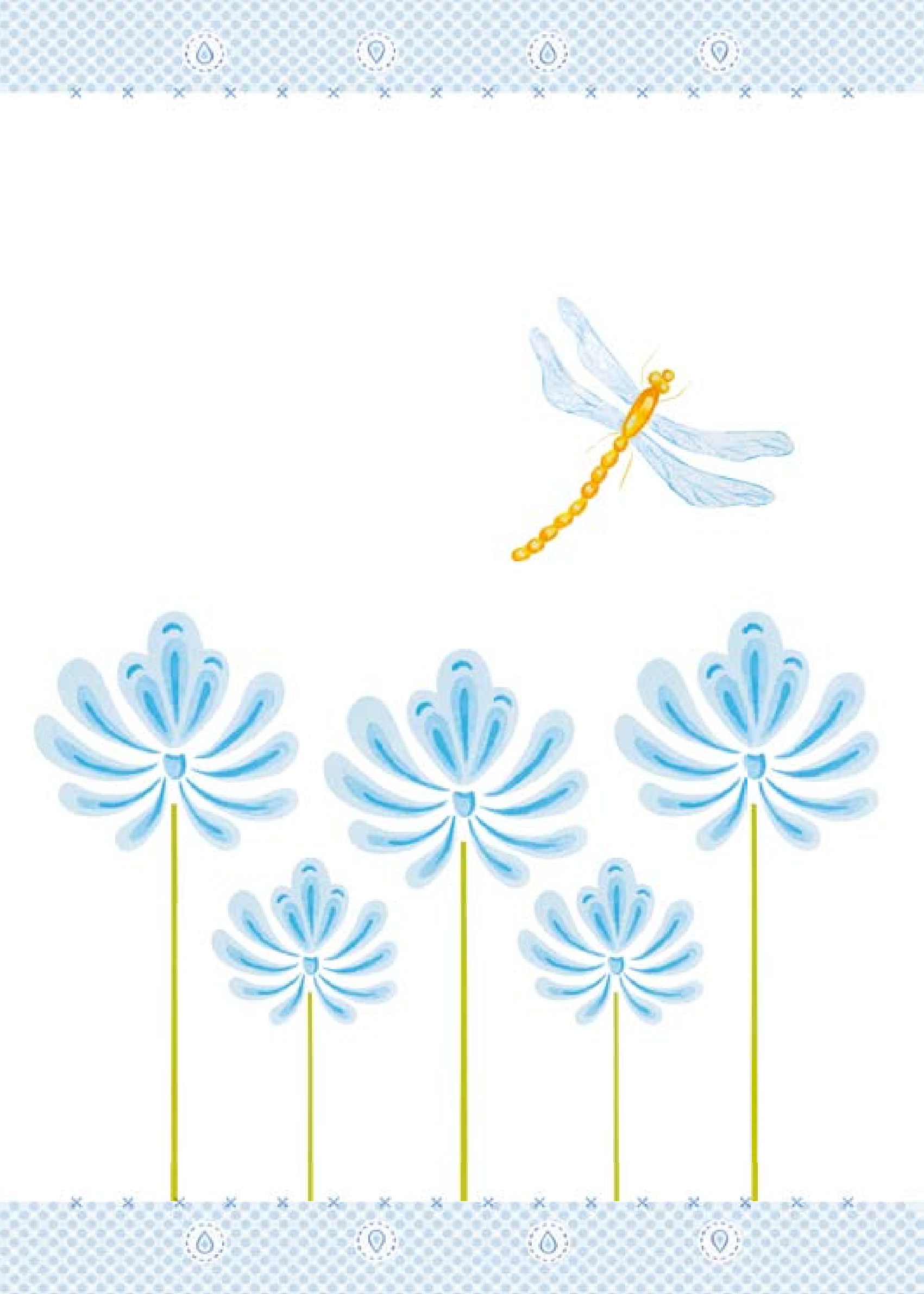
Nesse ambiente, a solidariedade brotou como um sentimento também de ordem prática. Famílias com mais condições financeiras e profissionais do Setor de Oncologia costumavam levar para suas casas mães de pacientes carentes, para que elas pudessem tomar um banho, descansar por algumas horas e se alimentar.

E essa era apenas uma face do drama, pois o câncer é uma doença que transforma e transtorna. Apresenta um índice de mortalidade ainda alto. Mexe fortemente com a vida dos indivíduos e das famílias que, invariavelmente, necessitam de suporte e apoio material, social e psicológico.

Quando a médica Maria Magdalena fez sua especialização em São Paulo, conheceu uma associação ligada ao Instituto da Criança que reunia pais de pacientes oncológicos na defesa de um tratamento adequado e humano.

Em sua bagagem de volta estava um documento: o estatuto dessa entidade, que ela apresentou às mães, entre elas Glicer Dável da Penha Caetano e Amel Aboul Hosn Mazine, que tinham filhos em tratamento. Estava, assim, criado mais um fato que impulsionaria a criação da Acacci.





Um movimento de pessoas abnegadas

“ Olhando desde antes da criação da Acacci até hoje, vemos que só foi possível melhorar as condições de tratamento e ampliar as possibilidades de cura das crianças com câncer no Estado do Espírito Santo porque tivemos, principalmente, a participação voluntária de abnegados – médicos e leigos.

Mais recentemente, o que deu um grande impulso à luta pela melhoria nas condições de tratamento foi a ampliação e a organização da participação desse voluntariado e dos pais de crianças com câncer, seja na mobilização da sociedade, como também na cobrança de atitudes mais decentes por parte dos governantes.

Sem a organização da Acacci, muitos (pessoas ou empresas) poderiam querer fazer algo, mas não saberiam e não teriam como direcionar seus esforços pessoais e recursos financeiros.

Além do que, a Acacci foi e é fundamental para reivindicar e exigir um tratamento digno por parte dos governantes de plantão, principalmente do Governo do Estado e da Prefeitura de Vitória.

Hoje, podemos encontrar no Espírito Santo uma estrutura de atendimento ambulatorial, hospitalar e de apoio, inclusive psicológico, comparável a Estados maiores, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Isso só foi possível porque pessoas se mobilizaram e não ficaram esperando de braços cruzados que o poder público oferecesse as soluções para os inúmeros problemas que envolvem o tratamento de crianças com câncer.

A Acacci nasceu dessa vontade de mudar as condições indignas do tratamento oferecido pelo Governo do Estado no Hospital Infantil, que só eram minimizadas pela dedicação heróica e altamente humanitária dos médicos e equipe de enfermagem. Esses profissionais, apesar de todas as condições adversas, ofereciam um tratamento médico da melhor qualidade.

Nós, que tínhamos levado nosso filho Vinícius para tratamento no Hospital do Câncer A. C. Camargo, em São Paulo, pudemos constatar como era o tratamento que todas as nossas crianças mereciam, seja por causa das instalações e acomodações, dos equipamentos de diagnóstico e tratamento disponíveis, como também pela participação fortíssima de voluntários nas atividades de apoio aos pacientes e seus familiares.

Ao voltarmos os olhos para nossa dura realidade no Hospital Infantil, víamos que o Governo do Estado dava um tratamento totalmente inadequado às crianças do Setor de Oncologia.

Constatamos também que as condições de trabalho para os médicos e enfermeiros tinham anos-luz de diferença, pois nossos médicos precisavam se “espremer” em apertados e improvisados ambulatórios para realizar as consultas. Não contavam, também, na Enfermaria, com equipamentos laboratoriais modernos e estrutura física adequada.

Aquela situação não poderia persistir e, trocando ideia com os médicos da Oncologia, principalmente com o dr. Carlos Magno Bortolini e dra. Magdalena Frechiani, juntamente com os demais pais, decidimos que era necessário partir para ações concretas que melhorassem as condições de atendimento, tratamento e suporte às crianças.

Precisávamos cobrar providências urgentes do Governo do Estado, mas também não podíamos ficar esperando que só o poder público agisse e no tempo dele. Era preciso também envolver a sociedade nessa luta e, daí, a busca por apoio de diversos setores e pessoas.

Foi dessa vontade de salvar nossas crianças que nasceu a Acacci e é nessa vontade que ela cresce, se fortalece e não vai parar de crescer. ”

Glicer Dável da Penha Caetano
FUNDADORA E PRIMEIRA PRESIDENTE DA ACACCI

II

Criação da Acacci



II

Criação da Acacci

Surpe a Acacci, fruto da esperança	47
Ata de Reunião da Fundação da Acacci	49
Credibilidade pavimentou o caminho	51
Primeiro Leilão de Artes	54
“Vovô do leite”	55
Dona Joana.	55
Alegria e integração	56
Mais frentes de luta	57
Sai o Ambulatório de Oncologia	57





Surge a Acacci, fruto da esperança

Glicer Dável da Penha Caetano, hoje diretora do World Study – empresa que atua no segmento de intercâmbio de idiomas –, era uma das mães que tinham seus filhos em tratamento contra o câncer no Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG).

Em 1987, na tentativa de buscar um tratamento que pudesse devolver ao seu filho a saúde, ela o levou ao Hospital do Câncer A. C. Camargo, localizado em São Paulo e especializado no tratamento de câncer infantil.

Ao conhecer o estabelecimento pôde ter uma referência, constatando que a situação existente no Espírito Santo estava muito distante do ideal. O Hospital possuía estrutura para oferecer ao paciente infantil oncológico um padrão de atendimento e tratamento adequados.

Em contrapartida, as condições oferecidas pelo Governo do Estado do Espírito Santo no Hospital Infantil muito deixavam a desejar no que se refere a pacientes que exigem um nível de atenção especial.

Tais condições eram compensadas pela dedicação e competência dos médicos e da equipe de enfermagem. Todavia, as necessidades exigiam mais.

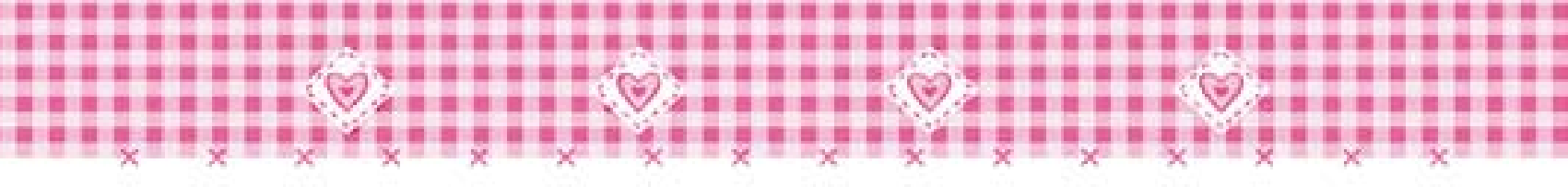
A situação de trabalho dos médicos era, inclusive, bastante diversa do que Glicer viu no A. C. Camargo. Havia, conforme relatos dela e de outras mães que tiveram a oportunidade de conhecer aquele estabelecimento, “anos-luz de diferença”.

No Hospital Infantil, médicos e enfermeiros tinham que se “espremer” em quentes, apertados e improvisados ambulatórios para realizar as consultas, além de não contar com equipamentos laboratoriais modernos e infraestrutura física adequada na enfermaria.

O drama que afligia pacientes e familiares era também vivido pelos profissionais de saúde do Hospital Infantil que, dia a dia, esbarravam nas dificuldades para oferecer um tratamento mais digno.

As conversas sobre a experiência de Glicer no hospital de São Paulo reuniram os pais de crianças em tratamento e profissionais da área médica, especialmente os médicos Carlos Magno Bortolini e Maria Magdalena Frechiani. Foi essa iniciativa mais um aceno para o advento da Acacci.

O sonho de promover melhorias no ambiente hospitalar em favor do paciente oncológico, de minimizar a dor e de tornar mais aceitável a doença estava ganhando corpo.



Os participantes saíram da primeira reunião com uma clara definição: era preciso cobrar providências urgentes do Governo do Estado, mas também não ficar esperando só pelas ações do poder público.

Em um desses encontros foi sugerida a formação de uma Associação que tivesse como objetivo promover ações em favor da melhoria do atendimento e do tratamento contra o câncer infanto-juvenil. Com esse propósito foi constituída, em novembro de 1987, uma comissão integrada por quatro pais.

Difícil descrever com palavras os sentimentos advindos da angústia e do sofrimento dos pais diante da doença de seus filhos. O que se pode dizer é que foi dessa dor que eles tiraram a força que os impulsionou na luta pela criação da Acacci.

Instituída em 15 de março de 1988, a Associação foi criada com o objetivo de promover e subsidiar ações que facilitassem o diagnóstico e o tratamento do câncer infanto-juvenil, considerando os aspectos psicológicos e sociais que envolvem a doença.

A Associação iniciou suas atividades atuando lado a lado com o Setor de Oncologia do Hospital Infantil. As reuniões eram realizadas toda semana, tendo como pautas o dia a dia do Hospital e os problemas emergenciais.

Não era, porém, muito fácil conciliar sofrimento e objetividade, e esse aspecto interferia no desenrolar

das reuniões. Uma forte carga emocional tomava conta de todos e, muitas vezes, não se conseguia finalizar as reuniões com todos os pontos da pauta discutidos.

Os diretores da entidade eram pais de pacientes e conviviam, portanto, com uma ameaçadora expectativa: a de que o tratamento de seu filho não fosse bem-sucedido. Mas todos se sentiam também fortemente envolvidos na luta para propiciar ao conjunto de pacientes o respeito e a dignidade devidos. Com apoio dos médicos, o grupo foi organizando a agenda de trabalho e partindo para ações práticas.

O filho de Glicer não resistiu à doença. Ela, porém, manteve-se presente na equipe, na tentativa de ajudar a descobrir caminhos para melhorar a situação de outras crianças. Glicer foi eleita a primeira presidente da Acacci (1988/1990) e reeleita para mais uma gestão (1990/1992).

Os demais membros da primeira diretoria da Acacci foram Francisco Sales Saiter (vice-presidente), Amel Aboul Hosn Mozine (tesoureira) e Dalva Rigoni de Souza (secretária). Do Conselho Fiscal faziam parte Ailton Santana, Maria Auxiliadora Falci de Andrade, Talita Silva Santos e Edson Caetano da Silva.

Ao lado, segue transcrita, na íntegra e na forma original, a ata da reunião de criação da Acacci.

Ata de Reunião da Fundação da Acacci

O objetivo desta Reunião em 15/03/88, é formar uma Associação de pais de crianças com CÂNCER. Fomos ao "IESP" com abaixo-assinado reivindicando ambulatório e construção de um novo ambulatório, esta construção já se iniciou. Foi feito contato com a Associação de São Paulo e pretendemos fazer o nosso Estatuto porque só com a Legalidade da Associação conseguiremos recursos. Temos visto que diante das reivindicações temos algumas vitórias. Foi lido o impresso intitulado "CARO AMIGO". Foi lido o Estatuto da Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil. Não havendo manifestação contrária. Vai ser fixada uma cópia do Estatuto na Sala de Quimioterapia para acesso de todos e mais tarde mediante recursos da "ACACCI" faremos em forma de impresso para cada sócio.

A reunião também tem como objetivo formar a diretoria da Associação. Solicitado manifestação da assembléia para apresentação de candidatos.

Se manifestaram: Maria Auxiliadora F. de Andrade; Franscisco Sales Saiter; Glicer Dável da Penha Caetano; Amel Hosn Mozine; Ailton Santana. Foi encerrada a Assembléia e os membros da diretoria se reuniram. Foi estabelecida a diretoria da seguinte maneira: Presidente: GLICER DÁVEL DA PENHA CAETANO; Vice-Presidente: FRANCISCO SALES SAITER; Tesoureiro: AMEL ABOUL HOSN MOZINE; Secretária: DALVA RIGONI DE SOUZA; Conselheiros: AILTON SANTANA; MARIA AUXILIADORA FALCI DE ANDRADE; TALITA SILVA SANTOS e EDSON CAETANO DA SILVA. Redigi e lavrei esta ata em 15 de março de 1988.

Maria do Carmo Boninsenha

O primeiro Estatuto da Acacci trazia, no Artigo 2º, os seguintes objetivos sociais:

Art. 2º - A Associação tem por objetivo organizar serviços de interesse de seus associados e promover o estudo e esclarecimento do câncer infantil.

Parágrafo Único - No cumprimento dos seus objetivos e de acordo com os recursos disponíveis e prévia programação, a Associação se propõe a:

- a) promover a realização de programas educativos que proporcionem a difusão da realidade da doença para os pacientes;
- b) divulgar o câncer infantil inclusive entre pessoas fora do grupo, utilizando os meios adequados;
- c) promover intercâmbio de experiência com associações do Brasil e do exterior, visando a ampliar os conhecimentos sobre a doença;
- d) manter intercâmbio com grupos interessados em todo o território nacional e internacional;
- e) prestar aos pacientes, direta ou indiretamente, assistência moral, social, médica e psicológica;
- f) a Associação poderá promover a suplementação dos recursos necessários ao tratamento adequado nos melhores níveis;
- g) para consecução dos objetivos usará os recursos próprios, de terceiros e de órgãos públicos;
- h) convocar congressos e promover a divulgação da entidade e suas finalidades;
- i) relacionar-se com órgãos públicos em geral.

A leitura atenta dos objetivos sociais inscritos no primeiro estatuto da entidade chama a atenção não apenas para a disposição expressa da instituição, desde o seu advento, em atuar em parceria com os diversos segmentos da sociedade. Há que se notar, ainda, a sua visão de vanguarda, no que se refere à política de intercâmbios nacionais e internacionais.

A alínea “b” do documento traduz a realidade da época, quando o câncer infanto-juvenil era uma doença da qual tomavam maior conhecimento apenas as pessoas – pacientes e familiares – que dela se tornavam vítimas e os profissionais que atuavam no tratamento. As “pessoas fora do grupo”, como se refere o item, em geral mantinham-se de certa forma alheias à manifestação e aos desdobramentos biopsicossociais provocados pela doença.

A primeira diretoria da Acacci não se dobrou diante das dificuldades típicas de todo começo e, de forma corajosa, escreveu os primeiros capítulos da história da instituição. Para as diretorias que se seguiram, ficou o seu exemplo de perseverança, coragem e fé.

Havia muitos desafios a vencer e o que não faltavam eram frentes de luta. Uma delas era organizar a Acacci e, ao mesmo tempo, conquistar a legitimidade e o reconhecimento por parte da sociedade e do poder público.

Desde logo, a instituição firmou um propósito: criar e cumprir fielmente seu Estatuto Social e lutar junto ao poder público para obter os recursos necessários ao tratamento digno e de qualidade para as crianças, sim. Mas jamais permitir o uso pessoal e político da Acacci por quem quer que fosse.

Bem que no início do trabalho surgiram ofertas que deixavam claro o propósito de obtenção de dividendos

políticos. Esse tipo de ajuda a diretoria recusou firmemente.

Melhorar o desempenho do Setor de Oncologia do Hospital Infantil, com a introdução de equipamentos mais modernos, era uma das primeiras bandeiras a ser levantada pela recém-constituída entidade.

Começou a luta pela aquisição de um microscópio de maior resolução para o Setor de Patologia, de modo a aprimorar a realização dos exames e, com isso, definir uma melhor sistemática de tratamento.



Antiga Enfermaria de Oncologia do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG)

O alcance desse objetivo, mediante as carências existentes, foi uma conquista significativa. Assim, a Associação partiu para enfrentar mais uma batalha: melhorar as condições da enfermaria especializada em Oncologia.

Uma melhor estruturação veio somente a partir de 1990, com a chegada de um assistente social

e de profissionais de saúde mental para atuação específica no setor, o que imprimiu um maior nível de humanização ao tratamento.

A Enfermaria também passou, no ano de 1990, por uma remodelação total. Além de melhora nas condições de atendimento às crianças internadas, as modificações permitiram que os pais permanecessem ao lado dos filhos com maior conforto durante o período de internação, mesmo que para isso fossem utilizadas cadeiras de praia.

Essas ações só foram possíveis porque a Acacci passou a contar com o apoio de empresas como a Aracruz Celulose – que investiu na remodelação da Enfermaria – e com a mobilização de diversos setores da sociedade capixaba, que promoveram bazares, leilões de arte e outros eventos para arrecadação de recursos.

Um dos maiores méritos da Acacci foi a interação entre os pais e o corpo médico do Setor de Oncologia do Hospital Infantil, porque a entidade não surgiu de uma atitude isolada dos pais das crianças doentes. O envolvimento dos médicos foi fundamental para a sua consolidação.

Foi também com a criação da Acacci que se deu a quebra de tabus e mitos a respeito do câncer infanto-juvenil. De doença cujas notícias eram restritas aos muros do Hospital Infantil, o câncer pediátrico passou a figurar na agenda da sociedade.

Assim, um dos grandes feitos da Associação, já em sua fase inicial, foi inserir a sociedade na cruzada contra o câncer infanto-juvenil e levar para o interior do Hospital Infantil pessoas sem nenhuma relação direta com a doença ou com pacientes em tratamento.



Enfermaria de Oncologia do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG) após reforma

Credibilidade pavimentou o caminho

A recém-criada instituição precisava se apresentar e se firmar. Entendeu que, para ganhar o apoio necessário, era imprescindível conquistar a confiança, o respeito e o envolvimento de todos.

O compromisso com a luta contra o câncer infanto-juvenil, plataforma em torno da qual a Associação fincou sua bandeira e da qual jamais se afastou, foi a grande credencial da Acacci para a articulação com a sociedade em seus mais diversos segmentos – iniciativa privada, poder público, organizações da sociedade civil e pessoas.

Às suas ações a entidade imprimiu, desde logo e sempre, a seriedade, a ética e a transparência. Por isso, a causa abraçada pela Acacci contou, já em seus primórdios, com a receptividade positiva da comunidade capixaba.

A partir de agosto de 1988, quando a instituição endereçou apelos para arrecadar doações e para



U

V



W

X



Y



Z





Primeiro Leilão de Artes

Artistas que doaram obras
para o primeiro Leilão de Artes
em benefício da Acacci

Ângela Gomes

Attilio Colnago

Célia Esteves

Celina Rodrigues

Cláudia Ruth Calmon

Francisco Schwartz

Hilal Sami Hilal

Ilária Rato

Ivanilde Brunow

Jorge Solé

Joyce Brandão

Lunici Curry

Lucy Dall'Orto

Lacunha

Lando

Molga

Maria Lúcia Brum

Marcelo Bonino

Marian Rabello

Paulo Bonino

Rômulo Cardoso

Suzana Villaça

Sá Vargas

Sobreira

Sofia Kasuga

Vilar

arregimentar colaboradores que pudessem oferecer um valor mensal mínimo em dinheiro para a sua sustentação, até os dias atuais, a força da sociedade capixaba é um dos pilares sobre os quais se sustenta a Acacci.

A imprensa, a partir de uma série de reportagens sobre o assunto, buscou despertar a atenção sobre o câncer infanto-juvenil, levantando o debate em torno de questões como diagnóstico, tipos e meios de tratamento.

A sensibilidade de artistas capixabas também se fez presente e, por meio da Associação dos Artistas Plásticos Profissionais do Espírito Santo (AAPES), o segmento foi o grande parceiro da Acacci na realização, em 15 de dezembro de 1988, de um leilão de artes beneficente realizado no Praia Tênis Clube.

No mesmo ano de sua criação, a Acacci recebeu o título de Utilidade Pública Municipal, por meio da Lei 463/1988. O Projeto de Lei, de autoria do então vereador Paulo Lindoso, foi assinado pelo presidente da Câmara Municipal de Vitória à época, Estanislau K. Stein.

Os primeiros pedidos de contribuição da recém-instituída Associação foram destinados à comunidade: cadeiras dobráveis, brinquedos, roupas, alimentos e outros itens que pudessem reduzir a extensa lista de carências.

Os donativos eram recebidos no Hospital Infantil e, para arrecadar recursos financeiros, a entidade confeccionou carnês, distribuídos entre colaboradores mensalistas.

Sua atenção, no entanto, não se desviava do atendimento no Hospital Infantil que, a cada ano, registrava uma demanda em ascendência.

Esse aumento, todavia, não era acompanhado da melhora na estrutura e a Acacci passou a reivindicar do poder público maior atenção para o tratamento do câncer pediátrico.

Uma das principais reivindicações era a aceleração das obras do Ambulatório de Oncologia, inaugurado em 15 de março de 1988, junto com a fundação da Acacci, mas que somente começou a funcionar em junho de 1989.

Era também imprescindível a contratação de mais profissionais para a Oncologia – na época com apenas três médicos e uma enfermeira –, pois o assistente social e o psicólogo designados para atuar no setor não eram exclusivos da Oncologia.

A aquisição de um aparelho para coleta de sangue e a compra de medicamentos, então disponíveis apenas no mercado externo, eram outras solicitações da lista de prioridades.

“Vovô do leite”

No início do ano de 1988, a atitude de um senhor chamou atenção, tal o espírito de solidariedade demonstrado em favor das crianças e adolescentes com câncer em tratamento no Hospital Infantil.

O bancário aposentado Robson Andrade Cerqueira (hoje presidente da Associação Comercial de Vitória e vogal da Junta Comercial do Estado do Espírito Santo), movido simplesmente pelo sentido de ajuda ao próximo, diariamente distribuía 10 litros de leite para os pacientes.

O humanitário gesto lhe conferiu o título de “Vovô do leite”. Todos os dias, o morador do Edifício São Clemente (próximo ao Hospital) cumpria uma rotina solidária: a de comprar o produto em uma padaria na Avenida Nossa Senhora da Penha e subir a Alameda Mary Ubirajara, mais conhecida como a “ladeira do Hospital Infantil”, para fazer a alegria das crianças e familiares.

Em novembro de 1988, o empresário Paulo Miled, da Hexagonal Engenharia, doou à Acacci um freezer para acondicionar os alimentos recebidos pela instituição.

Essas primeiras contribuições, entre outras, foram mais do que históricas. Asseguraram à entidade os meios de subsistência necessários para trilhar os próximos passos. E foi assim, galgando uma trajetória em ascendência, que a Acacci se estabeleceu. Em cada pequeno avanço, a entidade ia criando chão para fincar o sonho daqueles que a idealizaram.

Dona Joana

Joana Leal foi funcionária do Hospital Infantil no período de 20 de junho de 1984 a 31 de dezembro de 2007. Parte desses 23 anos ela atuou no Ambulatório de Oncologia, onde deixou fortes marcas. Dona Joana era assim: estava sempre sorrindo. Parecia que o sorriso já fazia parte de seu rosto sereno.

Referência na recepção do Ambulatório de Oncologia, dona Joana extravasou as atribuições típicas de seu cargo no Hospital. Foi uma grande colaboradora da Acacci.

Além de receber pacientes e familiares com atenção, simpatia e o sorriso de sempre, imprimindo um clima caloroso e humanitário ao setor, atuou como uma espécie de voluntária.

Era ela quem distribuía as cestas básicas, os vales-transporte e outros benefícios que a Acacci já destinava às famílias de pacientes com poucos recursos materiais. E nos eventos promovidos em benefício da Acacci ou nas festas organizadas pela Associação, ela era presença certa.



Dia das Crianças no Ambulatório de Oncologia do HINSG

Alegria e integração

Com a promoção da festa de Natal em 23 de dezembro de 1988 no Hospital Infantil, reunindo pacientes, familiares, profissionais da área de oncologia infantil e voluntários, a Acacci dá a partida para uma atividade que, até os dias de hoje, a destaca: a comemoração de datas significativas do calendário. Além do Natal, não passam em branco a Páscoa, o Dia das Mães, o Dia do Meio Ambiente e o Dia da Criança, entre outras.

Essa foi uma das formas que a instituição encontrou para levar momentos de alegria e diversão às crianças e, ao mesmo tempo, promover maior integração entre as famílias, pacientes e profissionais envolvidos no tratamento da doença.

A hospitalização é um processo que causa desgaste físico, psicológico e emocional, e quem participava do dia a dia do Setor de Oncologia do Hospital Infantil – médicos, equipe de apoio e pais das crianças – via a necessidade de um espaço próprio destinado à realização de atividades recreativas para pacientes e seus acompanhantes.

O tratamento contra o câncer não é realizado em um único dia. Dependendo do caso, as crianças precisam receber medicamentos todos os dias da semana. E, quando submetidas a radioterapia, necessitam ir ao hospital durante um mês, diariamente. Onde, então, hospedar as pessoas, em sua maioria sem condições econômicas de pagar por isso?

Deixar o paciente internado no Hospital Infantil de forma prolongada limitava a capacidade de atendimento, sem falar que a criança, já com imunidade baixa, ficaria exposta a riscos desnecessários de contrair algum outro tipo de doença.

Paralelamente, o grupo à frente da Acacci promoveu gestões junto ao então prefeito de Vitória, Vitor Buaziz, com a finalidade de conseguir um imóvel que pudesse abrigar os pacientes e mães que vinham do interior do Espírito Santo, do Sul da Bahia e de regiões limítrofes do Estado de Minas Gerais.

A luta da Acacci era acompanhada de perto pela sociedade capixaba e à artista plástica e escritora Suzana Villaça deve-se uma ação pioneira em favor da entidade.



Lançamento do livro "Eu te conto...", de Suzana Villaça, em 1989

Foi ela a primeira a lançar um livro cuja venda foi revertida para a Acacci. “Eu te conto...”, obra que traz ilustrações assinadas pelo multimídia Milson Henriques, foi lançado em 12 de outubro de 1989, com a presença da diretoria da Acacci.

Mais frentes de luta

O Ambulatório de Oncologia Pediátrica do HINSG estava em obras, anunciando a concretização de algumas melhorias.

Todavia, a doença e seus desdobramentos ensejavam reivindicações imediatas e uma das frentes de luta da época se materializou em um abaixo-assinado da Acacci.

Contendo assinatura de 48 pais de pacientes e uma lista de 10 reivindicações, o documento foi endereçado ao então governador do Estado do Espírito Santo em exercício, Carlos Alberto Cunha.

Um dos pleitos da instituição era a ampliação do quadro de profissionais e a compra de cateteres implantáveis para quimioterapia.

Até 1990, passaram pela Oncologia do Hospital Infantil as assistentes sociais Rosamélia Guimarães, Maria Inês Sá Almeida Monteiro e Adir Oliveira Freitas. Trabalharam também no setor as profissionais de saúde mental Karla Fossi Scopel e Inês Antunes Paes, bem como a nutricionista Valéria Masruha Rodrigues.

No entanto, a atuação desse quadro de pessoal não era restrito à Oncologia, o que justificava a reivindicação de ampliação do número de profissionais para atuação exclusiva no setor.

Também constavam da lista de aquisições vacinas contra catapora e poliomielite do tipo Salk, visto que a vacina tipo Sabin é contraindicada para pacientes oncológicos.

Foi também apontada, no abaixo-assinado, a necessidade de autorização, devido ao alto custo, para a compra de medicamentos importados (Ifosfamida e Novantrone), essenciais para o tratamento de certos tipos de câncer.

O abaixo-assinado pedia que fossem fiscalizadas “com rigor” as obras do Ambulatório de Oncologia e que fosse comprado o material necessário para o funcionamento da Enfermaria de Oncologia, conforme solicitação já encaminhada.

Sai o Ambulatório de Oncologia

Depois de mais de dois anos de obras, o Ambulatório de Oncologia Pediátrica do HINSG, que começou a funcionar em julho de 1989, permitiu a instituição de uma rotina das quimioterapias ambulatoriais em regime de hospital-dia. Nesse regime, o paciente faz a quimioterapia e retorna para seu domicílio, sem necessidade de internação.

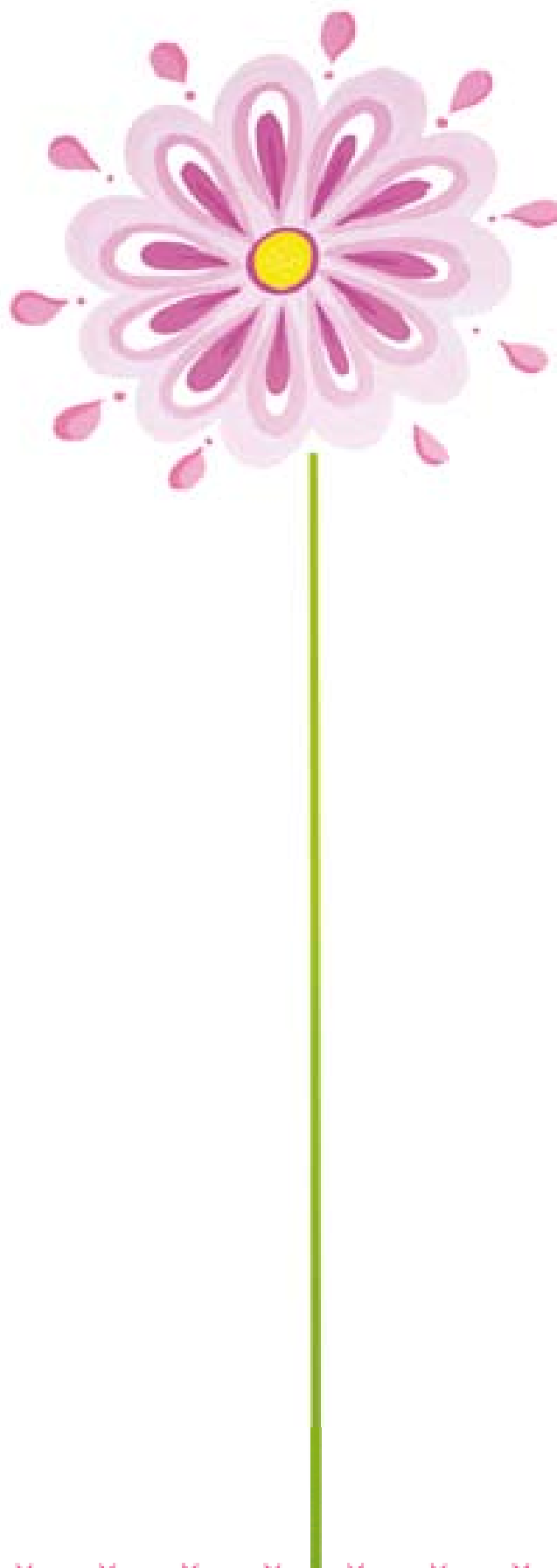
Ao ser inaugurado, o setor possuía a seguinte estrutura: quatro consultórios, três banheiros, uma sala de preparo de medicamentos, recepção e uma enfermaria para quimioterapia ambulatorial.

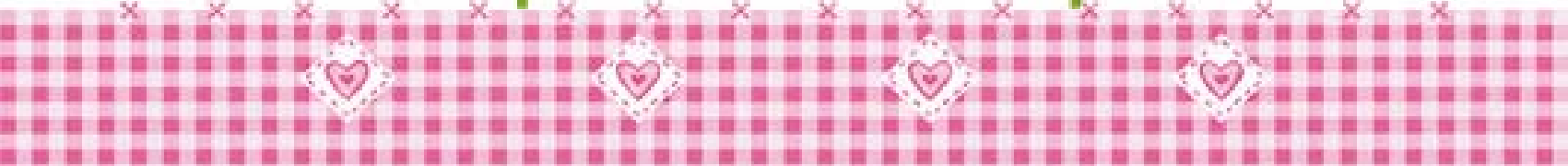
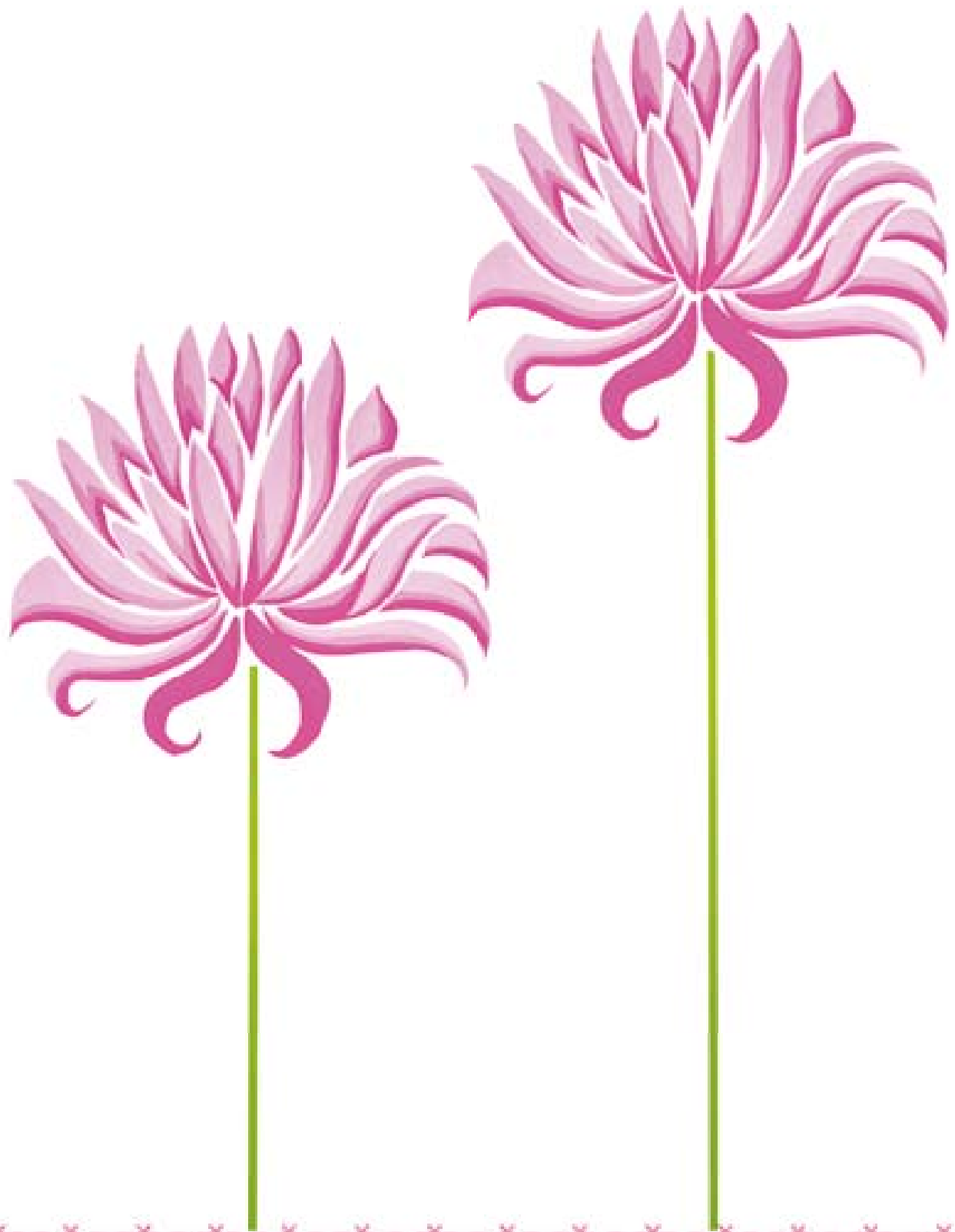
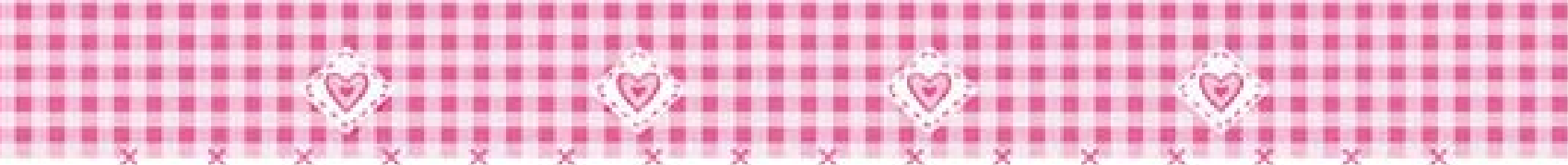
Na ocasião, passaram a integrar a equipe, em regime de atuação exclusiva no setor, a assistente social Tânia Mara Lopes Bitti e a enfermeira Luciane Valadão, além das médicas Cecília Figueira da Silva e Gláucia Perini Zouain Figueiredo.

O advento do Ambulatório constituiu mais um avanço, é certo. Mas era longa e cheia de percalços a estrada da luta. Muito haveria ainda de ser feito para oferecer ao paciente um serviço humanizado e eficaz, tanto para o combate à doença quanto para a redução das dificuldades sociais enfrentadas pelas famílias durante o tratamento.

Em meio às muitas batalhas, a Acacci ia ganhando visibilidade, respeito e projeção. O resultado desse desempenho veio também na forma da Lei Estadual 437, de 25 de novembro de 1990, concedendo à Associação o título de Utilidade Pública Estadual pelo Governo do Estado do Espírito Santo, durante a administração do governador Max de Freitas Mauro. Foi do deputado estadual Cláudio Vereza a autoria do Projeto de Lei que resultou nessa concessão.

Em 9 de maio de 1989 foi realizada nova eleição para a diretoria da Acacci, assim constituída: Glicer Dável da Penha Caetano (presidente), Arno Burgo (vice-presidente), Amel Aboul Hosn Mozine (tesoureira) e Dalva Rigoni de Souza (secretária). O Conselho Fiscal era integrado por Agostinho Piassi, Carlos Magno Bortolini, Edson Caetano da Silva e Marilene Giurizatto. Foram reconduzidos ao cargo alguns membros da primeira diretoria e, entre eles, Glicer, a presidente.





Uma trilha de luz

“*Celebrar 20 anos da fundação da Acacci é percorrer uma trilha cheia de magia, pois foi iluminada por centenas de corações, cujo propósito sempre marca o registro de envolver com generosidade e altruísmo os corações de milhares de crianças.*

Pois quando o coração é a meta para alcançar um objetivo que apoie necessidades humanas profundas, abrem-se portais para a providência divina atuar.

Assim, revejo que a história dessa instituição, cercada de pessoas comprometidas com amor e ideal, tem sido o maior aprendizado humanitário no meu crescimento espiritual.

Pois conviver com crianças ameaçadas pelo sofrimento é algo que nos fortalece em compaixão e desapego do ego. Essa fórmula insólita percebe-se logo ao primeiro contato com os que dirigem a instituição e seus agregados voluntários, como se ali estivessem com o coração cheio de esperança para vencer os desafios transpirando coragem.

Meu primeiro contato foi em uma campanha de recolhimento de latas de leite e fraldas descartáveis para o Hospital Infantil, a convite de uma amiga, Ormy Santos Rosetti. Estávamos no ano de 1986.

A partir desse momento me envolvi, levando a ideia ao médico Carlos Magno e a mães de crianças em tratamento, entre elas Glicer Dável, de promovermos um leilão de arte. Conseguimos apoio de artistas plásticos e foi um evento inédito, coroado de sucesso, com apoio de muitas pessoas.

No ano de 1988, já fundada a Acacci, comecei participando de muitas atividades. Com a parceria de meu amigo Milson Henriques, autor das ilustrações do livro de minha autoria “Eu te Conto...” e editado com o apoio da Lei Sarney () e do grupo empresarial Bob’s, lancei a obra direcionando toda a renda para a instituição. Foram vendidos mil livros em 15 dias.*

Participei do primeiro ano do McDia Feliz no Estado do Espírito Santo e, remexendo o baú das recordações, lembro-me da emoção e alegria de todos os que começavam a ser parte dessa festa de solidariedade, um traço marcante que se repete a cada ano.

Na Acacci, histórias de vidas se fundem ao desejo de servir e creio que todas as etapas de seu crescimento levam uma palavra-chave: esperança. E tudo segue o ritmo de superar cada ciclo com o brilho dos olhos puros e ingênuos dessas crianças testadas na dor e nos ensinando a viver cada dia como se fosse o primeiro dia de vitória sobre a enfermidade que as acomete. Graças a Deus e a isso, muitas voltam para casa curadas.

Continuo hoje abrindo campanhas, levando a prática do Jorei (uma imposição da energia de harmonização) ou divulgando os eventos dessa casa cheia de calor humano. Há seis anos coordeno oficina de arranjos florais (ikebana), com o propósito de levar às mãos e aos seus filhos abrigados nessa casa a conhecerem na flor um instrumento de beleza, harmonia e paz.

É encorajador para todos os que estão envolvidos nesta missão de amor incondicional, servindo aos nossos pequenos semelhantes com a consciência de que estamos ligados a seu futuro, porque acreditamos na bondade e nos sentimentos que apreendemos com o modo de vida em que cumprem as etapas em seus tratamentos.

Para fechar este texto escolhi uma frase de Madre Teresa de Calcutá: “As almas de oração são almas de grande silêncio”. As pessoas engajadas na manutenção da Acacci estão em oração contínua, com suas ações dinâmicas e seus corações cheios de luz como se fossem portadores das bênçãos do mundo.

”

Suzana Villaça

ESCRITORA, POETA, ARTISTA PLÁSTICA E VOLUNTÁRIA DA ACACCI

(*) Lei Sarney – Lei 7.505 de 2 de julho de 1986, oriunda de Projeto de Lei apresentado pelo então senador José Sarney. A legislação foi pioneira no Brasil em incentivos fiscais à aplicação de recursos financeiros nas diversas áreas de atividades cultural e artística.

III

Primeira sede



III

Primeira sede

A instituição ganha fôlego	67
O primeiro McDia Feliz no Estado do Espírito Santo	68
As conquistas vindas de recursos do McDia Feliz.....	70
Terceira gestão	72
A gênese dos projetos sociais	72
Casa nova e própria.....	73



A instituição ganha fôlego

A primeira sede foi uma semente que tomou forma em um encontro social entre médicos colegas de turma, realizado na casa da médica Maria Magdalena Frechiani na década de 90.

A certa altura, os amigos reunidos conversavam sobre as dificuldades em lidar com a questão do câncer infantil. Destacaram que, devido ao tratamento por vezes longo, muitos pacientes do interior do Estado ou de outros Estados o interrompiam, pela impossibilidade de sua família permanecer na Capital.

O então vice-prefeito de Vitória, jornalista Rogério Medeiros, era um dos participantes da reunião. Alegou que o problema poderia ser resolvido junto à Prefeitura, viabilizando-se um local onde as pessoas poderiam permanecer enquanto durasse o tratamento.

Ao abordar o assunto com o prefeito de Vitória Vitor Buaiç, também médico e conhecedor da realidade do Hospital Infantil, este concordou prontamente.

Em 17 de junho de 1990 a Secretaria Municipal de Administração Pública, por meio da Divisão de Compras do Departamento de Suprimento e Patrimônio da Prefeitura Municipal de Vitória, lançou um edital de tomada de preços com a finalidade de alugar um imóvel residencial para transformá-lo em casa de

apoio da Acacci. O edital não teve adesão, o que, de início, inviabilizou a locação do imóvel.

O impasse foi resolvido quando, em 16 de dezembro do mesmo ano, surgiu a tão sonhada oportunidade: o proprietário de uma casa situada na Rua Gabriel Abaurre, nº 57, Bairro de Lourdes, em Vitória, resolveu alugar o imóvel para a Acacci, às expensas da Prefeitura de Vitória, com a finalidade de abrigar o Núcleo de Apoio da Acacci.

A casa sugerida ficava estrategicamente localizada: próximo ao Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG) e mais perto ainda do Hospital Santa Rita de Cássia, onde os pacientes faziam radioterapia e fazem, até hoje, esse procedimento.

Após visita e análise por parte de membros da Acacci, o imóvel foi considerado apropriado. Algumas intervenções eram necessárias, para melhor adequá-lo às finalidades, e disso cuidou a diretoria da Acacci. O Núcleo de Apoio foi inaugurado em 10 de julho de 1991, por Vitor Buaiç.

O espaço tinha capacidade para abrigar seis famílias (paciente e acompanhante). Foi equipada com mobiliário cedido pela extinta Legião Brasileira de Assistência (LBA) e sua manutenção era garantida pelas doações da sociedade. Pela forte contribuição oferecida nessa



Inauguração da primeira sede da Acacci, no Bairro de Lourdes, Vitória, em 1991

fase da história da entidade merecem destaque Ormy Santos Rosetti e a artista plástica, poeta e escritora Suzana Villaça.

Sede provisória e também casa de passagem para pacientes oncológicos do interior, o imóvel foi, anos mais tarde, desapropriado pelo então prefeito de Vitória, Paulo Hartung, em favor da Acacci. Assim, Hartung honrou o compromisso de seu antecessor na administração municipal, e o Núcleo de Apoio da Associação permaneceu nesse endereço até dezembro de 1994.

O espaço era formado por uma casa de quatro quartos, dois banheiros, duas salas, copa, cozinha e varanda, com capacidade para hospedar 12 pessoas, entre pacientes e acompanhantes. Nos fundos havia uma edificação menor, que comportava uma lavanderia, um banheiro, uma despensa e um quarto.

Na ocasião, a Acacci não contava com veículo próprio e as crianças e seus acompanhantes iam de ônibus para os hospitais (Infantil e Santa Rita de Cássia) onde recebiam tratamento. Os pacientes com dificuldades

de locomoção eram transportados por ambulância do HINSG ou pelos voluntários.

As ações da Acacci têm início na sua fundação, mas é com a primeira sede que o projeto da Associação ganha fôlego e maior dinamismo.

A estrutura permitiu um melhor padrão de organização e, para o Núcleo de Apoio, um dos marcos na trajetória da entidade, foram deslocados alguns dos projetos então desenvolvidos no Hospital Infantil.

Com a sede, outras ações puderam ser implementadas e valorizadas. Novos voluntários foram se juntando à causa e o projeto de assistência à criança e à família ganhou forma.

O primeiro McDia Feliz no Estado do Espírito Santo

Em 1990, o McDonald's chegou ao Estado do Espírito Santo. A empresa de comunicação Pauta 6 Jornalismo, capitaneada pela jornalista Sandra Cola e que atendia à rede no Estado, acenou com a possibilidade de a Acacci obter mais recursos.

O Instituto Ronald McDonald, braço social do McDonald's, manifestou interesse em prestar o seu apoio à Acacci por meio da campanha McDia Feliz, cujo foco é reverter recursos para entidades que se dedicam à assistência e tratamento contra o câncer infanto-juvenil.

Criada pelo McDonald's no Canadá no ano de 1977, o McDia Feliz chegou ao Brasil em 1988, com a realização da primeira edição na cidade de São Paulo. A partir de 1990, ganhou dimensão nacional e tornou-se a maior campanha do Brasil em prol de crianças e adolescentes que lutam contra o câncer.

A campanha é sempre realizada em um sábado, dia de grande movimento nos restaurantes da rede McDonald's, e todos os recursos arrecadados com a venda do sanduíche Big Mac são, descontando-se os impostos, revertidos em favor de entidades que atuam na prevenção e tratamento do câncer infanto-juvenil.

O primeiro McDía Feliz no Espírito Santo aconteceu em 14 de setembro de 1991 e, desde então, a Acacci é a entidade beneficiada no Estado. Na ocasião, o McDonald's possuía no Estado apenas uma loja – então localizada na Av. Princesa Isabel, no Centro de Vitória.

Foram vendidos 2.364 sanduíches Big Mac, que geraram recursos da ordem de CR\$ 2.477.019,55 (em cruzeiros, a moeda da época). O valor foi empregado na aquisição de equipamentos para o Setor de Oncologia do HINSG – cateteres, bombas de infusão, laringoscópios, ambus, tubos traqueais e agulhas para biópsias e mielogramas – e para manutenção do Núcleo de Apoio.

Além de franqueados e funcionários do McDonald's, voluntários, doadores, empresas e comunidade em geral, o McDía Feliz caracteriza-se pela presença de artistas, atletas e outras personalidades de destaque

na sociedade, que contribuem para mobilizar e sensibilizar as pessoas quanto à necessidade de ser o evento bem-sucedido.

A estreia do McDía Feliz no Estado do Espírito Santo teve essa tônica. Um verdadeiro elenco participou da campanha e, entre os artistas e intelectuais que contribuíram para o êxito da ação, estavam Suzana Villaça e o multimídia Milson Henriques.

Cabe aqui um parêntese para registrar que ambos, até hoje, mantêm-se como colaboradores contumazes da Associação e são presenças cativas no McDía Feliz.

Milson Henriques, cuja presença, por si só, já seria uma colaboração e tanto – tendo em vista sua identificação com o público infantil – é, desde 1991, o mestre de cerimônias voluntário da campanha McDía Feliz, bem como de outros eventos promovidos pela Acacci.

Foi com a chancela da primeira edição do McDía Feliz no Estado que a Acacci se aproximou e iniciou o seu relacionamento com o segmento empresarial do Estado que, desde então, tem sido um dos alicerces que ajudam na sustentação da causa contra o câncer infantil.

A Pauta 6 Comunicação, que durante muitos anos prestou serviços de assessoria de imprensa à rede McDonald's no Estado do Espírito Santo, teve um importante papel na divulgação da Acacci no seio da sociedade capixaba. Nas ações de comunicação criadas para a campanha, a empresa entrelaçou a atuação da Acacci, então com apenas três anos de fundação.

Muitos foram os avanços que a renda do McDía Feliz propiciou à Acacci, permitindo qualidade de vida e de tratamento para os pacientes. Acompanhe na página seguinte, ano a ano, os resultados dessa ação de solidariedade.



Primeiro McDía Feliz no Estado do Espírito Santo, 1991

As conquistas vindas de recursos do Mcdia Feliz

Ano	Valor arrecadado	Destinação dos recursos
1991	CR\$ 2.477.019,55 (*)	Aquisição de material médico-hospitalar (cateteres, bomba de infusão e agulhas para biópsias e mielogramas) e manutenção do Núcleo de Apoio
1993	CR\$ 197.376,99 (*)	Aquisição de material médico-hospitalar (bomba de infusão para aplicação de medicamentos) e investimentos na Enfermaria de Oncologia do HINSG (reforma e pintura de berços, camas e armários e confecção de 12 mesinhas de fórmica)
1994	R\$ 7.224,39	Aquisição de material médico-hospitalar (urodensímetro, Sonar Doppler portátil, balança eletrônica, otoscópios) e investimento em melhorias da sala de quimioterapia (aparelhos de videocassete e ar-condicionado)
1995	R\$ 21.798,42	Manutenção do Núcleo de Apoio (reparos hidrossanitários, reforma e pintura das instalações físicas e compra de cestas básicas)
1996	R\$ 21.798,42	Reforma do Núcleo de Apoio da Acacci
1997	R\$ 38.040,00	Manutenção do Núcleo de Apoio (compra de cestas básicas e pagamento de passagens estaduais e interestaduais para locomoção de pacientes e familiares)
1998	R\$ 53.308,54	Manutenção do Núcleo de Apoio e melhorias na Enfermaria de Oncologia do HINSG
1999	R\$ 68.810,39	Ampliação e aquisição de mobiliário para o Ambulatório da Unidade de Onco-hematologia do HINSG, reforma do Laboratório de Anatomia Patológica do HINSG e manutenção do Núcleo de Apoio

Ano	Valor arrecadado	Destinação dos recursos
2000	R\$ 57.658,04	Aquisição de equipamentos para o consultório odontológico do HINSG, implantação do Projeto Classe Hospitalar e manutenção do Núcleo de Apoio
2001	R\$ 50.269,08	Aquisição de veículo marca Kia, modelo Besta, para transporte de pacientes
2002	R\$ 59.764,78	Obras da atual sede da Acacci
2003	R\$ 65.508,07	Obras da atual sede da Acacci
2004	R\$ 47.104,55	Obras da atual sede da Acacci
2005	R\$ 81.823,60	Obras da atual sede da Acacci
2006	R\$ 72 mil	Aquisição de um micro-ônibus para transporte de pacientes
2007	R\$ 93.163,09	Aquisição de um micro-ônibus para transporte de pacientes
2008	R\$ 92.215,40	Construção de cobertura do pátio interno da sede da Acacci

(*) Moeda vigente à época.

A partir de 2003, o McDia Feliz passou a contar com o apoio irrestrito do Hospital Metropolitano e da Clínica de Onco-hematologia MedQuimheo. Esses estabelecimentos são também parceiros frequentes da Acacci em outras iniciativas.

Terceira gestão

No dia 23 de outubro de 1992 toma posse a terceira diretoria da Acacci, formada por Marilza Correia Lima Dettogni (presidente), Marcela Dalla Pagani (vice-presidente), Tânia Mara Lopes Bitti e Marcila Coser Sacht Mattos (1ª e 2ª tesoureiras), Rosani de Freitas Magno e Elizabeth Kfuri Simão (1ª e 2ª secretárias). Do Conselho Fiscal faziam parte Carlos Magno Bortolini, Cecília Maria Figueira da Silva, Regina Dalla Pagani e Roberto Vieira Dettogni.

A partir daquele ano, quatro anos após a sua criação, a Acacci passou a festejar um importante acontecimento. O Setor de Oncologia do Hospital Infantil alcançou significativos avanços, tanto no que diz respeito a atendimento aos pacientes quanto em relação aos resultados terapêuticos obtidos.

Além disso, chegou-se a um dado de grande relevo: desde então, jamais foi registrada a falta de medicamentos oncológicos quimioterápicos.

A gênese dos projetos sociais

Foi na época da primeira sede que começou a florescer uma ação que resultaria no conjunto de cinco projetos hoje desenvolvidos pela Acacci e destinados a pacientes e familiares – Prover,

Casa da Família, Recreação Infantil, Convivendo com Arte e Classe Hospitalar.

A concepção desses projetos leva a assinatura do Serviço Social do Setor de Oncologia do Hospital Infantil. O primeiro deles foi o Recreação Infantil, que teve sua gênese no trabalho de uma voluntária.

Quando a vontade de ajudar bateu mais forte, Marizilda dos Santos Vairo não pensou duas vezes. Superou, na época, a dificuldade de arregimentar companheiras para a tarefa, e lançou-se sozinha ao trabalho voluntário na área de câncer infanto-juvenil, tornando-se pioneira do desenvolvimento de atividades recreativas com os pacientes internados na Enfermaria de Oncologia do Hospital Infantil.

Casada, quatro filhos, formada em Artes Plásticas, iniciou o trabalho no Setor de Oncologia do Hospital Infantil em 1993 e, desde então, permanece no quadro de voluntários da Acacci.

No início do trabalho, muitas vezes ela se sentia desfalecer e não foram poucas as vezes em que precisou se esforçar para controlar a emoção e manter a serenidade, atitudes imprescindíveis a quem se dedica à causa da luta contra o câncer infanto-juvenil.

De seu ingresso na instituição até os dias atuais, ela não abre mão do aprendizado continuado. Busca, permanentemente, capacitação na área de Terceiro Setor, com o objetivo de oferecer à Acacci um trabalho que contribua, efetivamente, para o engrandecimento e fortalecimento da instituição.

Marizilda já foi também presidente da Acacci e dirigiu a entidade no biênio 1998-2000. A voluntária hoje atua na Coordenação de Eventos da Associação.

Casa nova e própria

Em 1993, Albuíno Azeredo assumiu o Governo do Estado do Espírito Santo e, em visita ao Hospital Infantil acompanhada da presidente da Acacci Marilza Dettogni, a primeira-dama Waldicéa Azeredo conheceu mais de perto o trabalho da instituição.

Entre encantada e comovida, a primeira-dama e dirigente da então Fundação de Assistência Social (FAS), acenou com a possibilidade de oferecer à Associação alguma ajuda.

E que contribuição deu a então primeira-dama! Foi graças à sua atenção e empenho que a Acacci passou a alimentar um outro sonho, concretizado tempos depois: o sonho da sede própria. Além do crescimento e das demandas que essa condição traz, o que estava por exigir um espaço maior, havia outra preocupação na agenda da Acacci: o proprietário do imóvel que abrigava a sua sede havia manifestado desejo de vendê-lo.

E foi durante uma solenidade realizada na Acacci em 9 de agosto de 1993, com o objetivo de prestar homenagem aos colaboradores do McDia Feliz daquele ano, que a boa-nova foi divulgada.



Primeira-dama do Estado, Waldicéa Azeredo, anuncia a construção da segunda sede da Acacci

Waldicéa Azeredo anunciou a doação, por meio da FAS, de um terreno localizado no bairro Jardim Camburi, em Vitória, para a construção da sede própria da Acacci. Os recursos viriam da Feira dos Municípios, tradicional evento anual beneficente que então integrava o calendário festivo do Estado.

Ganhar um espaço próprio representou, para a Acacci, muito mais do que uma conquista. Esse foi também um importante marco na trajetória da entidade que, a cada dia mais consolidada, passou a vislumbrar novos horizontes. A ampliação e a melhoria da qualidade do trabalho em benefício de pacientes e suas famílias foram apenas alguns deles.

A primeira sede própria da Acacci, localizada na Rua Elzira Vivacqua, nº 127, Jardim Camburi, em Vitória, foi inaugurada em 28 de dezembro de 1994. O novo Núcleo de Apoio tinha capacidade para abrigar 16 pessoas – oito pacientes com um acompanhante cada um – em seus três quartos. Com quatro funcionários, o Núcleo de Apoio possuía também lavanderia, cozinha, escritório e sala de recreação e de TV.



Segunda sede da Acacci, em Jardim Camburi, Vitória, inaugurada em 1994

A articulação de ações para garantia dos direitos do paciente

“ *Em março de 1990 iniciei minhas atividades no Serviço Social do Setor de Oncologia do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG). Naquela época, o Ambulatório de Oncologia já estava funcionando e a Enfermaria estava prestes a passar por uma reforma patrocinada pela empresa Aracruz Celulose.*

O setor começava a colher os frutos da mobilização e empenho da diretoria da Acacci e das pessoas sensíveis à causa. Porém, enfrentava situações difíceis, como a desnutrição, o abandono de tratamento e a longa permanência de internação de seus pacientes, em grande parte motivadas pelas difíceis condições financeiras da população atendida e pela ausência de uma casa de apoio para atender as crianças e adolescentes procedentes do interior.

Da parte dos pacientes e famílias, a falta de renda, o isolamento social, a pouca autonomia e a falta de perspectiva frente ao futuro eram predominantes e era necessária a intervenção.

A Acacci já destinava ao setor alguns vales-transporte e cestas básicas. Custeava algumas passagens intermunicipais e até mesmo interestaduais para pacientes e acompanhantes cuja renda não lhes permitia arcar com esse custo.

Mas era de forma paliativa, pois não existia uma rede de serviços articulada que lhes garantisse a proteção e os direitos de cidadania preconizados na Constituição Federal. Também, até essa ocasião, o setor não dispunha de assistente social exclusiva para organizar e articular as diversas ações em prol da criança com câncer atendida no Hospital Infantil.

Naquele ano de 1990 a Prefeitura de Vitória lançou um edital para aluguel de imóvel destinado a sediar o Núcleo de Apoio da Acacci, de forma a abrigar os pacientes e seus acompanhantes procedentes do interior em fases de tratamento ambulatorial.

De posse do edital, o Hospital liberou um carro para visitarmos imobiliárias, na tentativa de sensibilizar as empresas do segmento. Sem sucesso: não havia interesse em alugar imóvel para esse fim.

Em 1991, a Prefeitura de Vitória alugou uma casa no Bairro de Lourdes, em Vitória, e a Acacci deu início ao tão esperado Núcleo de Apoio, desafogando a Enfermaria e oferecendo às crianças e suas mães um ambiente mais lúdico, confortável e menos adverso durante o tratamento ambulatorial. Além disso, o espaço ofereceu oportunidade de organização e orientação estratégica para o futuro.

A Acacci nasceu em um ano de grandes conquistas. A Constituição Federal e, mais tarde, as leis que regulamentaram alguns de seus mais importantes artigos, como a Lei Orgânica da Saúde, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Ecriad) e a Lei Orgânica da Assistência Social (Loas), serviram de norte para a formulação de estratégias que pudessem erradicar ou, pelo menos, minimizar os problemas enfrentados pelas famílias de crianças e adolescentes em tratamento para câncer no HINSG.

Vale lembrar que, enquanto assistente social do setor de Oncologia do HINSG, nossa atuação era limitada em relação à defesa e garantia de direitos.

Além disso, não contávamos com recursos financeiros e materiais disponíveis e suficientes para oferecer o suporte social necessário para garantir a adesão da família ao tratamento.

Na ocasião, 28% das crianças e adolescentes abandonavam o tratamento por fatores sociais. Dessa forma, nem sequer tinham a chance de lutar pela cura. Era preciso ampliar horizontes e, para tanto, unir forças.

Apontamos as dificuldades e apresentamos a legislação do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (Ecriad) à então presidente da Acacci, Marilza Dettogni.

Em 1993, a Acacci agendou uma reunião com o então procurador de Justiça José Adalberto Dazzi, na tentativa de sensibilizar o Ministério Público quanto à importância de sua intervenção nos municípios onde as famílias encontravam dificuldade na liberação de passagens ou transporte para tratamento pelas secretarias municipais de Saúde, conforme determinação do SUS.

Todas as Promotorias do Estado se empenharam na garantia desse direito à criança e ao adolescente com câncer. Fato curioso se deu em um determinado município do Norte do Estado do Espírito Santo, onde o prefeito à época alegou não dispor de carro para atender à criança.

A Justiça determinou que o carro oficial à disposição do órgão trouxesse a criança para Vitória. Desde então, não registramos mais problemas relevantes a essa questão no Estado.

A partir daí, afinamos as ações do Serviço Social do Setor de Oncologia às ações da Acacci. De forma voluntária, iniciamos a elaboração do que mais tarde viria a ser o Plano de

Ação da Acacci, contemplando os diversos projetos sociais que seriam executados pela instituição e articulando-os a uma rede de serviços – Secretaria de Estado da Saúde, HINSG, Juizados da Infância e Juventude, Ministério Público Estadual e secretarias municipais de Saúde, entre outras.

Com isso, buscávamos o fortalecimento da política pública de atenção à saúde e à melhoria da assistência prestada pela Acacci, sem alterar sua cultura e filosofia, mas dando um formato mais técnico à instituição.

As diversas ações implementadas, seguindo os princípios e as diretrizes preconizadas pelo Ecriad, pela Lei Orgânica de Assistência Social (Loas) e, mais tarde, pela Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), possibilitaram à Acacci maior planejamento, organização, monitoramento e uma visão de futuro.

Ao Setor de Oncologia as ações propiciaram melhor estruturação do serviço, visibilidade e qualidade do atendimento. Aos usuários, trouxeram maior adesão e humanização do tratamento por meio de um conjunto de ações para minimizar o impacto psicossocial e pedagógico que a doença e o tratamento provocam.

E, mais importante ainda, permitiram aos pacientes condições de lutar pela cura. Prova disso é que não presenciamos, desde o final da década de 1990, abandono de tratamento por causas sociais. ”

Tânia Mara Lopes Bitti Bortolini

ASSISTENTE SOCIAL DO HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA (HINSG) E SUPERINTENDENTE DA ACACCI

IV

Evolução



IV

Evolução

Uma rota natural	83
A profissionalização	83
O Baile Anual	86
O jornal	87
O Selo Compromisso com a Criança	91
Uma forma de ajudar	92
O advento dos projetos sociais	94
A criação do Telemarketing	98
Unimed Vitória e Acacci: aliança antiga	98
A chegada da M&P Publicidade	99
O lançamento do Selo Compromisso com a Criança	101
Acacci possibilita melhorias no Hospital Infantil	102
Classe Hospitalar, um modelo de aula	102
Reformas na Unidade de Onco-hematologia	103
Bazar no Hospital	104
Doações de empresas e fundações	104
Entre as 50 melhores do País	108
Participação em outros prêmios	108
Operadora do Profae, uma distinção	109
A festa de 15 anos	109
Os homenageados na festa de 15 anos	110
Começam as obras da nova sede	111
Visitas às obras	112
Obra sensibiliza e gera contribuições	113
“Uma brisa mansa e fresca”	114
A força do interior	115
Leilões beneficentes	116
Dia Accor por um Mundo Melhor	116
Projeto Felicidade	117
A participação de instituições públicas	117



Uma rota natural

O projeto Acacci crescia. O sonho outrora acalentado tomava cada vez mais conteúdo e forma. Os novos contornos exigiam ações para o aperfeiçoamento do trabalho e para a sua evolução contínua.

A diretoria da instituição soube perceber esse momento decisivo e adotou algumas iniciativas estratégicas. E foi assim que, de casa nova e própria, a Acacci experimentou um surto de crescimento exuberante, provocado por uma conjunção de fatores.

Inicia-se uma fase que teve como tônica a intensificação de ações e a profissionalização da entidade com a adoção de ferramentas gerenciais, a concepção de novos projetos e o aprimoramento dos já desenvolvidos.

Para isso, foram de fundamental importância alguns eventos ocorridos como que num movimento encadeado: o advento do Jantar Anual, a criação do Boletim Informativo da entidade; a escolha da Acacci como objeto do projeto de graduação de três estudantes de Comunicação Social/Publicidade e Propaganda; a implantação do serviço de Telemarketing e a chegada das parcerias da MP Publicidade e da Pauta 6 Comunicação.

Cada um desses acontecimentos deu a sua parcela de contribuição para que a Acacci ganhasse visibilidade

e projeção, marcando seu espaço e papel no espectro das instituições do Terceiro Setor do Estado do Espírito Santo.

A profissionalização

Como uma rota natural decorrente de sua consolidação e da reconhecida atuação em favor das crianças com câncer e suas famílias, a entidade partiu para a profissionalização de suas ações.

Pode-se considerar que a profissionalização da Acacci teve o seu marco zero no dia 30 de novembro de 1995, com a realização do primeiro curso de Capacitação para Voluntários, organizado pelo Serviço Social do então Setor de Oncologia do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG).

O Serviço entendeu que o voluntariado, além de boa vontade e desprendimento, deve possuir uma melhor compreensão dos diversos aspectos que envolvem a doença e seu tratamento. Sugeriu, então, à Acacci, a adoção desse evento, o que foi acatado pela entidade.

O curso, uma das ações que a Acacci passou a oferecer de forma sistematizada e periódica, tem como objetivo possibilitar às pessoas interessadas em



Voluntários e diretores da Acacci em evento latino-americano sobre apoio a crianças com câncer, em 2001

trabalhar na área conhecimentos básicos acerca dos aspectos biopsicossociais das crianças portadoras de câncer e seus familiares.

O voluntariado deve, ainda, estar ciente das dificuldades de ordem emocional e social que a enfermidade acarreta, tanto para o paciente quanto para a família. Após o curso os participantes optam por tarefas em grupos de trabalho segundo a sua aptidão.

A realização do McDia Feliz no Estado do Espírito Santo, a partir de 1991, constituiu outro fator importante para a profissionalização da Acacci, além de funcionar como uma espécie de certificação a atestar a credibilidade da instituição.

Embora a Acacci seja a única no atendimento a crianças e adolescentes com câncer no Estado, seu projeto anual passa por uma seleção prévia efetuada pelo Instituto Ronald McDonald.

A Acacci não seria contemplada pelos benefícios do McDia Feliz se o seu projeto não estivesse alinhado

aos objetivos do Instituto. A Associação é, por isso, submetida a avaliações de desempenho, prestação de contas e auditorias periódicas.

A propósito do advento do McDia Feliz no Espírito Santo, cabe registrar que, por intermédio da campanha, a empresa Pauta 6 Comunicação e a Acacci se encontraram. Dirigida pela jornalista Sandra Cola, a agência especializada em comunicação prestou, por muitos anos, serviços de assessoria de imprensa ao McDonald's no Estado, desde que a rede chegou a Vitória, em 1990.

Ao buscar uma entidade para a formação de parceira com o objetivo de trazer o McDia Feliz para o Espírito Santo, Sandra Cola deparou-se com a Acacci "bem pequenina, ainda no nascedouro, e funcionando nas dependências do Hospital Infantil".

As ações de comunicação desenvolvidas pela Pauta 6 Comunicação acerca do McDia Feliz passaram a se entrelaçar com a atuação da Acacci e a empresa também incluiu a instituição em suas estratégias de divulgação da campanha.

O resultado foi que a Acacci ganhou visibilidade em todos os setores da sociedade capixaba. A população começou a adquirir um conhecimento mais claro sobre o câncer infanto-juvenil e seus reatamentos, sobre a existência da instituição e sobre os seus projetos para oferecer aos pacientes e familiares condições de assistência e tratamentos dignos.

Desde então, a Pauta 6 Comunicação é responsável pelo serviço de assessoria de imprensa da Acacci e quando a instituição lançou, em 2002, o Selo Compromisso com a Criança, a agência de comunicação só fez assinar. A parceria já havia se firmado muitos anos antes.

A participação em encontros, congressos e seminários de âmbito nacional, com a possibilidade de intercâmbio e troca de experiências que tais eventos propiciam, foi também fundamental para a evolução da Associação.

E em um desses eventos, a Acacci, em parceria com os profissionais do HINSG, trouxe para o Estado o VII Congresso Brasileiro de Oncologia Pediátrica, promovido pela Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (Sobope), que teve como tema “Os Avanços em Oncologia Pediátrica e as Perspectivas para o Século XXI”.

Realizado de 15 a 18 de novembro de 2000 no Centro de Convenções de Vitória, o Congresso registrou a participação de profissionais renomados do País e do exterior – John Maris, Murali Chintagumpala, Lunetha Britton (EUA), Hansjorg Rhiem (Alemanha), Antonio Gentil Marins (Portugal), Mark Greenberg (Canadá), José Roberto Resende (presidente da Sobope) e Silvia Marchezsky (presidente da Sociedade Latino-Americana de Oncologia Pediátrica).

Entre outros, destacaram-se os palestrantes nacionais: Alberto Ribeiro Gonçalves, Algemir Brunetto, Ana Lygia Pires Melaragno, Antonio Sergio Petrilli, Arli Pedrosa, Beatriz de Camargo, Célia Beatriz Gianotti Antonelli, Cláudia Epelman, Eliana Caran, Francisco Pedrosa, Isis Magalhães, Jose Roberto S. Baratella, Lílian Maria Cristófani, Luiz Fernando Lopes, Luiz Gonzaga Tone, Maria Cláudia Nogueira Zerbini, Maria Lydía de Andréa, Núbíia Mendonça, Renato Melaragno, Sidnei Epelman, Sonia Maria Rossi Vianna e Vicente Odone Filho.

O Congresso teve como objetivo a atualização dos diversos temas relacionados ao diagnóstico e ao tratamento do câncer infante-juvenil, possibilitando a troca de experiências entre os profissionais das áreas ligadas ao assunto.



VII Congresso Brasileiro de Oncologia Pediátrica, em 2000

Realizado com o apoio da Sociedade Espiritossantense de Pediatria (Soespe), o Congresso registrou a participação de aproximadamente 450 profissionais. Simultaneamente ao Congresso foram realizados a V Jornada de Cirurgia Pediátrica Oncológica, o IV Simpósio de Psicologia em Oncologia Pediátrica e o V Simpósio de Enfermagem Pediátrica.

A abertura do Congresso foi marcada pelo pungente discurso, abaixo transcrito, da presidente do evento, a médica oncologista pediátrica Maria Magdalena Frechiani.

“Tratar de câncer num País emergente é complicado. Não basta termos as drogas. Temos de ter os métodos investigacionais adequados para diagnosticar e tratar na medida certa. Não basta ter um bom serviço, é preciso que o doente tenha acesso a ele. Não basta apenas administrar os remédios ao paciente, é preciso alimentá-lo adequadamente, é preciso tratar seus dentes, as parasitoses. É preciso educá-lo, é preciso resgatarmos para ele a cidadania e a saúde.

A cada dia, apesar de todo o desenvolvimento tecnológico e, principalmente, em função dele, as diferenças sociais se tornam maiores neste País. Enquanto uns poucos

podem congelar o sangue do cordão umbilical para ser usado em um futuro transplante de medula sem o risco de rejeição, a maioria não dispõe de um real para pagar o transporte urbano, vindo a pé de bairros distantes. Temos que fazer profundas mudanças neste País. Não podemos nos habituar com essas coisas, não podemos jamais nos conformar com a miséria e a desigualdade. Temos que sonhar e lutar, como fazem todos os dias os nossos pacientes”.

Entrevistado pelo Boletim Informativo da Acacci, o médico Vicente Odone Filho, do Instituto da Criança da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, afirmou: *“Não temos problemas qualitativos. O Brasil tem o domínio da imensa maioria da tecnologia relacionada ao tratamento do câncer. Temos profissionais excelentes e serviços estruturados. O grande problema é quantitativo. É preciso disseminar os recursos de maneira equilibrada por todo o País, de modo que toda a população tenha acesso ao tratamento, o que evitaria o deslocamento do paciente para outros Estados”.*

O Baile Anual

Hoje, o evento denomina-se Baile Anual da Acacci, mas as primeiras edições do encontro festivo promovido pela entidade todo ano, reunindo voluntários, doadores e sociedade em geral, tinha o nome de Jantar Anual. O primeiro deles foi realizado na Maison Bleue, na Praia do Canto, Vitória, em 8 de agosto de 1996.

Inicialmente concebida como uma festa de adesão ao McDia Feliz, destinada a mobilizar a sociedade para o grande dia, o Baile Anual, hoje, tem como objetivo principal levantar recursos para o desenvolvimento dos diversos projetos sociais da Associação.

Festa que entrelaça alegria, descontração, música e solidariedade, o Baile Anual da Acacci passou a



Baile Anual da Acacci, em 2006

ser um dos eventos inscritos no calendário social da cidade de Vitória.

O ingresso para o Baile Anual dá direito ao cardápio oferecido na noite e, desde a sua primeira edição, o evento conta com o sabor da culinária italiana. Isso graças à contribuição dos moradores de Barra do Triunfo, distrito pertencente ao município de João Neiva.

Formada, em sua maioria, por descendentes de italianos, a comunidade local prepara e envia o capelletti servido no Baile Anual. O cardápio da festa pode variar ano a ano e ser, a cada edição, uma surpresa, mas o capelletti de Barra do Triunfo, esse é sempre uma saborosa certeza.

Desde o primeiro Baile, em 1996, até o ano de 2007, a música que embalou a festa foi tocada por Chico Brito & Banda. Mas falar da participação do grupo na festa requer uma volta no tempo, mais precisamente ao início da década de 90, quando eventos promovidos pela Acacci passaram a contar com o talento musical do casal Nina Maria e Francisco Alves de Brito.

As caixas de som eram improvisadas, mas a alegria e a harmonia de suas vozes deixavam em segundo plano essa precariedade. E quando o casal estreou no palco do Baile Anual, não só aprimorou seus instrumentos, como também arregimentou novos integrantes.

Juntaram-se ao casal seus filhos Rodrigo, Jone e Cissa, além de outros três músicos: Valter Alves de Brito, João Claudino Filho Socorro (ambos de Caeté, Minas Gerais) e Benedicto Lopes Macedo. Estava, assim, criada a Chico Brito & Cia., uma família musical que, por transitar por um repertório eclético, é importante parceira da Acacci e protagonista do sucesso do Baile Anual da Associação.

O jornal

“*Vamos fazer um jornal para a Acacci?*” O convite feito à jornalista Dora Dalmasio pelo então presidente da instituição, Carlos Magno Bortolini, não tardou muito para sair do plano das ideias. O jornal surgiu da necessidade de divulgar as ações da instituição, propiciando-lhe maior visibilidade.

Data de agosto de 1997 a publicação do primeiro número do periódico, então denominado Boletim Informativo da Acacci. Em preto e branco, com quatro páginas e tamanho *standard*, foi impresso gratuitamente na gráfica da Rede Tribuna. O projeto gráfico e a editoração foram assinados pela Bios Editoração Eletrônica, empresa que, desde então, tornou-se parceira da Acacci.

A pauta abrangeu os assuntos considerados mais prementes para a edição inaugural de um periódico cujo perfil não poderia estar desalinhado dos objetivos de uma instituição voltada para o combate ao câncer infanto-juvenil. Assim, o primeiro número trouxe,

como matéria de capa, esclarecimentos sobre a doença – tipos mais comuns, diagnóstico precoce, sinais, sintomas e tratamento.

Abordou também o entrelaçamento da tríade que atuava como uma cruzada contra a doença – o Setor de Oncologia do Hospital Infantil, a Acacci e o Núcleo de Apoio. Avizinhava-se mais uma edição do McDia Feliz e a campanha criada por iniciativa da rede McDonald’s foi também destaque.

Nessa ocasião, o Núcleo de Apoio estava em obras de reforma e uma matéria trouxe fotos dessa construção, explicando que os recursos obtidos no McDia Feliz daquele ano seriam empregados na melhoria das instalações do imóvel, além de se destinarem à manutenção do Núcleo – aquisição de cestas básicas para as famílias de pacientes carentes, passagens, medicamentos e produtos de higiene e limpeza, entre outros.







A busca de aproximação com a sociedade ficou expressa não apenas em texto solicitando doações e convidando voluntários para se juntar ao trabalho, mas também no mapa indicativo do endereço da sede, reproduzido à página 4. Assim, a Acacci abriu formalmente as suas portas para a comunidade.

De agosto de 1997 até então, muita coisa mudou no veículo de comunicação impresso da Acacci. Sempre com o propósito de oferecer aos seus diversos públicos-alvo uma publicação que traduz, por meio de seu conteúdo, a importância da atuação da entidade, foram promovidas diversas remodelações nos projetos gráfico e editorial.

O segundo número do Boletim Informativo da Acacci ganhou melhorias e trazia duas páginas (1 e 4) em cores. Em junho de 2001 sofreu novas mudanças. No formato A4, passou a contar com seis páginas, todas em cores, e a denominar-se Jornal da Acacci.

Como forma de reverenciar o quadro de voluntários, reconhecidamente um dos motores que dinamizam e fazem a entidade acontecer, foi criado, na edição de novembro de 2001 do Jornal, o Espaço do Voluntário. A seção, fixa, destina-se a publicar as experiências das pessoas que doam seu tempo e talento à causa da luta contra o câncer infanto-juvenil.

Na mesma edição de novembro de 2001, o Jornal introduziu mais uma coluna fixa, dedicada a um artigo de cunho científico, com temas que abordam o câncer infantil, suas implicações e desdobramentos.

Assinados por profissionais que atuam na assistência e tratamento da doença, os artigos visam a oferecer

ao leitor um maior conhecimento sobre a enfermidade e os aspectos biopsicossociais dela decorrentes.

Entidades beneficentes e projetos sociais voltados para as mais diversas áreas também têm voz no Jornal da Acacci. A partir da edição de junho de 2002 tais instituições passaram a contar, na coluna fixa denominada “Ações que transformam”, com espaço para apresentação e divulgação de seu trabalho.

Em dezembro de 2002 o periódico cresceu. Saltou para oito páginas e assim permaneceu até que, em março de 2007, teve seu projeto gráfico e editorial novamente aperfeiçoado, com o acréscimo de quatro páginas.

As mudanças implementadas tiveram como objetivo alinhar o veículo à estrutura da Associação. O projeto gráfico, mais uma vez creditado à Bios Editoração Eletrônica, imprimiu ao jornal um layout mais arejado e de leitura mais agradável.

No intuito de tornar o Jornal da Acacci mais próximo de seus leitores, novas seções foram introduzidas: a coluna “Nossos Artistas”, para publicação das artes produzidas pelos pacientes no Projeto Recrearte, e a coluna “Opinião”, espaço onde mães ou acompanhantes de pacientes falam de sua experiência na luta contra a doença e do papel da Acacci nessa batalha.

Empresas parceiras também passaram a ter espaço de forma mais sistemática pois, a partir da edição de março de 2008, elas dispõem de uma seção para falar sobre a aliança com a Acacci e os benefícios advindos do exercício da Responsabilidade Social.

Por certo, o Jornal da Acacci sofrerá muitas outras melhorias, caminhando em sintonia com a evolução da Associação e visando a ser um eficiente canal de divulgação das ações da entidade.

Uma curiosidade cerca o veículo, hoje com periodicidade trimestral. Não apenas a jornalista se mantém no posto. Uma empresa parceira que desde o início abraçou o projeto continua a assinar o expediente do veículo: a Bios, na editoração. A Copisett foi até o início de 2009, responsável pela composição e fotolitos eletrônicos. A partir de julho de 1999 o jornal passou a ser impresso nas oficinas da gráfica GSA.

Além do advento de seu veículo de comunicação impresso, o ano de 1997 trouxe outra conquista para a Acacci. Somente 10 anos após sua fundação é que a Associação passou a dispor de um carro para atender às necessidades de locomoção e transporte de pacientes para tratamento no Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória.



Primeiro veículo da Acacci, recebido por meio de doação em 1997

A doação veio do casal Nádia e Antônio Lima. Até então, essas tarefas, bem como a arrecadação de doações, eram feitas por voluntários em seus carros próprios.

O Selo Compromisso com a Criança

Em fevereiro de 1999 acontece um daqueles fatos que não apenas marcam a história para sempre, mas também descortinam novos horizontes e possibilidades.

A Acacci foi escolhida como tema do projeto de graduação de Crystian Karla Nogueira Leal, Mariana Cabral Nogueira de Sá e Nara Falqueto Caliman, estudantes do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

O Plano de Comunicação para a Acacci por elas desenvolvido dentro da disciplina Comunicação Comunitária, ministrada pelo professor Ricardo Sá, sugeria estratégias de divulgação, meios de captação de recursos e a adoção de uma nova logomarca para a entidade.

O carro-chefe do Plano era o Projeto Compromisso com a Criança, que indicava a aquisição de um selo pelas empresas, para utilização em sua folheteria, peças publicitárias e embalagens. Como contrapartida, as empresas contribuiriam para a entidade com um valor mensal, durante um ano.

A qualidade e a consistência do projeto das estudantes foram determinantes para a sua implementação pela Acacci.



O layout do Selo criado pelo grupo recebeu, posteriormente, versão desenvolvida pela MP Publicidade, assinada pela publicitária Nara Dall'Orto. Foi implementado e permitiu à entidade ganhar novo fôlego para a sua trajetória de crescimento.

Hoje importante fonte de receita da instituição, o Selo Compromisso com a Criança possibilita à Acacci a captação sistemática de recursos para viabilizar as suas ações. E oferece às empresas a oportunidade de exercerem a responsabilidade social empresarial, agregando valor e retorno para a sua marca.

Uma forma de ajudar

A história do Selo Compromisso com a Criança remonta ao ano de 1998. Uma das integrantes do grupo de universitárias, Mariana Cabral Nogueira de Sá, foi uma das grandes incentivadoras da escolha da Acacci para tema do projeto do grupo.

Já conhecia o trabalho da dra. Maria Magdalena Frechiani no Setor de Oncologia do Hospital Infantil e, quando do tratamento de seu filho no estabelecimento, assistiu ao drama que se desenrolava naquela enfermaria.

Presenciou as dores, batalhas e conquistas cotidianas de uma legião formada por pacientes, familiares, profissionais de saúde e voluntários.

As estudantes entenderam que valia a pena aderir a uma luta dessa natureza e uma vontade grande de colocar o conhecimento acadêmico a serviço da sociedade tomou conta delas.

O que elas desejavam era fugir de temas lugar-comum, dedicando-se a um objeto que justificasse o empenho exigido por um trabalho que constitui o coroamento de uma graduação.

O que também pesou na decisão do grupo foram a credibilidade e a seriedade da instituição, o que lhes deu a certeza de que investir no projeto seria uma bela referência acadêmica e uma especial realização pessoal.

As estudantes concluíram que um Plano de Comunicação para a Acacci era também uma forma de ajudar a instituição, pois lhe forneceria subsídios para a continuidade e aperfeiçoamento do trabalho.

Foi assim que se debruçaram, no início de 1998, sobre o então incipiente tema Responsabilidade Social Corporativa e os benefícios de tal prática para as organizações.

À época, constataram que essa era uma realidade distante da maioria das empresas e apenas algumas poucas e grandes companhias investiam em projetos sociais. Não havia, portanto, muitas referências e literatura a respeito.

As demandas para o Plano eram claras: além de necessidades financeiras e de outros recursos materiais, era preciso fortalecer a imagem da Acacci e, sobretudo, sensibilizar as pessoas para a doença e seus impactos sobre a criança e familiares, bem como para as necessidades especiais de alimentação (aparentemente supérfluas, como leite condensado) e de apoio social, pedagógico e psicológico.

Quanto ao leite condensado, vale explicar que o paciente oncológico necessita de uma dieta especial, onde se incluem alimentos de grande teor calórico e que podem ser transformados em pratos de mais fácil ingestão. Principalmente pelo fato de que a doença provoca inapetência, aversão a alimentos, ferimentos da mucosa oral, enjoos e vômitos.

Era preciso, ainda, informar sobre o papel estruturador da integridade familiar que o Núcleo de Apoio cumpria para com as famílias envolvidas, não só pelo apoio logístico e de conforto psicológico, mas também de noções de higiene, educação, cidadania e voluntariado, capacitação e geração de renda.

Dar visibilidade a esses aspectos era fundamental para justificar a grande demanda de recursos, solidificar a credibilidade e mobilizar a sociedade para a ação não só de angariar recursos, mas também para o fortalecimento do quadro de voluntários, matéria-prima fundamental para a realização de todo o trabalho.

E nas muitas noites em claro que passaram em frente aos livros e ao computador, eram tomadas de uma sensação de preenchimento. Mas não um sentimento de “dever cumprido” ou de “responsabilidade cidadã”, e sim uma sensação de ganhar muito mais do que dar. De imensa satisfação e constrangimento de receber daquelas crianças aparentemente frágeis um imenso presente. Essa lição marcou para sempre a vida das três estudantes.

A fase de pesquisa foi extremamente cuidadosa e abrangente. Envolveu a história da criação da Acacci, com imersões na literatura do câncer infanto-juvenil e do tratamento da doença. Visitas ao Núcleo de Apoio e ao Hospital Infantil, bem como entrevistas com familiares de pacientes e diretores da entidade também estiveram em pauta.

Para melhor compreensão do contexto por onde estavam incursionando, elas chegaram, inclusive, a participar de um curso de Capacitação de Voluntários oferecido pela Acacci.

O Plano de Comunicação contemplou também a reformulação da logomarca da Acacci, com a sugestão de um símbolo mais expressivo, representativo, alegre, simples e marcante.

Nasce a figura estilizada de uma casa, em cores vibrantes – laranja e azul – e com um traçado infantil de giz de cera feito a mão por Crystian Karla. A intenção foi passar para o público o que a Acacci representa para a criança, como se ela própria desse o seu depoimento por meio de um desenho.



A escolha da casa como elemento representativo da Acacci foi justificada pela importância que a entidade tem na vida da criança, devido à longa permanência no hospital e ao carinho com que é tratada. A figura da casa também faz referência à acolhida oferecida ao paciente e seus acompanhantes pela Acacci, que se torna seu segundo lar durante o tratamento.

A logomarca sugerida pelas estudantes foi adotada e vigorou até junho de 2008, quando, por ocasião dos 20 anos da instituição, a identidade visual evoluiu para outro símbolo, em trabalho criado pela publicitária Nara Dall’Orto e desenvolvido pela MP Publicidade.

Todavia, a imagem da casinha permaneceu e, agora, funde-se com o bonequinho-ícone do Selo Compromisso com a Criança.

O Projeto apontou ações que não apenas dessem visibilidade à Acacci, mas que trouxessem resultados financeiros para possibilitar à entidade perenizar o seu trabalho.

Assim, surgiu a indicação do Selo Compromisso com a Criança, inspirado no Selo Empresa Amiga da Criança da Fundação Abrinq, mas com a diferença: para a Acacci, o Selo tinha como principal objetivo a captação de recursos.

A ideia era de que as empresas que se associassem à Acacci fornecendo algum tipo de doação – roupas, calçados, brinquedos, medicamentos, alimentos etc. – ou apoio financeiro, passariam a ter o direito de usar o Selo em suas campanhas publicitárias, material promocional, embalagens etc.

Em 7 de agosto de 2002, quando a Acacci lançou oficialmente o Selo Compromisso com a Criança, entre

o público presente encontravam-se três emocionadas publicitárias: Crystian Karla Nogueira Leal, Mariana Cabral Nogueira de Sá e Nara Falqueto Caliman. Nesse dia, elas tiveram seus nomes para sempre inscritos na história da Acacci.

O advento dos projetos sociais

Paralelamente à mudança da entidade para sua sede própria e às iniciativas acima descritas, ocorreu um maior envolvimento do setor de Serviço Social do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG) com a Acacci.

Com o estreitamento dessa relação, as ações isoladas, a exemplo das atividades de recreação realizadas junto aos pacientes e familiares, passaram a ser sistematizadas, integrando um conjunto de projetos voltados para a qualidade do tratamento e para a assistência integral ao paciente.

Aperfeiçoados ao longo do tempo, os projetos sociais levaram a Acacci a se capacitar para oferecer aos beneficiários um atendimento mais abrangente, além de mais digno e humanizado.

Esse leque de ações psicossociais integradas e contínuas, além de contribuir para as possibilidades de cura, supre a ausência de uma política social para as famílias de pacientes envolvidos no processo de tratamento oncológico.

O primeiro projeto a ganhar corpo foi o de Recreação, iniciado pela voluntária Marizilda dos Santos Vairo em 1993, nas dependências do Hospital Infantil.

A seguir, vieram o projeto Núcleo de Apoio, traduzido pelas ações de acolhimento e hospedagem



Suely Miranda Có, entre duas das três estudantes da Ufes que sugeriram à Acacci a adoção do Selo Compromisso com a Criança



Recreação Hospitalar no HINSG

realizadas na sede da entidade, e o Convivendo com Arte, este último inicialmente desenvolvido no Hospital Infantil.

A capacitação dos voluntários e dos potenciais gestores da instituição foram outras ações cruciais para o amadurecimento da Acacci.

Data dessa época a deliberação de que a presidência da Associação somente poderia ser exercida por um voluntário com passagem atuante em um dos projetos da entidade. Esse pré-requisito se mantém até os dias de hoje.

Outra preocupação da diretoria foi adequar as atividades da entidade a legislações, entre as quais o Estatuto da Criança e do Adolescente (Ecriad), a Lei Orgânica de Assistência Social (Loas), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e o Sistema Único de Saúde (SUS), bem como pleitear a certificação de entidade de utilidade pública federal e seu registro no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS).

As certificações de utilidade pública já haviam sido obtidas nas esferas municipal e estadual por meio das Leis 463/88 e 086/90, respectivamente.

O aprimoramento das ações da Acacci foi perpassado por uma visão mais apurada e crítica da assistência social e da assistência à saúde.

A Acacci participou do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (Criad) e, atualmente, compõe o Conselho Municipal de Direitos Humanos de Vitória, bem como o Conselho Municipal de Assistência Social de Vitória (Comasv), instância de formulação e controle da execução da política de assistência social para o município de Vitória.

Assim, a entidade firmou a sua posição de uma organização não-governamental consciente das fronteiras de sua atuação e cujo papel não é o de substituir o Estado na prestação de suas obrigações constitucionais.

Sua função primordial é complementar as ações do poder público, propiciando aos pacientes e familiares condições para enfrentarem com dignidade o sofrimento e as angústias advindas da doença e, ao mesmo tempo, contribuindo para oferecer-lhes reais chances de cura.

A criação da Coordenação de Projetos Sociais e a oportunidade que a iniciativa abriu para a atuação de estudantes dos cursos de Serviço Social e de Administração imprimiram à Acacci um caráter mais técnico.

Além do alinhamento a normas, a iniciativa propiciou a formulação de estratégias mais eficazes no combate às dificuldades surgidas durante o tratamento. Houve significativa melhora na execução, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas.





A criação do Telemarketing

A Acacci partiu para nova empreitada e implantou, em abril de 1999, um serviço de Telemarketing, ferramenta por meio da qual também busca a arrecadação de recursos para aperfeiçoar a assistência e o tratamento dos pacientes.

O serviço foi implantado com o objetivo de arrecadar recursos para a construção de uma Unidade de Oncologia no HINSG. Entretanto, na impossibilidade de viabilização do empreendimento, que não contou com as contrapartidas necessárias por parte do Governo do Estado à época, a Acacci decidiu dar outra destinação às contribuições.



Equipe do Telemarketing, em 2009

Somadas aos recursos do McDia Feliz, as doações em dinheiro advindas do Telemarketing passaram a constituir um fundo para a aquisição de terreno e edificação de sua nova sede própria.

De início, o serviço de Telemarketing contava com 12 operadores, divididos entre o contato com potenciais doadores e a arrecadação de doações.

Além da captação de recursos, esse instrumento cumpriu, especialmente no começo das atividades, o papel de divulgador da entidade, uma vez que muitas pessoas abordadas não conheciam a Acacci.

Inicialmente administrado por uma empresa particular do ramo, logo passou a ser gerenciado pela própria entidade. O número total de doadores, em junho de 2009, chegava a 19 mil.

Unimed Vitória e Acacci: aliança antiga

A identificação com uma causa de nobre significado foi o fator para que a Unimed Vitória firmasse parceria com a Acacci. Essa aliança, sólida, permanente e que representa muito mais do que uma colaboração monetária, foi estabelecida em definitivo no ano de 2002, quando a Associação lançou o Selo Compromisso com a Criança.

A Unimed Vitória foi uma das primeiras a dizer “sim” e jamais deixou de apostar na viabilidade do Projeto. Além disso, foi responsável, junto à Blokos Engenharia e à Rede Gazeta, pela campanha de lançamento do Selo, cuja concepção leva a assinatura da MP Publicidade.

A Unimed Vitória também oferece à Acacci, durante todo o ano, apoios a eventos como o McDia Feliz.

“A Unimed Vitória incorporou a Responsabilidade Social na sua gestão por acreditar ser essa uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento sustentável da empresa. Ações de cunho socioambiental responsáveis só trazem resultados positivos a todos os envolvidos, o que amplia o conceito de empresa cidadã”, sublinha o diretor-presidente da Unimed Vitória, médico Alexandre Ruschi.

O relacionamento da Unimed Vitória com a comunidade vem da parceria com outras organizações do Terceiro Setor além da Acacci. São instituições – Alas, Congo Mirim, Banco Bem, Projeto Salvamar, Junior Achievement e Move – que estão em contato direto com moradores de toda a região de abrangência da empresa.

Criada em 1979, por um grupo de 26 médicos, a Unimed Vitória é hoje a maior operadora de saúde do Espírito Santo, a 6ª maior operadora do Sistema Nacional Unimed e a 19ª operadora de planos de saúde do Brasil. A empresa reúne cerca de 2.200 cooperados, 1.500 colaboradores e aproximadamente 250 mil clientes.

A chegada da MP Publicidade

A MP Publicidade chegou à Acacci por meio da Unimed Vitória, empresa cliente da agência. Era início de 2002 quando o então diretor-administrativo da cooperativa e atual diretor-presidente da Unimed Vitória, médico Alexandre Ruschi, solicitou o apoio da MP para analisar o Projeto Compromisso com a Criança, parte do Plano de Comunicação recebido pela Acacci das então estudantes de Publicidade e Propaganda da Ufes.

O Projeto foi considerado viável e à MP caberia imprimir-lhe um novo layout. A agência abraçou a empreitada e, com a parceria da Unimed Vitória, da Blokos Engenharia

e da Rede Gazeta – por meio do jornal A Gazeta e da TV Gazeta –, criou e produziu a campanha.

No mesmo ano de 2002, além do lançamento do Selo Compromisso com a Criança, ocorrido em 7 de agosto, a MP atuou no desenvolvimento das peças de comunicação alusivas à divulgação do Baile Anual e do McDia Feliz local.

Depois de desenvolver tais trabalhos, a diretoria da agência, sensibilizada, concluiu: impossível não ser parceiro da Acacci quando se conhece a dimensão e seriedade de um trabalho cujo grande mérito é elevar a possibilidade de cura do câncer infanto-juvenil.

A MP Publicidade aderiu ao Selo Compromisso com a Criança. A parceria de uma agência de publicidade de renome e de credibilidade como a MP trouxe para a Acacci uma oportunidade singular no tocante à divulgação de seu trabalho e do envolvimento da sociedade com a causa da luta contra o câncer infanto-juvenil. Especialmente porque, além da criação das peças, a agência atua na sua produção e veiculação.

Fundada em 18 de agosto de 1987, a MP Publicidade tem à frente os publicitários Pierre Debbané, Marília



Equipe da MP Publicidade que atuou na criação da campanha de 20 anos da Acacci

Debbané e Mônica Debbané. É uma empresa que se destaca no mercado publicitário não apenas pelas importantes premiações conquistadas, mas também pelo jeito singular de atuar.

Valores como ética e respeito fazem parte da identidade corporativa da agência, que usa a comunicação para ajudar as pessoas, e cujo trabalho resulta da paixão e do compromisso da equipe.

E foi como agência de publicidade que se identifica com projetos de transformação social que a MP inseriu a Acacci na lista de seus clientes habituais. O trabalho que a empresa presta à Associação é voluntário e marcado pelo profissionalismo em todas as etapas que integram o relacionamento cliente x agência de publicidade: atendimento, briefing, planejamento, criação e produção de peças.

Em março de 2003 a MP fez o lançamento da campanha 15 Anos da Acacci, com a criação de videotape (VT), anúncio para jornal e vídeo institucional de cinco segundos, em parceria com a Unimed Vitória, Blokos Engenharia, Cia. Siderúrgica de Tubarão (hoje ArcelorMittal Tubarão) e jornal A Gazeta. O conjunto de peças rendeu à MP, naquele ano, o Colibri de Ouro – o maior prêmio da propaganda capixaba – na categoria Campanha Mista.

Em mais uma iniciativa com o objetivo de sensibilizar empresas para a importância da parceria com a Acacci, a MP desenvolveu, em março de 2006, a campanha “Abraça você também essa causa”, com a criação de banners com esportistas famosos – a nadadora Pepenha e o jogador de beach soccer Pierre.

Em outubro de 2006 foi realizada mais uma investida publicitária e a agência concebeu uma nova campanha do Selo Compromisso com a Criança. Nessa empreitada, foi fundamental a parceria da Rede Gazeta, que veiculou os anúncios intitulados

“O Selo Compromisso com a Criança trabalha pela sua empresa. Com ele sua empresa trabalha pelas crianças com câncer”.

Também tendo como foco a adesão ao Selo Compromisso com a Criança, a MP criou um VT, em parceria com a TV Gazeta e a Unimed Vitória. Tendo como público-alvo o público em geral, a MP desenvolveu campanha abordando os diversos tipos de câncer infantil, com um visual bem leve e ilustrações de crianças, cujo título foi “Tumores cerebrais, linfoma, leucemia. Existem crianças que, apesar do câncer, não perdem a esperança de um futuro melhor.”

Há que mencionar-se também o trabalho da MP na sinalização interna da nova sede da Acacci, executado com a parceria da designer gráfica Nara Dall’Orto. Em trabalho realizado com alunos do Curso de Desenho Industrial da Faculdade Centro Leste (UCL), ela também idealizou a marca de 20 anos da entidade, bem como a logomarca adotada pela Acacci a partir dessa data.

Na nova identidade visual da entidade, a casinha estilizada evoluiu para uma imagem com traços mais simples. O menininho ícone do Selo Compromisso com a Criança surge de braços abertos, expressando a forma como a Acacci recebe as crianças que necessitam, além do tratamento, de muita atenção, acolhimento e amor, em um momento de tão grande angústia e dor para paciente e família.



O lançamento do Selo Compromisso com a Criança

Tão logo o Projeto Compromisso com a Criança foi estruturado, a Acacci dedicou-se à tarefa de apresentá-lo ao meio empresarial. A abordagem começou pelas empresas com as quais a entidade já possuía um relacionamento mais estreito e com aquelas que, imbuídas da disposição de contribuir, procuraram a Associação.

Foram parceiras pioneiras desse Projeto: o grupo Farmácia Santa Lúcia – formado pelas empresas Comprofar Produtos Farmacêuticos, Duqueplast Comércio e Indústria, Akla e Arpoador Comércio e Representações –, Hospital Metropolitano, Unimed Vitória e Dalla's Engenharia.

Em seguida, vieram MP Publicidade, Copisett, Terra e Boom Comércio de Roupas, totalizando 11 empresas. Como forma de reconhecer tal contribuição, a Acacci decidiu ceder, em seu jornal, espaço para a publicação das logomarcas das empresas parceiras do Selo Compromisso com a Criança.

Assim, o Jornal da Acacci novembro/2001 trouxe a identidade visual das 11 primeiras. Todavia, as logomarcas, a cada edição do periódico, precisavam ter seu tamanho reduzido. É que o número de empresas ia crescendo, e cresceu tanto, que tal publicação tornou-se inviável. A solução foi substituir as logomarcas pelo nome da empresa, sistemática adotada a partir do jornal de março/2007.

O Selo Compromisso com a Criança foi lançado oficialmente no dia 7 de agosto de 2002, no auditório do Conselho Regional de Medicina seção Espírito Santo (CRM-ES), em cerimônia conduzida pelo jornalista Fernando Künsch.

Patrocinado pela Blokos Engenharia e pela Unimed Vitória, o evento contou com o apoio da Copisett, MP Publicidade e Rede Gazeta.

A Unimed Vitória, como registra o médico oncologista pediatra, fundador e voluntário da Acacci Carlos Magno Bortolini, não se preocupou apenas em divulgar, adquirir ou utilizar o Selo Compromisso com a Criança. A empresa se preocupou em levar a Associação para suas ações internas, envolvendo diretores e funcionários. “A Acacci passou a ser um dos principais focos da atenção dos projetos sociais da cooperativa, sendo sempre realçados o compromisso do envolvimento voluntário, a seriedade e a responsabilidade dos que trabalham em benefício da instituição”.

O lançamento do Selo foi antecedido de uma campanha publicitária desenvolvida pela MP Publicidade, que a viabilizou junto a fornecedores. Todos os profissionais envolvidos na campanha dispensaram remuneração.

A produção e fotografia foram assinadas por Mônica Zorzaneli, da Z Produções. Foram modelos Cleto Martinelli, Ludmila Costa e Aguiar, Maria Eduarda H. de Menezes, Renato Grijó e Vitória Gomes de Menezes.



Lançamento do Selo Compromisso com a Criança, em 2002

Ao evento, mais um feito memorável inscrito na trajetória da Acacci, compareceram autoridades e representantes do setor empresarial. Na ocasião foram homenageadas as empresas já participantes do Projeto; os modelos que atuaram na campanha de divulgação; a Z Produções e as publicitárias que sugeriram à Acacci a instituição do Selo – Crystian Karla Nogueira Leal, Mariana Cabral Nogueira de Sá e Nara Falqueto Caliman.

Em 25 de novembro de 2005 o Selo Compromisso com a Criança foi lançado em Colatina, município do Norte do Espírito Santo. Prestigiado por lideranças políticas e empresarias, o evento foi articulado pelo secretário de Saúde da cidade, José Tadeu Marino.

Do voluntário Carlos Magno Bortolini disse o prefeito, Guerino Balestrassi: *“A maneira com que nos apresentou o Projeto, o brilho em seus olhos, isso nos impressionou. Junto com Tadeu Marino, conseguiu nos sensibilizar e mostrar a grandeza do Projeto”*.

Além de palestra sobre Responsabilidade Social, desenvolvida pelo presidente do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), Haroldo Corrêa Rocha, o lançamento do Selo Compromisso com a Criança em Colatina contou com depoimentos de familiares de ex-pacientes sobre o atendimento prestado pela Acacci.

Uma das primeiras empresas sediadas em Colatina a assinar o projeto foi a Presidium, seguida da Unimed Norte Capixaba, jornal O Colatinense e Restaurante Drink, entre outras.

O Selo Compromisso com a Criança foi também apresentado no Bandes e no Sindicato das Indústrias de Madeira e do Mobiliário de Linhares (Sindimol). Veio de algumas empresas filiadas a esse Sindicato

a doação do mobiliário dos quartos e sala de TV da atual sede da Acacci.

Acacci possibilita melhorias no Hospital Infantil

Desde o início, a Acacci favoreceu e intermediou melhorias na estrutura e na qualidade dos serviços prestados pelo HINSG.

Afinal, o suporte ao estabelecimento faz parte da essência da Associação, uma vez que a instituição surgiu com o propósito de oferecer ao paciente e suas famílias condições dignas de atendimento e tratamento.

Em 1991, sete anos após a criação da Acacci, o Hospital Infantil alçou a condição de referência em oncologia pediátrica. Graças ao compromisso, empenho e criatividade dos profissionais do estabelecimento, o índice de sobrevivência de pacientes começou a se igualar aos dos grandes hospitais do País.

Classe Hospitalar, um modelo de aula

O Projeto Classe Hospitalar Canto do Encanto, fruto de parceria entre Acacci, Hospital Infantil, Secretaria de Saúde (Sesa) e Secretaria de Educação (Sedu) do Estado do Espírito Santo, foi uma ação que representou um marco na relação paciente pediátrico x hospital.

E, mais que isso, tornou-se um exemplo. Hoje, todos os hospitais do Estado do Espírito Santo que dispõem de atendimento pediátrico instituíram ação semelhante.



Inauguração do Projeto Classe Hospitalar, em 2000

Uma escola que acolhe o aluno no hospital, eis a síntese do Projeto, que visa a assegurar às crianças e adolescentes hospitalizados o direito à escolaridade.

Idealizado pelo Serviço Social da então Unidade de Onco-hematologia do Hospital Infantil e viabilizado também com contribuições da comunidade e com recursos do McDia Feliz, o Classe Hospitalar ampliou o seu raio de ação. Atualmente contempla não apenas os pacientes oncológicos mas beneficia todos os pacientes internados no Hospital Infantil. É desenvolvido segundo a grade curricular correspondente à série escolar do paciente, o que lhe dá legitimidade.

O prédio que abriga o Classe Hospitalar fica próximo ao Ambulatório de Onco-hematologia do Hospital Infantil e foi inaugurado em 16 de outubro de 2000. Mas o funcionamento do Projeto deu-se apenas em agosto de 2001.

Com a nova sede da Acacci, inaugurada em 26 de outubro de 2006, foi possível instalar no local uma extensão do Projeto, para atender aos pacientes hospedados na sede da Associação.

O Classe Hospitalar contribui para a redução da evasão escolar, repetência e desestímulo pelos estudos, além de humanizar o ambiente hospitalar. Ao interagir com colegas e professores, ao treinar habilidades e desenvolver potencialidades, o paciente adquire um novo viço e pode, até mesmo, enfrentar com maior ânimo o tempo de tratamento.

A fim de colher subsídios para a instalação do Projeto, as assistentes sociais da então Unidade de Onco-hematologia do HINSG Tânia Mara Lopes Bitti (atual superintendente da Acacci) e Sílvia Moreira Trugilho, além da voluntária da Acacci Alessandra Brunoro Motta, participaram do 1º Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar, realizado no Rio de Janeiro de 19 a 21 de julho de 2000.

Reformas na Unidade de Onco-hematologia

Além do Projeto Classe Hospitalar, uma das iniciativas que imprimiram profundas mudanças qualitativas no atendimento do Hospital Infantil foram as obras de reforma e adequação da então Unidade de Onco-hematologia, iniciadas em junho de 1999.

O empreendimento representou um investimento de R\$ 64 mil e foi pago com recursos do McDia Feliz (R\$ 53.308,54), complementados com doações da comunidade recebidas pela Acacci.

Na ocasião, havia uma demanda reprimida de pacientes que não conseguiam vagas para internação, o que comprometia o atendimento. As novas instalações da Unidade, que deram ao espaço um toque harmonioso,

funcional e humanizado, foram inauguradas em 26 de janeiro de 2000. O projeto, concebido pela arquiteta Ana Leonor Leal, não teve ônus para a Acacci.

A Enfermaria ganhou mais um leito, passando a contar com 13, cinco dos quais dotados de box individualizado para atendimento a adolescentes. Os aparelhos de TV foram doados pela Unimed Vitória e as cadeiras para acompanhantes foram ofertadas pela Viação Itapemirim.

Outras melhorias executadas na Enfermaria foram a aquisição de armários individuais para acompanhantes, construção de sala para procedimentos médicos como punção lombar e aplicação de medicamentos, posto de Enfermagem e área de expurgo para higienização de material.

Também foi instalada uma área de recreação com brinquedos doados pela comunidade, que contribuiu ainda em ações como reforma de equipamentos, camas e berços.

Bazar no Hospital

Veio também da Acacci a ideia de instalar, nas dependências do Hospital Infantil, um bazar semanal para comercialização de roupas, adornos e objetos a preços mais do que módicos.

Além de gerar renda para fazer face a despesas da instituição, o bazar, que atualmente funciona às terças-feiras, é uma oportunidade para que as pessoas de baixa renda tenham acesso a produtos que, embora usados, estão em perfeito estado de conservação.

Sem falar que o bazar contribui para evitar o desperdício inserindo-se, por isso, no rol de iniciativas ecologicamente

corretas. As roupas doadas, antes de serem expostas, passam por uma verificação quanto à sua usabilidade.

Doações de empresas e fundações

A Acacci também teve participação fundamental em doações de fundações e empresas para o Hospital Infantil, a exemplo da Unimed Vitória, que, em março de 1999, doou cinco aparelhos de TV para a então Unidade de Onco-hematologia do estabelecimento.

Uma das práticas empresariais socialmente responsáveis que muito prestigiam a Acacci é a Campanha Troco-Pedágio, promovida pela RodoSol, concessionária do Sistema Rodovia do Sol.

Inserida nas ações de responsabilidade social da RodoSol, a campanha tem como objetivo contribuir para organizações beneficentes do Estado do Espírito Santo. Ao mesmo tempo, busca despertar nos usuários que trafegam pelo Sistema RodoSol a importância e necessidade da solidariedade.



Solenidade de entrega de equipamentos doados pelo laboratório Biolab Farmacêutica, em 2003

As contribuições são feitas nas cabines de arrecadação do pedágio da Terceira Ponte (Ponte Deputado Darcy Castelo de Mendonça) e o usuário pode doar o troco do pedágio ou a quantia que desejar.

Várias foram as instituições beneficiadas desde o advento da campanha, que tem a duração de três meses. A Acacci teve o privilégio de ser contemplada em quatro edições. A primeira foi lançada em 1º de julho de 2000, ocasião em que havia 46 organizações inscritas pleiteando a ação, e a Acacci foi a quinta beneficiada. O material publicitário alusivo à campanha (banners, adesivos, outdoors e camisetas) foi doado pela empresa SAMP – Espírito Santo Assistência Médica.

As outras quatro edições da Campanha Troco-Pedágio em favor da Acacci foram lançadas, respectivamente, em 17 de dezembro de 2004, 1º de janeiro de 2007, 29 de outubro de 2007 e 1º de junho de 2009.

A Fundação Banco do Brasil (FBB), em novembro de 2002, repassou ao Hospital Infantil um total de 29 equipamentos para a melhoria do atendimento.

Ao custo total de R\$ 136.886,89, foram entregues, entre outros, material para reanimação, carrinho de emergência, oxímetro de pulso, micrótomo rotativo, monitor cardíaco, cama hospitalar, microscópio óptico trinocular, doppler vascular, aparelho de Raio-X portátil, respirador ciclado a volume, microcomputador e impressora, além de camas, berços e balanças eletrônicas.

Em setembro de 2003 foi a vez do laboratório Biolab Farmacêutica, que ofertou à Acacci um aparelho de TV 29 polegadas, um videocassete e um aparelho de DVD. A entidade repassou os materiais para a Brinquedoteca do Hospital Infantil.

A doação do Biolab Farmacêutica foi uma ação inscrita no Projeto Bio-Vida, iniciativa criada pelo laboratório em setembro de 1999 e que consiste no repasse, para entidades assistenciais especializadas no tratamento do câncer infanto-juvenil, de 5% das vendas líquidas de produtos da linha pediátrica. Esse projeto social rendeu ao Biolab Farmacêutica o Prêmio Top de Marketing 2003. Anos depois a Acacci passou a integrar a seleta lista de entidades beneficiadas de forma sistemática pelo Projeto Bio-Vida do laboratório Biolab Farmacêutica.



Entrega de equipamentos pela IBM do Brasil e CST (atual ArcelorMittal Tubarão), em 2004

A FBB volta novamente ao Hospital Infantil e, desta feita, repassa ao estabelecimento 20 microcomputadores. Parte dos equipamentos foi destinada ao Projeto Classe Hospitalar que, em novembro de 2004, recebeu mais dois microcomputadores, doação resultado da parceria entre a IBM do Brasil e CST (atual ArcelorMittal Tubarão). Do tipo KidSmart, os equipamentos permitem desenvolver atividades lúdicas e didáticas.





Entre as 50 melhores do País

Já detendo o título de Entidade de Utilidade Pública Federal, concedido pelo Ministério da Justiça por meio da Portaria 2.276 de 17 de dezembro de 2002 (publicada no Diário Oficial da União em 19 de dezembro de 2002), e do certificado de Fins Filantrópicos, a Acacci chegou aos 15 anos.

Encontrava-se com o viço que lhe é peculiar, pronta para alcançar novas conquistas e consciente de que vale a pena fazer o que é certo e o que deve ser feito.

A entidade recebeu, em 2003, uma importante premiação, que veio coroar a sua coerência e compromisso na luta contra o câncer infanto-juvenil. Foi contemplada com o VII Prêmio Bem Eficiente 2003, distinção que a colocou como uma das 50 entidades mais bem administradas do Brasil e de melhor desempenho na sua área de atuação.



Acacci recebe o Prêmio Bem Eficiente, em 2003

O Prêmio, promovido pelo grupo Kanitz & Associados, objetiva homenagear as 50 entidades mais eficientes do País, divulgá-las em nível nacional e incentivar a profissionalização e a busca de eficiência e qualidade nas atividades do Terceiro Setor.

A Acacci concorreu com 429 organizações brasileiras, que passaram por critérios de avaliação agrupados em sete quesitos: repasse de recursos, transparência, eficiência, organização, finanças, cumprimento legal e validação de terceiros.

O Prêmio Bem Eficiente 2003 foi recebido em solenidade realizada no Teatro Alfa, em São Paulo, pela então presidente da entidade, Suely Miranda Có.

Participação em outros prêmios

Também em 2003 a Acacci teve o Projeto Classe Hospitalar selecionado entre os semifinalistas para a quinta edição do Prêmio Itaú-Unicef, que é uma das principais ações do programa Educação & Participação e representa o apoio da Fundação Itaú Social e do Fundo das Nações Unidas para a Infância e a Juventude (Unicef) ao trabalho de organizações da sociedade civil sem fins lucrativos.

O Prêmio destina-se a identificar e dar visibilidade a programas que desenvolvem ações complementares à escola, estimulando a formação integral, o ingresso, o regresso, a permanência e o sucesso de crianças e adolescentes na rede pública de ensino.

A Acacci concorreu, ainda, ao Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. A distinção visa a reconhecer e promover as tecnologias sociais voltadas a unidades familiares em situação de

risco ou exclusão social e constituem as melhores contribuições ao desenvolvimento social.

O 1º Prêmio de Oncologia Novartis Saúde Brasil, que objetiva incentivar a troca de experiências em projetos sociais e informações científicas em oncologia, foi outra premiação da qual a Associação participou.

Operadora do Profae, uma distinção

No ano de 2001 a Acacci foi escolhida, via processo licitatório, para ser a operadora do projeto de Profissionalização dos Trabalhadores na Área de Enfermagem (Profae) no Estado, uma iniciativa do Ministério da Saúde. A escolha da Associação foi mais uma distinção que evidenciou a sua marca de credibilidade, seriedade e compromisso social.

O curso gratuito de aperfeiçoamento foi desenvolvido em todo o País entre 2001 e 2003, com recursos oriundos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Tesouro Nacional e Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

No Estado do Espírito Santo o Profae foi executado em diversos municípios pelo Centro de Formação em Saúde Coletiva (Cefor) do ex-Instituto Estadual de Saúde Pública (Iesp), órgão então vinculado à Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), com a parceria da Escola de Serviço Público do Espírito Santo (Esesp).

O Profae no Estado beneficiou trabalhadores que, com o aperfeiçoamento, passaram de auxiliares a técnicos de Enfermagem. Eles receberam a certificação em solenidades regionais, e a primeira formatura foi realizada no dia 19 de novembro de 2002.

A festa de 15 anos

Em seu aniversário de 15 anos de fundação, a Acacci não faltaram motivos para comemorar. Estava a caminho mais uma conquista e a celebração dos 15 anos, realizada na noite de 13 de março de 2003, teve como espaço o terreno (Rua Domingos Póvoa Lemos, 265 – Jardim Camburi – Vitória) no qual seria construída a sua atual sede.

Por isso, um dos momentos mais emocionantes da solenidade foi o lançamento da pedra fundamental da nova sede, ato simbólico protagonizado pela então presidente, Suely Miranda Có, e pela primeira presidente da Acacci, Glicer Dável da Penha Caetano.

A cerimônia foi prestigiada por lideranças políticas, empresariais e do Terceiro Setor; secretário de Estado; diretores e voluntários da entidade, bem como por pacientes e seus familiares.

Participaram, entre outras personalidades (aqui designadas conforme os cargos à época ocupados), o vice-governador do Estado, Lelo Coimbra; o



Festa de 15 anos e lançamento da pedra fundamental da atual sede da Acacci, em 2003

presidente da Assembleia Legislativa do Espírito Santo, Cláudio Vereza; o diretor do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória, Nélio Almeida dos Santos; o secretário-executivo do Instituto Ronald McDonald, Francisco Neves, e os ex-governadores do Estado, Vitor Buaiz e Albuíno Azeredo.

Na ocasião, foi exibido um vídeo institucional produzido pela MP Publicidade, abordando a trajetória da Associação. Diversas pessoas e empresas foram homenageadas pela expressiva contribuição dada para o desenvolvimento da Acacci. A comemoração foi encerrada com um coquetel, sob os acordes da banda Chico Brito & Cia.

A Acacci aproveitou a instalação da Tenda da Unimed Vitória para a festa e promoveu, no dia 14 de março de 2003, visita pública ao local de edificação de sua nova sede. Em 15 de março, realizou um grande encontro de confraternização entre diretores, voluntários, funcionários, pacientes, familiares e convidados, fechando, assim, as comemorações de seus 15 anos.



Circo da Unimed Vitória, instalado para as comemorações de 15 anos da Acacci, em 2003

Os homenageados na festa de 15 anos

- Alexandre Ruschi, diretor-presidente da Unimed Vitória
- Álvaro de Lima Machado, pediatra e primeiro médico a tratar de câncer infantil no Estado
- Carlita Cozendy da Silva, Associação de Moradores de Jardim da Penha (Amjap)
- Cláudio Vereza, presidente da Assembleia Legislativa do ES e autor do Projeto de Lei que deu à Acacci o título de Utilidade Pública Estadual
- Comunidade de Barra do Triunfo, distrito do município de João Neiva
- Dora Dalmasio, jornalista
- Élcio Cremonini, Blokos Engenharia
- Elcy de Almeida Serrão, em homenagem póstuma a Mariza Missaglia Serrão
- Francisco Alves de Brito, banda Chico Brito & Cia.
- Francisco Neves, Instituto Ronald McDonald
- Glicer Dável da Penha Caetano, Edson Caetano, Dalva Rigoni da Silva, Amel Aboul Hosn Mosini, Ailton Santana, Talita Silva Santos e Maria Auxiliadora Andrade, membros da primeira diretoria da Acacci
- Haroldo Santos Filho, em homenagem póstuma à sua mãe, Ormy Santos Rosetti
- José Neto, José Neto Produções & Eventos
- Kátia Bezerra Bachour, a “Filó Capixaba”
- Lelo Coimbra, vice-governador do Estado
- Loadir Carlos Pazzolini, representante dos clubes rotarianos
- Marcelo Botelho de Bulhões e Félix Botelho de Bulhões, franqueados do McDonald’s em Vitória
- Milson Henriques, multimídia
- Nélio Almeida dos Santos, diretor do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória

- Neusa Bernabé, representante do quadro de voluntários da Acacci
- Paulo de Tasso Lugon, juiz que encaminhou processo que deu à entidade o título de Utilidade Pública Federal
- Paulo Hartung, governador do Estado do Espírito Santo (quando prefeito de Vitória, desapropriou imóvel para abrigar a primeira sede da instituição)
- Paulo Lindoso, ex-vereador de Vitória e autor do Projeto de Lei que tornou a Acacci entidade de Utilidade Pública Municipal
- Pierre Debbané, MP Publicidade
- Renata Itaboraá, rede de Farmácias Santa Lúcia
- Ricardo Camargo, McDonald's
- Rodrigo Campaneli, Cia. de Artes Campaneli
- Suzana Villaça, artista plástica, escritora e poeta
- Vitor Buaiz, ex-governador do Estado do Espírito Santo, responsável pela locação da primeira sede da Acacci
- Waldicéa Azeredo

Começam as obras da nova sede

Sonhar, mas acreditar no sonho e semear ações para o sonho florescer. Foi também com base nesse fundamento que a Acacci se lançou a um novo empreendimento: a construção de sua nova sede, cujas obras começaram em dezembro de 2004 com previsão de conclusão no ano de 2006.

O ideal de ampliar/aperfeiçoar o atendimento aos pacientes e seus familiares começou a brotar de um pedaço de chão localizado no bairro Jardim Camburi, em Vitória (Rua Domingos Póvoa Lemos, 265).

O terreno foi adquirido com os recursos do McDia Feliz 2002, acrescidos dos valores captados por meio do Projeto Selo Compromisso com a Criança e demais doações da comunidade capixaba por meio do Telemarketing.

Com área total de 2.024 metros quadrados e 2.718 metros quadrados de área construída, a edificação compreende um complexo formado por seis blocos distintos.

O projeto foi elaborado pelas arquitetas Ana Paula de Oliveira Bringuenti e Patrícia Faé de Castro. Participaram também da concepção do imóvel o engenheiro Júlio Vicente e a consultora de Feng Shui Célia Moscoso.

Projetado para hospedar, diariamente, 60 pessoas, entre pacientes e acompanhantes, o espaço privilegia a humanização e o respeito às normas técnicas instituídas para estabelecimentos voltados para a atenção à saúde. A edificação da obra ficou a cargo da empresa capixaba Acta Engenharia, selecionada por meio de carta-convite.



Maquete da atual sede da Acacci

Quando as obras começaram, a Acacci não só já havia pago os valores do terreno e do projeto arquitetônico como também possuía em caixa, fruto de um planejamento rigoroso e seguido à risca, 40% do custo total da edificação.

A Associação também já havia projetado a arrecadação dos 60% restantes, oriundos da campanha McDia Feliz 2005 e 2006, das doações obtidas por meio do serviço de Telemarketing, do Selo Compromisso com a Criança e demais contribuições do poder público e da comunidade.

Cabe, nesse ponto, um parêntese, e registrar que, com os recursos angariados por meio do serviço de Telemarketing, a Acacci tinha um projeto que constituía uma das suas grandes aspirações: abrigar em novo espaço a então Unidade de Onco-hematologia do Hospital Infantil.

O setor, com 25 leitos e área total de 839,60 metros quadrados, ocuparia um dos seis andares de um prédio construído para abrigar também as áreas de CTI, UTI Neonatal e Infectologia, a ser edificado nas dependências do Hospital.

Com esse ambiente de tratamento, a ser construído em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), nosso Estado nada ficaria a dever aos grandes centros no tocante aos recursos disponíveis para o tratamento do câncer infanto-juvenil.

Além disso, a implantação do setor traria um benefício da maior grandeza: evitaria o deslocamento dos pacientes para outras regiões em busca de tratamento, aspecto que é um fator de desagregação familiar.

A construção de uma nova Unidade de Onco-hematologia no Hospital Infantil foi o objeto de convênio assinado entre a Acacci, representada

pelo médico oncologista pediátrico e voluntário da Associação, Carlos Magno Bortolini, e o então secretário de Saúde, João Felício Scárdua.

A celebração do acordo deu-se por ocasião do VII Congresso Brasileiro de Oncologia Pediátrica, promovido pela Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (SoboPe) em Vitória, de 15 a 18 de novembro de 2000.

O projeto, embora contasse com pleno apoio do secretário estadual de Saúde João Felício Scárdua, não foi viabilizado. Diante do impasse, a Acacci decidiu investir os recursos na construção de uma nova sede, por meio da qual poderia oferecer aos pacientes e familiares uma estrutura condizente com a necessidade de acesso e da continuidade do tratamento contra o câncer, garantindo, assim, uma maior possibilidade de cura.

Visitas às obras

Sempre atenta ao seu dever de prestar contas à comunidade, a Acacci apresentou à sociedade capixaba o andamento das obras no dia 6 de agosto de 2005, durante encontro realizado in loco, em torno de um café da manhã.

Do evento participaram, além de voluntários, diretoria, doadores da Acacci, as seguintes autoridades (aqui designadas conforme os cargos à época ocupados): o secretário estadual de Saúde, Anselmo Tozi; o superintendente do Instituto Estadual de Saúde Pública (Iesp), Nélio Almeida dos Santos; o presidente da Assembleia Legislativa, César Colnago; o presidente do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), Haroldo Corrêa Rocha, e o diretor Administrativo e Financeiro da Banestes Seguros, Paulo Cesar Juffo.

Na ocasião, Anselmo Tozi destacou que *“a obra veio coroar o trabalho da Associação, que há muito merecia esse empreendimento. Poucas entidades adquiriram tanta competência pública como a Acacci”*.

Em cada porção da casa que se erguia estava o trabalho de muitas mãos que não as dos trabalhadores da obra. O empreendimento estava impregnado do calor das mãos de muitos – doadores, voluntários, empresas parceiras e de um sem-número de colaboradores.

A adolescente Andressa Rodrigues, paciente então atendida pela Acacci e na época com 11 anos, foi uma dessas pessoas. *“Eu doei para ajudar na construção da Acacci porque é importante para mim e para as outras crianças que ficam lá. Eu doei R\$1,50. Se cada pessoa doar R\$1,50, imagine quanto vai dar!”*

Obra sensibiliza e gera contribuições

As obras da nova sede da Acacci sensibilizaram e mobilizaram vários segmentos da sociedade capixaba e várias organizações da iniciativa privada e do poder público, que contribuíram para que a sua viabilização não esbarrasse na falta de recursos.

Afinal, o empreendimento representaria não apenas um marco para a Acacci, mas também para a área de assistência à saúde no Estado do Espírito Santo.

Mais uma vez, a Acacci partiu em busca de parcerias e obteve êxito. Em 11 de março de 2004, o então secretário de Saúde de Vitória, Luciano Rezende, repassou à instituição o valor de R\$ 300 mil. *“Cada criança é um sopro de esperança, de um futuro melhor, e a Acacci faz um trabalho abençoado, que é cuidar de crianças com câncer e também para*

que o diagnóstico seja feito o mais rápido possível e haja chances de cura”, destacou o secretário na oportunidade.

Outra contribuição veio do Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Saúde, e proporcionou um significativo impulso para a aceleração e término das obras.

O valor de R\$ 899.992,18 foi repassado em solenidade realizada no dia 5 de novembro de 2005, durante mais um café da manhã promovido pela Acacci com o objetivo de apresentar à comunidade capixaba o caminhar das obras.

A cerimônia foi prestigiada pelo governador Paulo Hartung; pelo secretário de Saúde Anselmo Tozi; pelo diretor-presidente da Unimed Vitória, Alexandre Ruschi; pelo superintendente do Iesp, Nélio Almeida dos Santos, e por representantes da Assembleia Legislativa do Espírito Santo e Câmara Municipal de Vitória.

Com a garantia dos recursos provenientes do Governo do Estado, a entidade ganhou fôlego para dedicar-se à captação de doações destinadas à instalação inicial do mobiliário.



Repasso de recursos pela Secretaria de Saúde de Vitória, em 2004



Café da manhã nas obras da sede da Acacci e repasse de recursos pela Secretaria de Estado da Saúde, em 2005

O governador Paulo Hartung comentou, na oportunidade, que a contribuição *“foi uma forma de dizer à sociedade que o Governo, sozinho, não dá conta dos desafios sociais existentes.”*

Também via Secretaria de Estado da Saúde, por meio de emendas parlamentares indicadas pelos então deputados estaduais Cláudio Thiago, Paulo Foletto e José Esmeraldo, a Acacci recebeu recursos para a mobília e manutenção do novo espaço.

A Viminis, a Aché Laboratórios Farmacêuticos, o Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Estado do Espírito Santo (Sindiex), a Biancogrês, a Eliane/Ornato e o Pólo Moveleiro de Linhares foram outras empresas e entidades que contribuíram de várias formas: com a destinação de recursos, doação de móveis e oferta de significativo desconto na aquisição de materiais de acabamento. O Instituto Ronald McDonald também enviou sua contribuição.

Veio da designer de interiores Marília Nazareth uma iniciativa também fundamental para a fase final das

novas instalações da Acacci. Ela buscou parcerias com fornecedores e viabilizou, dessa forma, doações para o mobiliário.

Um grupo de 22 arquitetos e designers de interiores do Estado do Espírito Santo mostrou-se igualmente sensível à causa. Cada um dos profissionais assumiu, de forma voluntária, a ambientação dos diversos espaços da casa, em parceria com fornecedores de produtos e serviços da área.

“Uma brisa mansa e fresca”

As novas instalações estavam com suas obras praticamente concluídas. Faltava pouco para a Associação ingressar em um padrão de atendimento mais qualitativo e começar a escrever um novo capítulo de sua história. A instituição desejou dividir com a sociedade esse marco e promoveu, em 23 de setembro de 2006, uma cerimônia de celebração.

Foi como uma pré-inauguração da nova sede, que reuniu lideranças diversas, representantes de empresas parceiras, voluntários, funcionários, diretoria, pacientes atendidos pela instituição e comunidade.

“Essa obra é como uma brisa mansa e fresca que alivia a dor das crianças e das famílias”, disse o arcebispo emérito de Vitória, dom Silvestre Scandian, que celebrou missa no espaço destinado ao refeitório.

Participaram da cerimônia o secretário de Estado da Saúde, Anselmo Tozi; o deputado federal Carlos Manato; o presidente da Câmara Municipal de Vitória, vereador Alexandre Passos; o presidente do Instituto Estadual de Saúde Pública (Iesp), Nélio Almeida dos Santos, e o então vereador José Carlos Lyrio Rocha.

Anselmo Tozi assim resumiu, na ocasião, o papel da Acacci: ***“A Associação representa um movimento forte da sociedade para a busca de soluções de um problema difícil, que fragiliza individual e coletivamente”***.

O deputado federal Carlos Manato frisou ser a obra fruto do trabalho de todos e que preenche uma lacuna entre o poder público e a iniciativa privada.

A solenidade mexeu com a sensibilidade do público e de cada uma das pessoas de modo especial. Assim aconteceu com Nélio Almeida dos Santos. Ele, que ingressou no Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória como médico do Pronto-socorro em 1975, foi diretor-geral do estabelecimento de novembro de 1998 a fevereiro de 2005 e diretor-clínico em 1992, acompanhou o surgimento da Acacci.

Revelou-se um grande colaborador da instituição, reconhecendo as suas ações como uma iniciativa construtiva e colaborativa, que vinham ao encontro das necessidades dos pacientes e constituíam também o alicerce do trabalho do profissional do Hospital Infantil.

Para o médico, a Acacci foi um projeto que deu certo e vai continuar dando certo. ***“De nossa parte, como cidadão e profissional da saúde, vai ter sempre o nosso apoio. Todas as conquistas da Acacci foram importantes, mas há um ponto muito marcante no trabalho da instituição: inserir a sociedade, levar para dentro do hospital as pessoas que não aquelas que tivessem um familiar acometido pelo câncer infanto-juvenil. Outro mérito da Associação foi criar possibilidades de o paciente não se sentir ilhado, tornando-o um sujeito partícipe do cotidiano. Nesse aspecto, um marco importante foi o Projeto Classe Hospitalar”***.

A força do interior

Cidades do interior do Estado do Espírito Santo não poupam ações solidárias e mantêm com a Acacci estreitos laços. A mais antiga dessas relações é com Barra do Triunfo, distrito do município de João Neiva fundado em 1890 por imigrantes italianos. É dessa comunidade que vem, desde a primeira edição do Baile Anual da Acacci, em 1997, o caprichado capeletti preparado e doado pelos moradores para degustação do público presente ao evento.

Em 12 de junho de 1998, a comunidade de Mambrini, vizinha do distrito de Jacupemba, município de Aracruz, recebeu o médico oncologista pediatra e voluntário da Acacci Carlos Magno Bortolini e a assistente social do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG) Tânia Mara Lopes Bitti. No Centro Comunitário local eles realizaram palestra sobre câncer infanto-juvenil e seu tratamento.

A mesma comunidade promoveu, no dia 2 de maio de 1999, uma festa para arrecadar recursos para a instituição, mais especificamente para as obras de reforma e adequação da Unidade de Onco-hematologia do HINSG.

O evento, articulado pela voluntária e membro do Conselho Fiscal da Acacci, Hadriana da Penha Lombardi Miranda, durou um dia inteiro, envolvendo ainda a participação das comunidades vizinhas de Rio Francês, São José, Quartel de Baixo, Nova Colatina, Guaxima e Posto Fiscal.

Torneios de travinha e de baralho, sorteio de cesta de chocolate, leilão e bingo de animais, além de forró na poeira foram alguns itens da programação, que contou também com a apresentação do grupo musical Expresso Sertanejo e Marcelo Penitente.

Houve, ainda, palestra sobre câncer infanto-juvenil, apresentada pelo médico Carlos Magno Bortolini, e a montagem de um bazar para venda de produtos personalizados da Acacci (bonés, chaveiros e camisetas) e de trabalhos manuais doados para a instituição. O evento rendeu alimentos, produtos de higiene e limpeza e valores em espécie.

No município de Colatina, o lançamento do Projeto Selo Compromisso com a Criança proporcionou adesões imediatas e nos anos seguintes. Vila Valério, outro município que caminha atento à questão do câncer infanto-juvenil, realizou, no dia 31 de outubro de 2004, uma campanha em benefício da Acacci.

A ação foi promovida pela igreja Assembleia de Deus local e contou com uma palestra de conscientização sobre a doença, desenvolvida pelo farmacêutico Rogério Fregona, e arrecadação de donativos. Outro movimento com igual objetivo foi realizado em setembro de 2005.

Em 2006, a Câmara Municipal de Vila Valério instituiu o Dia de Combate ao Câncer Infantil, que será lembrado sempre na última sexta-feira do mês de setembro.

Naquele ano, de 27 a 29 de setembro, a comunidade realizou a terceira edição de uma campanha de

conscientização sobre o câncer infanto-juvenil, envolvendo a parceria de escolas, associações de moradores, comerciantes e população em geral. O evento, que teve palestra do médico Carlos Magno Bortolini, resultou na doação de uma tonelada de alimentos para a Acacci.

No município de Afonso Cláudio, as ações em favor da luta contra o câncer infanto-juvenil ocorreram em torno de um baile beneficente, realizado em 19 de novembro de 2005 e organizado por médicos e empresários da região. O evento juntou as comunidades das cidades vizinhas de Brejetuba e de Laranja da Terra.

Leilões beneficentes

Um dos frequentes eventos realizados em benefício da Acacci são as edições anuais do Leilão Carol, em que a venda de um dos animais é revertida para a associação. A iniciativa foi concebida por Maísa Missagia Serrão no ano de 2000. Com o seu falecimento, em 2001, o filho Eraldo Missagia Serrão deu continuidade à realização dos leilões beneficentes, iniciativa que hoje envolve diversos doadores.

Dia Accor por um mundo melhor

Todo ano, um dia. Esse é o compromisso social que têm os funcionários do grupo Accor no Brasil, no Espírito Santo representado pelos hotéis Novotel, Parthenon Pasárgada, Parthenon Bermudas e Íbis, além das empresas Carlson Wagonlit, GR e Ticket.

Realizado em todo o País, o Dia Accor por um Mundo Melhor no Estado beneficia a Acacci desde 2004. Os funcionários das empresas da rede Accor passam várias horas entre as crianças e adolescentes atendidos pela Associação e com eles desenvolvem brincadeiras. Também distribuem brinquedos e guloseimas.



Funcionários do Grupo Accor no Brasil, na sede da Acacci

Dia Accor por um Mundo Melhor tem como objetivo incentivar a prática do voluntariado como uma ferramenta eficiente na promoção do crescimento pessoal e na descoberta de novas competências de seus colaboradores.

Projeto Felicidade

Criado em 23 de abril de 2001 pela Associação Israelita Beit Chabad do Brasil com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida de crianças com câncer, o Projeto Felicidade beneficia a Acacci desde o ano de 2003.

O Projeto, que tem entre seus parceiros a Gol Transportes Aéreos, oferece, a crianças e adolescentes com câncer de classes menos favorecidas, cinco dias de diversão e alegria em São Paulo. A cada semana os hospitais selecionam crianças em tratamento para participar do Projeto.

De segunda a sexta-feira, acompanhados de familiares, os pacientes ficam hospedadas em hotéis e participam de diversos passeios: parques temáticos (Hopi Hari, Parque da Mônica, Playcenter, Mundo da Xuxa), praia, shoppings, boliche, cinema, museus, e agora também um dia inteiro de lazer na Colônia, uma ampla área adquirida em São Lourenço.

À noite, após um dia repleto de surpresas e diversão, recebem a visita de voluntários que vão aos hotéis para entrega de um kit de arte, livros e brinquedos.

Na sexta-feira são realizadas, na sede do Projeto, inúmeras atividades, entre elas a performance de clowns (palhaços), profissionais do teatro que fazem a festa da garotada por meio de uma retrospectiva da semana. As crianças recebem um álbum com fotos

dos passeios e a certeza de retornar ao tratamento com muito mais ânimo e vontade de viver.

A participação de instituições públicas

Três instituições públicas ligadas ao Governo do Estado do Espírito Santo destacam-se pela firme parceria com a Acacci: a Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) e o Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes). Essas empresas públicas dão o exemplo e atestam que não basta gerar lucros e assegurar seu futuro. É preciso se preocupar também com as pessoas e com o planeta, gerando benefícios financeiros, ecológicos e sociais.

Cesan

Criada em 1967, a Cesan atua na captação, no tratamento e na distribuição de água, na coleta e no tratamento de esgotos no Estado.

Pelo sexto ano consecutivo, a Cesan apresenta resultados positivos, com destaque para o investimento de R\$ 201,6 milhões realizado em 2008, contra R\$ 94,4 milhões em 2007.

Em 2008, a Cesan atingiu sua meta prioritária: levar água tratada para 100% da população das áreas urbanas regularizadas nos 52 municípios onde atua.

Outra conquista foi o aumento da cobertura dos serviços de coleta e tratamento de esgoto para 36% da população. Em 2002, esse índice era de 20%. A meta é elevar a cobertura para 60% até 2011, de acordo com o planejamento estratégico do Governo do Estado. Data de 2003 a adesão da Cesan ao Projeto Compromisso com a Criança.

Bandes

O Bandes foi criado em 20 de fevereiro de 1967, inicialmente sob a denominação de Companhia de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo (Codes), com a missão de atuar como principal instrumento de revitalização da economia capixaba, abalada que estava pela política de erradicação dos cafezais, já que, à época, a cafeicultura era a principal atividade econômica do Espírito Santo.

A instituição assumiu a presente denominação em 20 de junho de 1967, a partir da política de incentivos fiscais voltada para facilitar a instalação de fábricas que viessem a acelerar a industrialização do Estado.

Com atribuições e responsabilidades delineadas pelo Banco Central do Brasil, o Bandes tem como objetivo financiar projetos e programas de médio e longo prazos que visem a promover o desenvolvimento econômico e social sustentável do Estado do Espírito Santo. O Bandes assinou o Projeto Compromisso com a Criança no dia 23 de março de 2004.

Banestes

Um dos mais importantes fomentadores do desenvolvimento socioeconômico do Estado do Espírito Santo, o Banestes foi criado em 1937. Mas

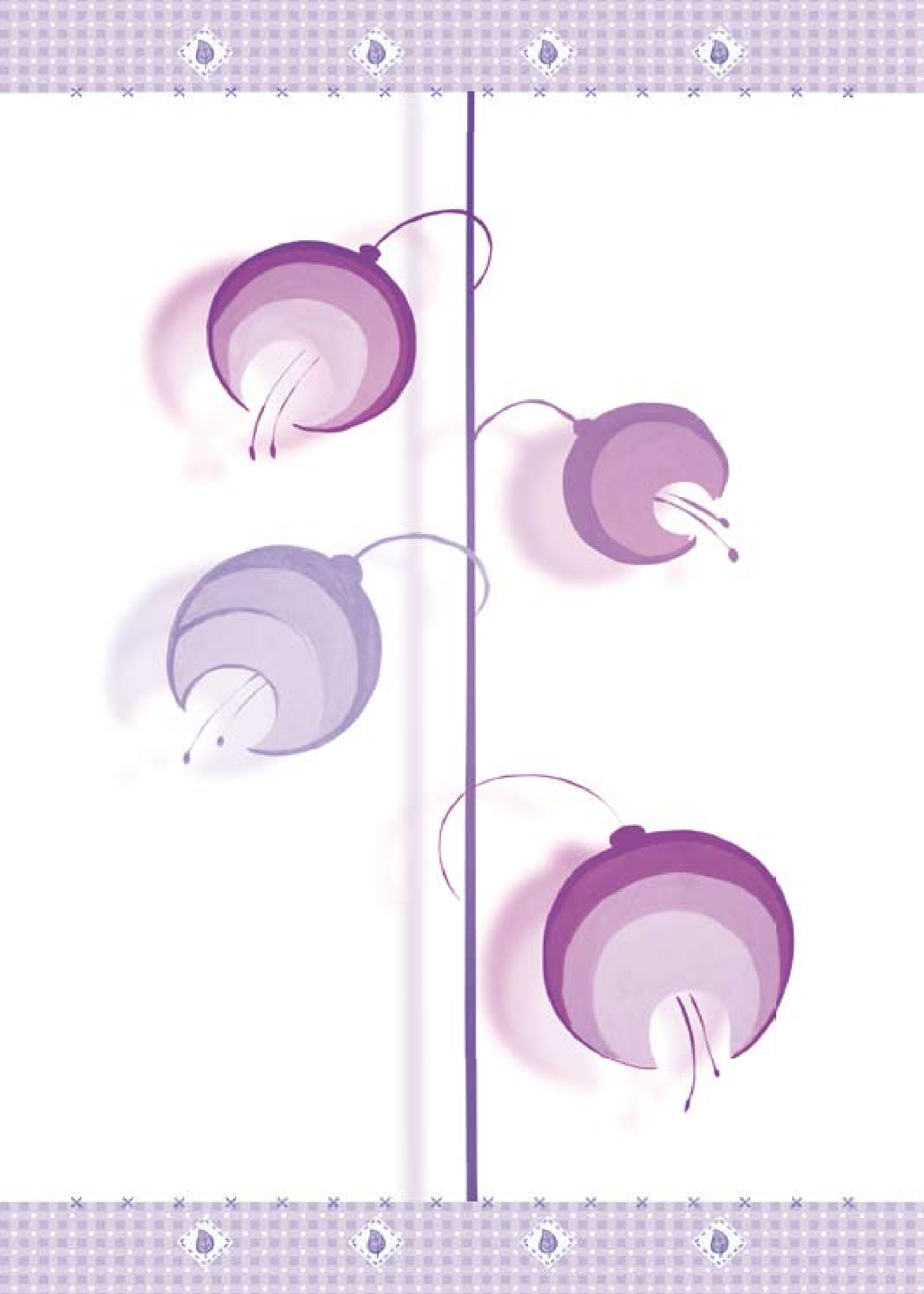
a história da instituição começou mesmo em agosto de 1935, com a criação do Instituto de Crédito Agrícola do Espírito Santo pelo interventor do Estado João Punaro Bley,

O Instituto, a primeira agência financeira capixaba, tinha como objetivo realizar operações de crédito agrícola e crédito fundiário, depósitos e cobranças, entre outras.

Dois anos depois, o Instituto deu origem ao Banco de Crédito Agrícola do Estado do Espírito Santo (Ruralbank), que iniciou suas operações em 15 de outubro de 1937 e, em 1969, passou a se chamar Banestes.

O Banco atua em nível regional, mas alinha-se, particularmente nos quesitos rentabilidade e gestão, às maiores instituições financeiras do País. Nos últimos seis anos, a instituição vem registrando expressivos resultados e passou a conquistar posições de destaque nos mais importantes rankings nacionais do mercado bancário.

O Banestes é o único banco presente nos 78 municípios capixabas e, em cada um deles possui, pelo menos, uma agência. Em 2009, instalou agências nas cidades vizinhas de Nanuque, em Minas Gerais, e Teixeira de Freitas, na Bahia. O Banestes é signatário do Selo Compromisso com a Criança desde 2003.





A Acacci nos aproxima do amor

“ *Impossível dissociar os excelentes resultados médicos obtidos no tratamento do câncer infantil no Espírito Santo da Acacci. Desde sua fundação, a instituição vocacionou-se para o apoio aos familiares e à criança em tratamento, mantendo o conceito de solidariedade e socialização como fatores inseparáveis no sucesso dos complexos tratamentos implementados aos pacientes acometidos pelos diversos tipos de câncer infantil.*

Desde os seus primeiros projetos, revolucionou os conceitos de responsabilidade social, adotando postura empreendedora e inovadora, mostrando de forma transparente e ágil como é possível administrar com competência, seriedade e ética recursos públicos e privados, transformando-os em iniciativas de reconhecida qualidade e resultados surpreendentes.

Não há como pensar o câncer infantil sem a Acacci no Espírito Santo pois, corpos únicos que são, transformaram realidades sombrias em harmonia plena de crianças e familiares que, até então, viviam uma realidade de muitas incertezas.

Ao trazer toda a sociedade capixaba para os seus projetos, a Acacci rompe as barreiras do preconceito e avaliza as iniciativas do Terceiro Setor como indispensáveis ao Estado moderno, que compartilha responsabilidades com aqueles que são vocacionados para suas missões específicas.

A Acacci é fonte de orgulho, esperança e dignidade humana. Faz-nos mais humanos, nos aproxima do amor que, muitas vezes, esquecemos de dedicar ao próximo. Suas vitórias são as certezas de que Deus existe e de que jamais devemos abandonar o “bom combate”.

”

Alexandre Ruschi
MÉDICO E DIRETOR-PRESIDENTE DA UNIMED VITÓRIA

V

A Acacci hoje



V

A Acacci hoje

Um céu com mais estrelas	127
Solidariedade.....	131
Um passeio pela Acacci.....	132
Projetos ganham maior dinamismo.....	137
Os projetos	148
A força do voluntariado.....	155
Rede Gazeta: a mídia como ferramenta de mobilização social.....	156
A parceria do Governo japonês	156
ISO 9001: a busca pela melhoria contínua	157
O apoio do Biolab Farmacêutica	158



Um céu com mais estrelas

Além da solidariedade, o cimento em torno do qual foi cingida a sua modelagem, a Acacci tem em seu gene o espírito da luta, da abnegação e da persistência.

As conquistas registradas no decorrer de sua caminhada, muito bem-vindas e efusivamente festejadas, não constituem obras do mero acaso. São, sim, os frutos que se colhem quando a semeadura é planejada, bem pensada e segue o receituário de uma boa colheita.

Uma dessas conquistas se deu por ocasião da inauguração, em 23 de outubro de 2006, da atual sede da Associação. E o que significou esse feito? Um marco, um divisor de águas, um sonho realizado, o coroamento do trabalho... Dizer que foi tudo isso ainda parece pouco.

O evento teve um significado que transcendeu a satisfação e a alegria de se contar com uma casa grande, bonita, confortável, ideal e adequada para se galgar degraus de qualidade na oferta do

atendimento aos pacientes portadores de câncer e seus familiares.

A inauguração da atual sede teve um significado que cabe exatamente no dizer de um pensador, ao afirmar que “o impossível só deixa de ser possível quando não o imaginamos”.

Antônio Cuzzuol



Fachada da atual sede da Acacci, em Jardim Camburi, Vitória

“Um passo gigantesco, obra coletiva no sentido mais amplo da palavra”. A afirmação do governador Paulo Hartung, colhida do pronunciamento que fez durante a solenidade de inauguração da casa, expressa bem o que representa mais essa conquista, com a qual a Acacci iniciou um novo ciclo de sua história.

E o céu da noite do dia 23 de outubro de 2006 certamente foi mais estrelado para a Acacci. Na solenidade de inauguração da atual sede estavam todos lá: personalidades de destaque da sociedade capixaba, representantes de empresas parceiras, pessoas da comunidade, diretores, voluntários, funcionários, pacientes e familiares.

Participaram da cerimônia, além do governador Paulo Hartung, o vice-governador Lelo Coimbra; os deputados estaduais Claudio Vereza, Paulo Foletto e José Esmeraldo; o secretário estadual de Saúde, Anselmo Tozi; o arcebispo emérito de Vitória, dom Silvestre Scandian; o defensor público geral do Estado, Florisvaldo Dutra; os vereadores de Vitória José Carlos Lyrio Rocha e Toninho Loureiro; o diretor-presidente da Unimed Vitória, Alexandre Ruschi; o superintendente do Instituto Ronald McDonald, Francisco Neves; o presidente da Ação Comunitária do Espírito Santo (Aces), Helmut Meyerfreund; o presidente do Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo (CRM-ES), Fernando Costa; a presidente da Sociedade Espiritossantense de Pediatria (Soespe), Ana Maria Ramos, e a secretária de Ação Social da Prefeitura de Vitória, Ana Petroneto Serpa.

Em emocionante discurso, abaixo transcrito, a então presidente da Acacci, Suely Miranda Có, traçou a caminhada e destacou os momentos marcantes da trajetória da Associação, frisando que a obra então inaugurada foi fruto de esforço conjunto da sociedade, empresas e governo.



Inauguração da atual sede, outubro de 2006

“

Meus cumprimentos a todos os componentes da mesa através da pessoa do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Espírito Santo, Paulo Hartung.

Muito obrigada pela presença de todos vocês nesta noite de muita emoção, orgulho e satisfação para nós, que formamos a família Acacci.

Neste ano em que completamos 18 anos e no mês em que se comemora o Dia da Criança, inaugurar este espaço representa não só oferecer às crianças aquilo que lhes é de direito, mas também dar à sociedade o retorno de seu investimento de anos na instituição.

Esta obra é o fruto de um esforço conjunto da sociedade, empresas e Governo para melhorar a qualidade da assistência prestada às crianças e adolescentes em tratamento para câncer, não esquecendo de suas famílias, que são o suporte fundamental para enfrentarem esse tratamento difícil.

Vendo hoje esta obra sendo entregue e com 70% do mobiliário assegurado, vêm imagens à nossa mente acerca dos momentos que passamos para chegar até aqui.

Em 1988 nasce a Acacci, com o propósito de melhorar as condições de tratamento e dar suporte às famílias de crianças e adolescentes portadores de câncer.

Desde essa época temos como compromisso institucional articular as nossas ações às ações já existentes na rede pública, para que possamos atingir o objetivo comum.

Assim, as primeiras ações da instituição estiveram voltadas para a melhoria das condições hospitalares do antigo setor de Oncologia, hoje Unidade de Onco-hematologia do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória.

O esforço conjunto das direções do Hospital, Secretaria de Estado da Saúde e da Acacci resultaram em melhorias e serviços de qualidade que contribuíram para mudar o cenário da oncologia pediátrica no nosso Estado, tornando esse serviço referência para todo o Estado do Espírito Santo, Sul da Bahia e Leste de Minas Gerais.

Essa articulação é tão intensa que fica difícil separar a Acacci da Unidade de Onco-hematologia, tamanha a interação desses atores.

Em 1991, dois novos fatos foram marcantes para a Acacci: com a ajuda da Prefeitura Municipal de Vitória fundamos a primeira casa de apoio para hospedar a mãe e a criança durante as fases de tratamento ambulatorial, e houve a realização do primeiro McDia Feliz, ação social da rede McDonald's, cujos recursos captados foram destinados à aquisição de equipamentos para

a Unidade de Onco-hematologia do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória.

A casa de apoio possibilitou a ampliação do atendimento do serviço de oncologia, diminuiu as internações hospitalares por fatores sociais e contribuiu para humanizar o tratamento.

Mas, com o passar dos anos, o número de crianças e adolescentes foi aumentando e os serviços tornando-se mais complexos.

Com isso, a área física existente não teve condições de suportar a demanda e as necessidades dos usuários, sendo urgente a necessidade de ampliação do espaço físico.

Em 1995 mudamos para uma nova sede, cedida pelo Governo do Estado, aqui em Jardim Camburi, nesta comunidade que sempre esteve de braços abertos para acolher os usuários da Acacci.

Em 1998, após 10 anos de existência, iniciamos o processo de profissionalização da instituição. Primeiro contamos com o suporte profissional para a área dos projetos sociais, que institui o ato de planejar enquanto processo político institucional, traçando diagnóstico social, identificando todas as necessidades da Acacci e de seus usuários e propondo formas de intervenção a curto, médio e longo prazos.

Em seguida, profissionalizamos a área do telemarketing. Logo após, alunas do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo, Nara Caliman, Crystian Karla Nogueira Leal e Mariana Cabral Nogueira Sá idealizaram e deram o pontapé inicial ao Selo Compromisso com a Criança e, com a ajuda da MP Publicidade e da Unimed Vitória, conseguimos chegar à marca de 90 empresas parceiras.

Outro grande fato a ser registrado foi o lançamento do jornal da Acacci, elaborado pela jornalista Dora Dalmasio, e a colaboração da assessoria de Comunicação realizada pela Pauta 6, que deram maior visibilidade às ações da instituição.

E, por meio desse conjunto de ações, foi possível nos lançarmos ao desafio de construir um espaço adequado, totalmente planejado para atender às crianças e adolescentes em tratamento contra o câncer, respeitando suas diferenças etárias e a complexidade da doença e tratamento.

Após muitas conversas com os profissionais da instituição, usuários e profissionais de saúde do Setor de Oncologia do Hospital Infantil, pesquisas técnicas e visitas a outras instituições-modelo do País, as arquitetas Patrícia Faé e Ana Paula Bringente idealizaram e assinaram este projeto, que foi executado pela Acta Engenharia.

Esta casa ampla contempla todos os espaços necessários destinados ao atendimento de crianças e adolescentes em tratamento contra o câncer. Para muitas dessas crianças e mães ela é o porto seguro em Vitória durante meses de tratamento. Acredito que o mosaico à direita dos senhores mostra bem o que a construção desta obra significa para nós da Acacci.

São a imaginação e o sonho das diversas crianças e adolescentes, a que os milhares de cacos colados por centenas de mãos, deram vida. Assim também foi esta construção.

As ideias, as críticas, as exigências e o apoio recebido pelas crianças, adolescentes e suas famílias; todos os ex-diretores que fizeram a história dessa associação; as milhares de doações recebidas ao longo dos anos; as doações e o apoio irrestrito do Instituto Ronald McDonald; a sensibilidade dos políticos independentemente de

seus respectivos partidos; o repasse de recurso público, tanto do Governo estadual quanto municipal; as doações e a participação de empresas, tanto capixabas quanto nacionais; o esforço e dedicação dos funcionários da Acacci; a dedicação incansável e o carinho dos voluntários e dos profissionais do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória; a criatividade, o carinho e o empenho dos 26 designers de interiores que assinam a decoração dos espaços; o apoio das redes de comunicação; e o carinho e o respeito da comunidade de Jardim Camburi possibilitam essa obra.

Mais uma vez, o envolvimento e a sintonia das pessoas e dos setores público e privado fizeram a diferença para a recuperação daqueles que enfrentam dificuldades.

Ficamos, agora, na expectativa da construção do novo Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória. Que possa abrigar todos os recursos tecnológicos e humanos disponíveis e também proporcionar maior conforto às crianças e aos adolescentes ali atendidos, bem como aos seus familiares.

Também a construção de um novo hospital vem ao encontro das aspirações dos profissionais de saúde que tanto se dedicam, não só para curar as enfermidades, mas para cuidar do ser.

Meus agradecimentos ao senhor Governador Paulo Hartung, à primeira presidente e fundadora da Acacci, senhora Glicer Dável Caetano, ao prezado amigo e superintendente do Instituto Ronald McDonald, senhor Francisco Neves, e ao membro da Comissão de Obras da Acacci e presidente da Unimed Vitória, doutor Alexandre Ruschi.

Finalizo agradecendo mais uma vez a presença de todos que hoje compartilham conosco da realização deste sonho.

”

Igualmente pungente foi o discurso da primeira presidente da Acacci – e reeleita para a segunda gestão da entidade –, Glicer Dável da Penha Caetano. Seu texto, inspirado no poeta Rubem Alves, foi uma aula de solidariedade. Esse foi o título que deu à sua exposição, a seguir transcrita.

Solidariedade



Rubem Alves, filósofo, psicanalista e poeta, diz que desejaria ensinar solidariedade a quem nada sabe sobre ela. Mas, como ensinar? – questiona.

Ele afirma que a solidariedade, assim como a beleza, não pode ser ensinada. Ambas são da ordem do inefável, ou seja, estão além das palavras.

Diferentemente da astronomia, da física e da gramática, a solidariedade não mora no mundo de fora, mas dentro do corpo, enterrada na carne, como semente à espera.



Glicer Dável da Penha Caetano, primeira presidente da Acacci, e a então presidente Suely Miranda Cò, na cerimônia de inauguração da atual sede

Não floresce por mandamentos, mas por transbordamentos.

A solidariedade é o sentimento que nos torna humanos. É um sentimento estranho, que perturba nossos próprios sentimentos, porque me faz sentir sentimentos que não são meus, mas de um outro, nos fala Rubem Alves.

Pela magia do sentimento, meu corpo passa a ser morada do outro. É assim que acontece a bondade.

Essa bondade, que denominamos solidariedade, é que tem sido o tijolo, o cimento, o teto que abriga os sonhos de todos os que se movem para construir a Acacci.

Construir esta nova morada para as crianças e familiares, e nova morada para nossa querida Acacci.

Isto só é possível porque os voluntários da Acacci, desde a sua fundação, como diz Rubem Alves, pela magia do sentimento de solidariedade, têm feito seu corpo, seu coração e sua mente, morada permanente para as crianças do setor de Oncologia do Hospital Infantil.

Sem os voluntários da Acacci a utopia não se transformaria nesta realidade.

Sem os voluntários da Acacci não poderíamos ver, tocar, alegrar-nos com esta bela, maravilhosa e fundamental construção solidária.

Os voluntários da Acacci é que constroem o bom futuro das nossas crianças.

Tornam possível a vida tornar-se melhor.

Tornam possível termos mais esperanças.

Tornam possível termos mais certeza de que podemos sonhar mais e realizar mais.

Muito obrigada a todos que, de alguma forma, têm contribuído para o sucesso da Acacci.



Com a inauguração da atual sede, a Acacci ganha novo fôlego e dá um maior impulso aos trabalhos. Consoante a sua política de seriedade e transparência, bem como ciente do dever de prestar contas a todos os pilares da rede de solidariedade que viabiliza a sua atuação, a entidade abriu as portas da nova sede para o público.

Assim, de 29 de outubro a 3 de novembro foi realizada uma temporada de visitas orientadas. Na ocasião, um total de 600 pessoas foi conhecer o espaço, formado por 2.718 metros quadrados distribuídos por três módulos ou blocos: Casa da Família, Centro de Convivência e Sede Administrativa.

Um passeio pela Acacci

Casa da Família

O bloco Casa da Família distribui-se por dois espaços distintos e ambientados por designers de interiores. A área privativa compreende os quartos, e as áreas comuns, utilizadas por todos os hóspedes, abrangem a recepção, refeitório, lavanderia, cozinha semi-industrial e capela.

Há, ainda, a área comum denominada espaço de recreação, cultura e apoio pedagógico, ambiente composto por brinquedoteca, sala de recreação para adolescentes, sala de música, sala de TV e sala de atividades pedagógicas. Destina-se às crianças e adolescentes hospedados e também aos programas de educação continuada de voluntários e funcionários da Acacci.

Os quartos

Os 13 quartos com banheiro (suítes) têm capacidade para hospedar, ao todo, 30 pacientes e respectivos acompanhantes, considerando aspectos referentes a sexo, idade e condições de acessibilidade. Cada quarto está dimensionado para acolher até três pacientes e acompanhantes. Uma parte dos dormitórios possui dimensão diferenciada e banheiro equipado com barra de segurança, garantindo acessibilidade.

Mobiliados com armários e peças doados pelas empresas do Polo Moveleiro de Linhares, os quartos, à semelhança de ninhos de aconchego e carinho, foram identificados por nomes de pássaros.

Quartos x Decoradores

Quartos	Decoradora
Rouxinol e Coleiro (n ^{os} 20 e 27)	Hilda Daher
Papagaio e Periquito (n ^{os} 21 e 30)	Roberta Scalzer
Melro e Tico-tico (n ^{os} 26 e 28)	Cristina Danese
Bem-te-vi e Pardal (n ^{os} 17 e 29)	Constança A. Motta e Suely Mendes Stelzer
Canário, Sabiá e Colibri (n ^{os} 19, 25 e 31)	Marília Nazareth
Beija-flor e Curió (n ^{os} 16 e 18)	Andressa Ribeiro e Marília Pretti Vasconcelos



Pátio interno da sede da Acacci

Antônio Cuzzuol



Quartos para pacientes e acompanhantes

Além de conforto, praticidade e harmonia, a Acacci cuidou de imprimir aos quartos um toque de personalização. Assim, alguns foram decorados especialmente para meninos, como Canário, Sabiá e Colibri, enquanto outros – Beija-flor e Curió – foram ambientados para meninas. Já Bem-te-vi e Pardal, equipados com berços, ganharam projeto específico para abrigar bebês e acompanhantes.

As áreas comuns

Com capacidade para 70 lugares, o refeitório atende aos hóspedes e funcionários da instituição. Destina-se também à realização de eventos como festas infantis, chás, almoços e jantares. O mobiliário, assim como os equipamentos da cozinha semi-industrial, foi doado pelo Governo japonês, por meio do Consulado Geral do Japão no Rio de Janeiro.

Na biblioteca, ambiente de cultura e entretenimento, destaca-se o mobiliário também doado pelo Governo japonês e pelo Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Estado do Espírito Santo (Sindiox). Os microcomputadores instalados no espaço

e conectados à internet foram doados pela loja McDonald's do Shopping Vitória.

A brinquedoteca, ambiente lúdico com mobiliário doado pela empresa Frontier, destina-se a oficinas de recreação, de teatro e de desenhos. É equipado com aparelhos de TV, DVD e karaokê, além de possuir espaço para bebês.

Com móveis e equipamentos doados pela empresa Aché Laboratórios Farmacêuticos, a sala de recreação dos adolescentes oferece acesso à internet e jogos de computadores e de mesa.

A sala de atividades pedagógicas é um espaço concebido para auxiliar e complementar as atividades do Projeto Classe Hospitalar. Na Sala de TV, com mobiliário doado por algumas empresas do Polo Moveleiro de Linhares, o clima é de aconchego e lazer.

A Sala de Música, mobiliada com móveis doados pela decoradora Ana Paula Brasil, é utilizada por voluntários com o objetivo de levar as crianças e adolescentes hospedados a terem contato com a musicalidade e com instrumentos musicais.



Biblioteca







Brinquedoteca

Único ambiente aberto durante 24 horas, a capela foi montada com mobiliário doado por Edson Pagotto e tem como propósito oferecer aos pacientes e familiares um ambiente ecumênico propício a orações e reflexões.

Setor instalado com equipamentos doados pelo Governo japonês, por meio do Consulado Geral do Japão no Rio de Janeiro, a lavanderia destina-se à lavagem de roupas de cama, mesa e banho dos pacientes e familiares abrigados na Casa da Família. Possui também um espaço para secagem e passagem de roupas.

Fogão industrial de seis bocas, geladeira horizontal, freezer vertical, chapa para frituras, mesa para banho-maria, coifa, armários para acessórios e rampa aquecida para distribuição de alimentos são os principais itens que compõem a cozinha semi-industrial. O espaço foi instalado graças à cooperação do Governo japonês, por meio do Consulado Geral do Japão no Rio de Janeiro, e de recursos oriundos da Secretaria de Saúde do Estado do Espírito Santo (Sesa).

Áreas comuns x decoradores

Ambiente	Decoradora
Recepção	Tânia Cabral e Euzira Brocco
Refeitório	Eunice Marques e Marília Nazareth
Biblioteca	Adriana Mattos e Tereza Cristina Thevenard
Brinquedoteca	Maria da Glória Queiroz e Carolina Guimarães
Sala recreação de adolescentes	Acácia Néri e Carolina Bastos
Sala de TV	Marivani Lacerda e Cristina Piccin
Sala de música	Ana Paula Brasil
Capela	Geanete de Deus

Bloco Centro de Convivência

Madeira, vidro e cobertura em telha de barro são os materiais que se destacam na edificação do Centro de Convivência, espaço com arquitetura que remete ao modelo de construção de casas no interior. A proposta dessa concepção foi oferecer aos pacientes e acompanhantes aconchego e familiaridade.

O Centro de Convivência denomina-se Convivendo com Arte e é constituído de ateliê e bazar. No ateliê são desenvolvidas oficinas de artesanato para mães e acompanhantes de pacientes. A atividade propicia o aprendizado de técnicas de trabalhos manuais e a aquisição de habilidades para o exercício de uma ocupação que lhes possibilite a geração de renda, ao mesmo tempo em que favorece o compartilhamento de experiências.

Projetado pela decoradora Luizah Dantas, o bazar também teve parte do mobiliário doado pelo Consulado Geral do Japão no Rio de Janeiro. Tem como

objetivos a exposição e comercialização de produtos confeccionados nas oficinas de arte oferecidas pela instituição. O bazar é permanente e constitui importante elo entre a comunidade e a Acacci.

Bloco Administrativo

Integram o Bloco Administrativo o auditório, a administração e a recepção da administração. Espaço projetado para realização de eventos com até 100 pessoas, o auditório destaca-se por sua boa acústica.

Alinhado ao layout de escritórios modernos, o espaço ocupado pela administração e telemarketing subdivide-se em ilhas de trabalho individuais e por gerência. Os funcionários possuem microcomputadores de uso individual, que estão ligados em rede. A recepção da administração destina-se a receber visitantes, doadores e voluntários em ambiente confortável e acolhedor.



Bazar

Antônio Guzzoni

Centro de Convivência e Bloco Administrativo x Decoradores

Ambiente	Decoradora
Bazar	Luizah Dantas
Auditório	Eunice Marques e Marília Nazareth
Administração	Bernadete Nacif e Bernadett Alves Lima
Recepção da administração	Acácia Néri e Carolina Bastos

Projetos ganham maior dinamismo

Qualidade do tratamento e assistência integral ao paciente são as duas vertentes por onde se move a Acacci.

Para atender a essas premissas, a entidade concebeu um conjunto de ações psicossociais integradas e contínuas que, além de buscar uma maior perspectiva de cura, supre a ausência de uma política social para as famílias de pacientes envolvidos no processo de tratamento oncológico pediátrico.

Com a inauguração da nova sede, foi permitido à Acacci imprimir uma dinâmica mais arrojada ao desenvolvimento de seus projetos sociais, elenco de ações que, em maio de 2006, passou a contar com uma coordenação específica.

Com a mudança para a atual sede, a Coordenação de Projetos Sociais vem aperfeiçoando as suas atribuições, sempre levando em consideração as necessidades de pacientes e acompanhantes.





Fachada da atual sede da Acacci





Pátio interno













Em síntese, as ações sociais propiciam os seguintes benefícios:

- humanização no atendimento aos pacientes por meio de atividades recreativas e pedagógicas;
- disponibilização de recursos financeiros e materiais às famílias em situação de vulnerabilidade social;
- diminuição do número de hospitalizações por questões sociais via oferta de hospedagem na Casa da Família;
- minimização, por meio do desenvolvimento de atividades de artes manuais, do impacto psicossocial enfrentado pelos acompanhantes;
- acolhida e garantia da convivência familiar.

Os projetos

Prover

Não basta oferecer o tratamento. É preciso garantir a possibilidade de cura. Foi a partir dessa constatação que a Acacci instituiu o Projeto Prover – Assistência à Criança e à Família, que se tornou fundamental para que pacientes em situação de vulnerabilidade social recebam o tratamento e alimentem a esperança de cura. O Projeto concede cesta básica, vale-transporte, ajuda de custo, fralda descartável, medicamento e auxílio-funeral.

Idealizado pelo Serviço Social do então Setor de Oncologia do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG), com a participação de entidades e órgãos públicos, o Projeto Prover tem em sua denominação o seu grande objetivo: prover famílias economicamente desfavorecidas dos meios que lhes garantam receber o tratamento prescrito contra o câncer infanto-juvenil.

O Projeto conta com o apoio de prefeituras municipais, Conselhos Tutelares, Juizados da Infância e da Juventude e do Programa Saúde na Família. Os bons resultados podem ser traduzidos pelo fato de que, desde 2002, a Unidade de Onco-hematologia do HINSG não registra abandonos de tratamento motivados pelo fato de a família não ter condições financeiras para tal.

Embora de forma incipiente, o Projeto Prover surgiu em março de 1990, dois anos após a criação da Acacci. Desde essa época a entidade distribuía algumas doações para famílias pobres de crianças em tratamento no HINSG.

Em 1991, o Serviço Social do então Setor de Oncologia do Hospital constatou que 28% dos pacientes abandonavam o tratamento por implicações sociais, pois são muitas as dificuldades enfrentadas pelas famílias, especialmente as mais humildes. Sem considerar o abalo emocional causado pela doença, tais dificuldades vão da mudança na dinâmica familiar à perda de trabalho e renda.



Projeto Prover

Em junho de 1990, deu-se o advento do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069 de 13 de julho de 1990), que atribuiu ao Estado e municípios maior responsabilidade no tocante à garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Com esse respaldo, o Serviço Social entendeu que era hora de se criarem estratégias para mudar o cenário reinante, em que muitos pacientes, dada a sua condição social, nem sequer tinham esperança de cura.

Assim, por meio de parceria entre a Acacci e o Hospital Infantil, o Serviço Social do então Setor de Oncologia do estabelecimento idealizou o Projeto, como forma de oferecer condições de acesso a informações acerca de direitos socioassistenciais e disponibilização de recursos materiais e financeiros às famílias, assegurando-lhes o tratamento dos filhos.

A garantia de tratamento a todos os cidadãos, independentemente de suas condições sociais, é uma necessidade vital e dispositivo legal.

A inclusão no Projeto é feita pelos assistentes sociais da Unidade de Onco-hematologia do HINSG após triagem dos pacientes em tratamento quimioterápico ou radioterápico e suas necessidades.

A família incluída deve, a título de contrapartida, participar das oficinas de trabalho e geração de renda desenvolvidas pela Acacci. Essa ação propicia grande parte dos recursos necessários para suporte material aos pacientes.

O transporte de pacientes do interior do Espírito Santo e de outros Estados é viabilizado pelas prefeituras do município de origem por meio do Programa de Tratamento Fora do Domicílio.

Para o desenvolvimento do Projeto Prover, a Acacci conta com a parceria de empresas signatárias do Selo Compromisso com a Criança, que destinam recursos materiais e financeiros, e de pessoas da comunidade, que doam alimentos, fraldas e outros itens que integram a lista de benefícios concedidos.

Casa da Família

O Núcleo de Apoio ganhou nova sede que, inaugurada oficialmente no mês de outubro de 2006 reúne, em um só local, a Casa da Família, a Sede Administrativa e o Centro de Convivência.

Com o novo espaço, foi possível elevar de 16 para 60 a capacidade de hospedagem na Casa da Família. Os pacientes e acompanhantes, além da acolhida, recebem benefícios diversos – cinco refeições diárias, transporte, lazer, oficinas de artes manuais, aulas de música e de inglês, atendimento pedagógico e passeios, entre outros.

Pode-se dizer que a Casa da Família faz parte de uma rede socioassistencial que visa a articular as diversas unidades voltadas para o atendimento de crianças e adolescentes com câncer. O Sistema Único de Assistência Social (Suas) considera a família o núcleo social básico de acolhida, convívio, autonomia, sustentabilidade e protagonismo social. Assim, é a família que deve receber proteção nos casos de vulnerabilidade.

Recreação Infantil

Criado em 1994, o Projeto Recreação Infantil tem como objetivo minimizar o impacto psicossocial provocado pela doença e pelo tratamento. Os atendimentos

abrangidos pelo Projeto se distribuem entre a Casa da Família, a Enfermaria de Oncologia e o Ambulatório da Unidade de Onco-hematologia do HINSG.

A recreação propicia o desenvolvimento do universo mágico da criança. É essencial para a afetividade, criatividade e sociabilidade, aspectos que instrumentalizam e viabilizam os vínculos familiares e com os profissionais da saúde.

A criança hospitalizada, no entanto, enfrenta uma situação extremamente adversa às suas necessidades socioafetivas, face ao seu afastamento do convívio familiar e social.

Essa situação acarreta um comprometimento no seu estado emocional. A alegria natural, abalada pela doença, é substituída pela tristeza, angústia, ansiedade e outros sentimentos afins, gerados pela solidão, pelo afastamento do seu cotidiano e pela agressão de determinados procedimentos médico-cirúrgicos. Tais procedimentos são, na maioria das vezes, invasivos e dolorosos, com efeitos colaterais desagradáveis.

É nesse contexto que a recreação se faz imprescindível, como forma de recuperar a alegria de viver intrínseca à criança, uma vez que a ludicidade, fator preponderante que caracteriza uma fase do seu desenvolvimento, não deve ser interrompida pelo tratamento que enfatiza a dimensão biológica.

A recreação abrange também sessões de cinema para os pacientes hospedados na Casa da Família, e todos os eventos voltados para as crianças e adolescentes assistidos, como as festas comemorativas (Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Dia da Criança e Natal), festa de aniversário e passeios.



Recreação

Além da equipada Brinquedoteca, foi também idealizada a sala de recreação dos adolescentes, com atividades mais direcionadas e específicas, incluindo videogame, videogê, computadores, sinuca, totó e jogos.

A Acacci acredita que, com esse trabalho, contribui para o desenvolvimento cognitivo, físico e emocional da criança e do adolescente. Consequentemente, oferece meios para o melhor enfrentamento do processo saúde/doença, redução do estresse durante o tratamento e aumento da qualidade de vida.

Melhora, também, o envolvimento de mães e filhos, aumenta a socialização e a interação entre os pacientes e beneficia o ambiente hospitalar, tornando-o mais agradável e humanizado.

A Recreação Infantil é desenvolvida, de forma organizada e planejada, por duas funcionárias da Acacci e uma estagiária. Conta também com o envolvimento de aproximadamente 60 voluntários, que executam suas atividades diariamente, em rodízio, após participação em cursos de capacitação específica.

Quando o assunto é proporcionar alegria e diversão para os pacientes, duas personalidades estão sempre a postos para oferecer à Acacci a sua parcela de contribuição. Uma delas é José Rosa Varanda Neto, proprietário da empresa José Neto Promoções e Eventos. A outra é o produtor cultural, ator, mágico e contador de histórias Rodrigo Campaneli, que também encarna o personagem “Dr. Unimed”. Ambos são voluntários de longa data. Outro personagem que durante anos encantou as crianças foi a Filó Capixaba (Kátia Bachour Bezerra).

Convivendo com Arte

Projeto iniciado em 1999, o Convivendo com Arte é voltado para mães e acompanhantes de pacientes. Tem como objetivo primordial atenuar os impactos psicossocial e econômico provocados pelo desgaste decorrente do processo de tratamento que envolve paciente e familiares. Contribui, ainda, para aumentar a renda das famílias.

É realizado de segunda a sexta-feira, das 14 às 17 horas, no Centro de Convivência da Acacci, e desenvolvido por voluntários da instituição que possuem alguma habilidade artística ou manual. Eles ministram oficinas de arte a pacientes adolescentes e acompanhantes. O projeto é monitorado por um assistente social e um estagiário de Serviço Social.

Aulas de confecção de almofada, tapetes e bonecas, artesanato de concha e de papel, tricô, crochê, biscuit, bijuteria, pintura em tecido, fuxico, bordado em chinelos, ponto cruz e customização de roupas estão entre as atividades inseridas no projeto.

O câncer infanto-juvenil exige tratamento longo e internações frequentes, ocasionando grandes mudanças

no cotidiano dos pacientes e de suas famílias. Algumas vezes, a mãe, como responsável parcial ou total pela renda familiar, precisa deixar o emprego para assumir os cuidados com o filho doente.

Tal situação resulta em uma significativa queda na renda familiar e as dificuldades financeiras submetem seus membros à caridade alheia ou a ações sociais descontínuas. Isso provoca, na família, a eliminação de sua identidade como sujeito trabalhador e a construção de uma baixa autoestima, necessitando de ações que desenvolvam um novo olhar frente à sua vida e ao seu futuro.

O Projeto Convivendo com Arte ganhou um reforço a partir de 2004, quando o grupo Abelhinhas, formado por senhoras do bairro Jardim da Penha, em Vitória, passou a realizar trabalhos manuais em benefício da Acacci. O Projeto Abelhinhas foi apresentado à Acacci por Ana Maria Ruschi, voluntária e ex-vice-presidente da instituição.

Os produtos confeccionados pelas Abelhinhas e pelas mães e acompanhantes de pacientes nas oficinas



Projeto Convivendo com Arte



BETO



de trabalhos manuais são colocados à venda no Bazar da Acacci, que é permanente; no Chá Bazar, realizado anualmente, e nos diversos eventos de que a Acacci participa.

A renda obtida com essa comercialização é revertida para a manutenção de um outro projeto, o Casa da Família. É comum haver encomendas de trabalhos e algumas mães já encontraram no Convivendo com Arte uma fonte de renda.

Classe Hospitalar

Uma escola que vai ao hospital? Um hospital que tem escola? É isso mesmo o Projeto Classe Hospitalar, criado em agosto de 2001 pelo Serviço Social da Unidade de Onco-hematologia do HINSG.

O câncer é uma das doenças que mais atingem crianças e adolescentes cujas idades correspondem às séries escolares dos níveis fundamental e médio. A necessidade de afastamento temporário, seja pela internação ou pelo frequente comparecimento ao hospital para receber tratamento resulta na evasão, no baixo desempenho escolar e até mesmo no desinteresse pelos estudos.

Daí a importância de se criarem condições que protejam o desenvolvimento das crianças e adolescentes, maximizando suas potencialidades e diminuindo o impacto social e emocional que a doença e seu tratamento provocam.

Apoiado pela Acacci com a parceria da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), Secretaria de Estado da Educação (Sedu) e ArcelorMittal Tubarão, o Classe Hospitalar tem como principal objetivo oferecer aos pacientes um espaço educacional, social e afetivo



Projeto Classe Hospitalar

que lhes assegure a manutenção de seus vínculos com o mundo exterior, por meio do desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas.

O projeto, além de atender à necessidade socioeducativa dos pacientes, permite que eles tenham seu desenvolvimento e escolaridade continuados, mesmo no período de internação. Os pacientes passam a ser considerados alunos temporários da educação especial.

Desenvolvido nas dependências do Hospital Infantil, em prédio construído especialmente para esse fim e dotado de instalações aconchegantes e apropriadas para as atividades, o espaço destinado ao Projeto Classe Hospitalar denomina-se Canto do Encanto. Tem capacidade para atender, diariamente, em torno de 80 alunos.

Além do atendimento na sala de aula, as oito professoras cedidas pela Sedu atuam de forma

itinerante. Deslocam-se até as enfermarias, de modo a contemplar pacientes impossibilitados de frequentar a sala de aula.

O Projeto foi tão bem-sucedido que ganhou reconhecimento e referência. Em setembro de 2007 passou a contar com uma extensão, que funciona nas instalações da Acacci e atende às crianças hospedadas na casa e em tratamento no Hospital Infantil.

A força do voluntariado

Nos últimos anos, em todo o País, verifica-se um significativo aumento da procura por atividades voluntárias nas instituições de Terceiro Setor.

As organizações não-governamentais (ONGs) vêm buscando a profissionalização de suas atividades, principalmente com os grupos de voluntários que, na maioria das vezes, são os executores diretos de suas ações. Essa estratégia vem possibilitando que as instituições ganhem mais visibilidade e respeitabilidade em suas ações.

Assim também acontece com a Acacci. A instituição é muito procurada por pessoas interessadas em se colocar à disposição para, de alguma forma, ajudar ao próximo. As demandas surgem das mais diferentes classes sociais e a Acacci fechou o mês de junho de 2009 com 258 voluntários, que desenvolvem os mais diversos trabalhos junto ao público-alvo da Associação.

A Assessoria de Voluntários da entidade vem se preocupando em fortalecer o grupo e oferecer o apoio necessário para o suporte às ações desenvolvidas. Para isso, reformulou toda a

estrutura de Capacitação para Novos Voluntários e o monitoramento de suas atividades.

A primeira fase do treinamento para o início da atividade voluntária na Acacci passou a ser realizada em quatro módulos, durante dois meses consecutivos, quando são discutidos assuntos pertinentes à instituição, ao câncer infantil e à importância do voluntariado.

Nesse estágio, é necessário que o candidato participe de, no mínimo, 75% da capacitação, ou seja, deve estar presente em pelo menos três módulos. Num segundo momento, os que cumpriram a carga horária necessária no treinamento passam por entrevistas individuais realizadas pela Assessoria de Voluntários.

Traçado o perfil do candidato, busca-se aliar a necessidade da instituição com a satisfação do



Capacitação para novos voluntários

voluntário. Isto feito, a pessoa assina um Termo de Compromisso com a instituição e preenche um cadastro a ser arquivado.

Ao fim desse processo, o voluntário é monitorado por meio de um livro de registros presente em todos os projetos/setores, que deve ser preenchido diariamente, após o desenvolvimento da atividade. A carga horária do voluntário na Acacci é flexível.

Mensalmente, o Grupo de Voluntários reúne-se para apuração das eventuais dificuldades encontradas durante as atividades. Mas é no dia a dia e na realização cotidiana das atividades que a Acacci e seu quadro de voluntários fortalecem a parceria firmada.

Rede Gazeta: a mídia como ferramenta de mobilização social

Um mês após a inauguração de sua nova sede, mais especificamente em 28 de novembro de 2006, a Acacci recebe mais um apoio de peso: a Rede Gazeta assina o Selo Compromisso com a Criança, reforçando, assim, o composto de comunicação já formado com as parcerias da MP Publicidade e da Pauta 6 Jornalismo, aliadas ao Jornal da Associação.

“Apostando na força da mídia como uma importante ferramenta de mobilização social, a Rede Gazeta tem procurado, cada vez mais, formar parcerias com programas sociais sintonizados com a realidade capixaba e que desenvolvem ações de cidadania com transparência e bons resultados”, afirmou a então assessora de Comunicação Empresarial da empresa, Maria Alice Lindenbergh, na ocasião da celebração de parceria com a Acacci.



Representantes da MP Publicidade, da Rede Gazeta e da Acacci discutem detalhes da campanha de 20 anos, em 2008

A parceria do Governo japonês

Foi por meio da Associação Nikkei de Vitória (ANV), organização fundada em 1984 e que reúne japoneses e descendentes na região da Grande Vitória, que a Acacci tomou conhecimento do programa Apoio Assistências a Projetos Comunitários e de Segurança Humana (APC) que o Governo japonês realiza no Brasil desde 1999.

Candidatou-se a ser beneficiária do programa e, para isso, elaborou um documento minucioso e cuja confecção foi um verdadeiro aprendizado administrativo. Submeteu-se a uma criteriosa análise envolvendo as atividades desenvolvidas, a situação financeira dos últimos anos, a sustentabilidade do projeto, os benefícios gerados e a sua capacidade de execução.

Só depois de aprovada em todos esses itens é que a instituição pôde selar, por meio do Consulado Geral do Japão no Rio de Janeiro, acordo com o Governo japonês para ser beneficiada pelo APC.

Graças ao acordo, celebrado em fevereiro de 2007, a instituição obteve assistência financeira no valor de US\$ 46.754,00 (R\$ 95.845,70 à época), que foram utilizados na aquisição de equipamentos para a cozinha industrial e móveis para o refeitório, biblioteca e lavanderia.

O acordo foi assinado pelo cônsul-geral do Japão no Rio de Janeiro, Masahiro Fukukawa, e pela então presidente da Acacci, Suely Miranda Có, durante encontro do qual também participaram o assessor econômico da representação diplomática japonesa, Toshiaki Sawada; o assistente de programas comunitários do Consulado japonês, Hiroshi Aoki; e a superintendente da Acacci, Tânia Mara Lopes Bitti Bortolini.

Em 5 de agosto de 2007, o cônsul Masahiro Fukukawa esteve na sede da Acacci com seus assessores para inaugurar a cozinha industrial e, na ocasião, destacou que “A Acacci é uma instituição séria, bem-administrada e muito tem contribuído para o tratamento do câncer infantil. Por isso decidimos colaborar”.



Cônsul-geral do Japão no Rio de Janeiro, Masahiro Fukukawa, na inauguração da cozinha industrial, em 2007

ISO 9001: a busca pela melhoria contínua

A Acacci se prepara para obter a certificação ISO 9001:2000 e a previsão é que esteja com seus processos totalmente adequados às exigências da norma no fim de 2009. Ao final de 2008 a instituição já possuía cerca de 70% dos seus procedimentos escritos, aprovados e implementados.

A intenção de caminhar rumo ao Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) deu-se em maio de 2007 e, com o objetivo de disseminar esse propósito, em julho de 2007 a Acacci ofereceu aos seus funcionários o curso “Capacitação na Introdução e Interpretação da Norma ISO 9001:2000”. Com duração de 16 horas, o evento foi ministrado pelo consultor voluntário Luciano Zorzal, engenheiro pós-graduado em Qualidade e Produtividade que está à frente da implantação da norma na Acacci.

De julho de 2007 a julho de 2008 a Acacci voltou muito da sua atenção e de seus esforços para repensar e analisar criticamente a instituição, a fim de buscar e documentar métodos voltados para a melhoria contínua dos serviços prestados por meio dos seus projetos sociais. A tarefa resultou na construção do Manual da Qualidade e Elaboração de Documentos.

Com o conhecimento já difundido a todos da instituição sobre o que é um SGQ e sua importância, em setembro de 2008 a diretoria, em atendimento aos requisitos da norma, nomeou a superintendente Tânia Mara Lopes Bitti Bortolini como representante da diretoria (RD) no processo.

Entre outras atribuições, a RD tem a incumbência de implementar e garantir a manutenção de todo o SGQ descrito no Manual da Qualidade e demais procedimentos.

Também em setembro de 2008 a Acacci deu início ao Programa 5S, marcado por uma semana de reuniões, encontros e palestras sobre o tema e acerca da importância de algumas mudanças internas, para garantia da melhoria contínua da instituição e da qualidade de vida de todos.

No mês seguinte, a diretoria da Acacci deu início a uma série de encontros com o objetivo de aprovar os diversos procedimentos já relatados. Essa tarefa consiste na leitura e entendimento dos procedimentos descritos e na verificação de que os mesmos encontram-se alinhados aos objetivos estratégicos da instituição e à Norma ISO 9001:2000.

Em novembro de 2008, deu-se a implantação dos procedimentos do SGQ já aprovados pela diretoria. Para fortalecer ainda mais a conscientização entre os colaboradores sobre a importância do SGQ, a RD concebeu um evento denominado Fim de Tarde com Qualidade, durante o qual são discutidos assuntos pré-aprovados pela diretoria e que giram em torno do processo de implantação da ISO 9001:2000 e outros de interesse da instituição.

O apoio do Biolab Farmacêutica

A Acacci integra, desde 2006, a seleta lista de entidades beneficiadas pelo Projeto Bio-Vida, concebido pelo laboratório Biolab Farmacêutica em setembro de 1999.

De expressivo alcance social, o investimento do Biolab Farmacêutica consiste na destinação de 5% das vendas líquidas de três medicamentos pediátricos – Revitam Júnior®, Teomuc®, Oral Pred® e Plurimec® – para entidades assistenciais de apoio a pacientes pediátricos em tratamento de câncer.

Nos anos de 2007 e 2008, por força desse benefício, a Acacci recebeu recursos da ordem de R\$ 81.346,02. O Projeto Bio-Vida encontra forte apoio na classe médica que, ao prescrever os medicamentos citados, visa não apenas à recuperação de seu paciente, mas também a oferecer a muitos outros a possibilidade de um tratamento que resulte na cura.

Além da Acacci, são contempladas pelo Projeto do Biolab Farmacêutica as seguintes instituições de apoio ao tratamento do câncer infantil: GRAAC, de São Paulo-SP; Centro Infantil Boldrini, de Campinas-SP; Grupo de Ajuda à Criança Carente com Câncer (GAC), de Recife-PE; Associação Peter Pan, de Fortaleza-CE, e Grupo de Apoio à Criança com Câncer, de Salvador-BA.



Acolhimento humano e digno

“ Vi a Acacci nascer da janela do meu quarto, na época em que eu morava no Bairro de Lourdes. O sonho foi gestado bem antes, envolvendo profissionais da saúde, pais de pacientes e pessoas da sociedade que sentiram a necessidade de apoiar as famílias atingidas por uma doença tão impactante como é o câncer. A evasão ocorrida durante o tratamento dificultava e diminuía as chances de cura; era preciso que se fizesse alguma coisa.

Só mesmo corações generosos poderiam abraçar uma causa tão complexa e fazer dela uma bandeira, conseguindo que a sociedade enxergasse a dor do outro com um olhar de amor. Esse olhar de ver, esse olhar de acreditar no amanhã.

Do Bairro de Lourdes, o pequeno embrião necessitou de mais espaço e veio para Jardim Camburi. Uma casa pouco maior, um pouco mais confortável. Mas ainda pequena para acolher todo mundo... Sim, era como se todo mundo coubesse ali, não só entre aquelas paredes, mas no coração de cada um dos envolvidos com a causa.

Como conseguíamos acomodar 12 mãezinhas na sala de artes? Como ensinar bordado, pintura, costura ou crochê a alguém que recebera um diagnóstico tão cruel? Era preciso, antes, trazer de volta a esperança. Era preciso curar as feridas e depois, então... e lá vinham as histórias, as cirandas, algumas piadas e, de repente, um sorriso nascia, uma gargalhada vibrava, e tudo se tornava mais fácil.

“Quero ver você não chorar, mas se a dor surgir...” Essa música passou a ser a inspiração das minhas aulas. Existem muitas histórias, algumas tristes, outras com finais felizes mas, em todas elas, o sentimento de solidariedade se faz presente, ilumina cada gesto, embala cada ação.

A Acacci traz, em sua filosofia, preceitos de honra e cidadania, em que preservar a dignidade das pessoas assistidas é ponto fundamental. Os assistidos são pessoas capazes e úteis, cidadãos que fazem parte de uma verdade dolorosa em que a pobreza faz parceria com a doença, mas nem por isso os vemos como incapazes de contribuir para o crescimento deles mesmos e daqueles que estão próximos. Daí os projetos sociais.

A Associação da qual tenho orgulho de ser presidente, na difícil tarefa de suceder à senhora Sueli Miranda Có – que, por seis anos esteve à frente da instituição e com uma força e uma solidariedade imensuráveis, desdobrando-se em prol dos ideais defendidos pela instituição –, teve a pedra fundamental da nova sede lançada em 13 de março de 2003. O sonho de acolher a criança e o adolescente com câncer, de maneira digna, humanizada, só se tornou possível com o envolvimento de voluntários, autoridades, empresas parceiras, colaboradores, funcionários e comunidade.

Cada um, a seu tempo, foi responsável por termos hoje uma casa onde o conforto, a segurança e os direitos de cidadãos são respeitados. A busca pelo bem-estar de cada um é nossa meta.

Num mundo onde tudo acontece com a rapidez de um raio e as informações chegam a todos os recantos pelos mais diversos meios, é difícil acreditar que crianças morram por não serem beneficiadas por essas mesmas informações.

É nosso desejo que o maior número de pessoas, sejam elas ligadas à saúde, à educação, grupos religiosos, estudantes, artistas, políticos, empresários, a sociedade como um todo, enfim, se conscientize de que pode fazer alguma coisa, e entenda que a melhor arma contra o câncer infanto-juvenil é o diagnóstico precoce. É isso que pode fazer a diferença entre a cura e a perda.

Está na Constituição Brasileira que a saúde é um direito de todos e obrigação do governo oferecer aos cidadãos meios para conseguí-la e mantê-la. Será? Bem, nós da Acacci nos recusamos a fechar os olhos e a cruzar os braços. Fazemos desta casa um meio de contribuir para que a esperança não abandone nossas crianças e que o futuro seja alcançado. Queremos multiplicar sorrisos e oportunidades.

Cuidamos para que o objetivo “cura” seja alcançado. Sabemos de nossas limitações, mas não ficamos de braços cruzados. Sem aspirações megalomaniacas, com os pés bem plantados no chão, mas com a força de vontade comandando a razão, vamos em frente.

Somos uma rede tecida de sonhos, esperanças, abnegação, fé, solidariedade, coragem, companheirismo, alegria, expectativas e muita ousadia! Acreditar que podemos mudar o futuro de alguém não é uma grande ousadia? Nós acreditamos!

A Acacci deixa de ser uma “casinha”. Passa a ser uma linda e confortável casa e pode, orgulhosamente, receber com dignidade todos que precisam dela. O Projeto Convivendo com Arte é a nossa via de comunicação, mas todos os projetos buscam o bem-estar e o conforto das famílias. Todos se interligam na mesma função social.

Como voluntária, sei que o índice de cura aumentou muito; isso é bom. Como mãe, quero muito mais. Sei que aquela que perde um filho, mesmo tendo outros, acaba perdendo 100%. Essa é a matemática da dor e aí também nesse momento nossa presença se faz mais forte. Se traduz num abraço, onde as palavras são desnecessárias. Assim somos nós, os voluntários da Acacci!

”

Elisa Maria Franchiani de Oliveira
PRESIDENTE DA ACACCI

VI

Para onde caminha a Acacci

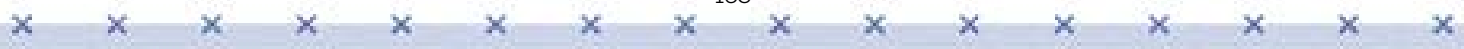




VI

Para onde caminha a Acacci

Sustentabilidade	167
Avanços necessários	168
A estrutura física do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSQ)	169
Interdisciplinaridade	173
Aperfeiçoamento da gestão	174







Sustentabilidade

Muitos foram os desafios que a Acacci experimentou para se desenvolver e evoluir. Foi preciso organizar-se, perseverar frente as dificuldades apresentadas, lidar com a impotência perante os dramas da doença, aprender a compartilhar as conquistas, encarar as mudanças, ampliar a participação de novos atores, aceitar críticas e enfrentar o desafio da profissionalização.

Uma preocupação que, de forma constante, permeia a sua trajetória, diz respeito à sustentabilidade. Sustentabilidade aqui vista não apenas sob a ótica do aporte de recursos financeiros vitais para a sua sobrevivência, mas também sob o prisma dos ideais, dos princípios e diretrizes que norteiam a instituição desde a sua fundação. Há que se aprimorar, na Associação, a política de sucessão, de modo que sua gestão não sofra impactos na sua condução.

Ativistas das lutas sociais sabem o quanto é difícil garantir a sustentabilidade de uma instituição do Terceiro Setor, sobretudo daquelas que militam na área da assistência social e da saúde. Assim, a Acacci tem sua seta apontada para um caminho onde se mesclam conquistas, mas também desafios novos e peculiares a um projeto que precisa evoluir continuamente.

As novas conquistas se somarão às muitas já alcançadas, graças ao seu reconhecido papel na transformação do quadro da oncologia infanto-juvenil reinante no Estado do Espírito Santo na década de 80 e por sua consolidação como organização não-governamental.

A instituição jamais se desviará do grande pilar, que é propiciar aos pacientes o diagnóstico precoce e o suporte necessário para permitir o acesso a um tratamento adequado e digno, buscando elevar os índices de cura da doença.

Outros pontos fundamentais de sua atuação consistem em ampliar o número de parceiros, de voluntários e de doadores, com vistas à sua sustentabilidade, e contribuir para a formulação e aperfeiçoamento de políticas públicas voltadas para a questão do câncer infanto-juvenil. A interiorização das ações faz parte da agenda da Associação, com a criação de núcleos regionais de voluntariado nos municípios capixabas.

A instituição também não abrirá mão de atuar como instrumento de desenvolvimento social, contribuindo para que pacientes e familiares possam ampliar suas potencialidades e atuar como sujeitos produtivos.

Além disso, a Acacci continuará trabalhando para a conscientização de pacientes e familiares para que tenham pleno conhecimento de seus direitos e da necessidade de por eles lutar.

Avanços necessários

A Acacci é uma instituição de assistência social com importante interface com a área de saúde e, em termos da prestação de serviços no âmbito de assistência social, cresceu significativamente nos últimos anos.

A instituição compõe a rede de proteção social de alta complexidade, conforme preconizado pela Política Nacional de Assistência Social, oferecendo hospedagem e serviços de apoio a crianças e adolescentes portadores de câncer dentro dos padrões exigidos pelo Sistema Único de Assistência Social (Suas), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Ecriad) e órgãos técnicos de vigilância sanitária.

A interface estabelecida com o Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória, desde a fundação da Acacci, possibilitou testemunhar durante todos esses anos a competência e a dedicação de seus profissionais, bem como a resolutividade dos mais variados tipos de casos que chegam ao estabelecimento.

Isso credencia a Acacci a ser um dos maiores defensores da melhoria na qualidade da assistência prestada a crianças e adolescentes acometidas pelas mais diversas patologias no Estado do Espírito Santo.

Uma das preocupações que afligem técnicos e diretoria da instituição é o número de crianças

que chegam à unidade hospitalar com doença em estágio avançado.

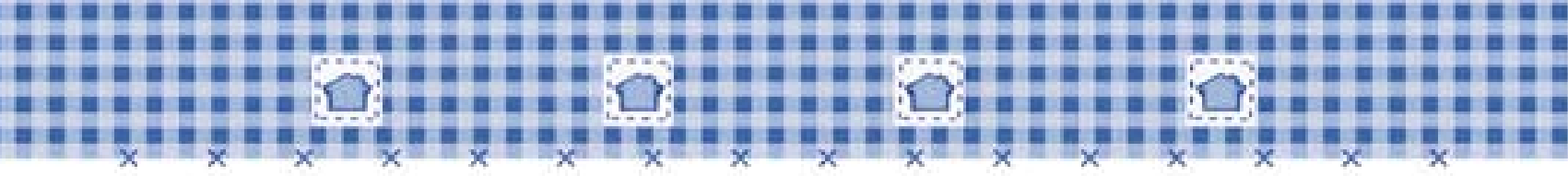
Essa situação acaba influenciando os índices de cura, contribuindo para aumento da mortalidade. Condição não aceitável, se considerada que a maioria das doenças neoplásicas que acometem crianças e adolescentes tem grandes possibilidades de cura desde que detectadas e tratadas precocemente.

Nos grandes centros, a cura se aproxima de 80%. Dessa forma, a Acacci apoiará a iniciativa da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) destinada a capacitar profissionais da Rede de Atenção Básica para o diagnóstico precoce do câncer e das doenças hematológicas infanto-juvenis. Esse projeto permitirá aos profissionais da área de saúde do Espírito Santo reconhecer e investigar os sinais e sintomas iniciais do câncer infanto-juvenil, culminando com o encaminhamento dos pacientes à unidade de referência para tratamento adequado.

A Acacci reconhece a importância de uma rede de saúde que favoreça o acesso de toda a população a profissionais aptos na suspeita e diagnóstico do câncer e encaminhamento ao centro de referência em tempo hábil.

Muitos fatores estão associados ao atraso no diagnóstico do câncer infanto-juvenil. Além das questões relacionadas ao atendimento, outras são inerentes à própria doença, à idade do paciente e à condição sociocultural de sua família.

Algumas vezes, a doença começa de forma silenciosa ou mimetiza outras patologias benignas e muito mais comuns em crianças e adolescentes.



Determinar quais são os sinais e sintomas de alarme, sem que isso se transforme em outro problema, se constitui em mais uma dificuldade, cuja resolução encontra-se nas mãos de pesquisadores do mundo todo.

Além disso, há que se considerar a importância dessa capacitação para os profissionais de saúde da Rede de Atenção Básica, sobretudo os do Programa Saúde da Família (PSF) e do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), por estarem mais próximos ao domicílio do paciente.

Com conhecimentos atualizados sobre a doença e o tratamento, podem acompanhar o paciente adequadamente, garantindo-lhe melhor qualidade de vida por meio do controle dos sintomas indesejáveis e do suporte emocional, social e espiritual, extensivo aos seus familiares.

Assim, estarão aptos tanto para a suspeita diagnóstica quanto para o manejo de algumas complicações iniciais ou no curso do tratamento, seja ele curativo ou paliativo, até que o paciente possa ser encaminhado com conforto e segurança para a unidade terciária de referência.

A estrutura física do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG)

Outra preocupação que aflige técnicos e diretoria da instituição decorre da atual condição física estrutural apresentada pelo Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG) e, conseqüentemente, do seu Núcleo de Trabalho em Onco-hematologia.

O prédio principal, construído em 1935, não comporta mais a demanda das diversas especialidades e o

terreno onde está instalado o estabelecimento não permite ampliação. Assim, impossibilita não somente o crescimento, mas a adequação necessária para permitir novas tecnologias e serviços dentro dos padrões exigidos para o exercício de uma Medicina mais compatível com os avanços obtidos e de acordo com as normas técnicas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Nesses termos, o espaço físico é fator preponderante para a adoção de novas tecnologias, melhoria nos serviços ofertados e desenvolvimento de novos serviços e procedimentos.

No que se refere à questão diagnóstica, laboratório de análises clínicas, de estudo anátomo-patológico e de imagiologia de qualidade são quesitos imprescindíveis para conclusão diagnóstica e tratamento eficaz das doenças.

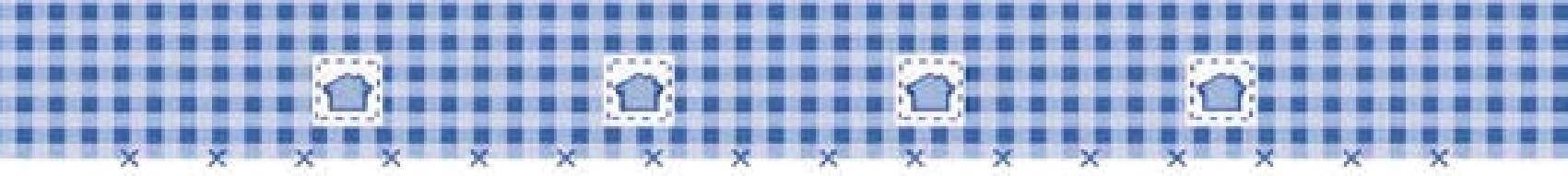
No HINSG, o Laboratório de Análises Clínicas é terceirizado e funciona dentro da unidade hospitalar. Quanto ao Laboratório de Anátomo-patologia, é necessário que seja devidamente equipado, sofra manutenções regulares e tenha profissionais capacitados e suficientes para atendimento à demanda, para que possa executar todas as técnicas de um laboratório de patologia, garantindo maior agilização diagnóstica e maior confiabilidade no resultado.

Também imprescindível é o Setor de Imagem, que deve abranger todos os recursos necessários para adequação do HINSG como unidade hospitalar cadastrada para atendimento de alta complexidade em Oncologia, Neurocirurgia, Ortopedia e Cardiologia.

Nesse mesmo entendimento, é emergente a adequação do Centro Cirúrgico, com a ampliação de salas, melhoria da sala de recuperação e instrumental mais aperfeiçoado.







Mas as dificuldades vão além. O HINSG é um dos hospitais mais lembrados pelos pais no tratamento de seus filhos, sendo depositado no estabelecimento grande confiança, mesmo por parte daqueles que possuem plano de saúde privado.

O Hospital atende a grande parte da demanda oriunda de patologias mais graves, recebendo pacientes encaminhados de outros hospitais da rede da Região Metropolitana da Grande Vitória, do interior do Estado do Espírito Santo e do Sudeste de Minas Gerais.

Com isso, o número de leitos tornou-se insuficiente para proporcionar o atendimento adequado. Algumas enfermarias possuem mais de 12 leitos e estão distantes do que preconizam as normas técnicas. Pequenas unidades com menos leitos e, para alguns casos com quartos individualizados, são os mais recomendados para melhor suporte ao tratamento e melhor acolhimento às necessidades de crianças e adolescentes.

No que se refere à Oncologia Pediátrica, o estabelecimento é a única referência pública no Estado do Espírito Santo para atendimento aos casos de câncer na população infanto-juvenil.

Possui também o único Serviço de Oncologia da rede pública estadual, sendo os demais pertencentes à rede filantrópica. Desde 1989 não se presencia, na estrutura física do Hospital, ampliação significativa para acomodar e adequar todas as necessidades que um núcleo de tratamento de alta complexidade em Oncologia impõe, de acordo com as exigências das portarias ministeriais pertinentes.

Os avanços tecnológicos e da Medicina nos últimos 20 anos possibilitaram abordagens mais eficazes contra as doenças oncológicas. No

Espírito Santo, a disponibilidade de um setor de tratamento com profissionais capacitados e acesso a exames especializados permitiram à população infanto-juvenil a obtenção de diagnósticos mais precisos da doença.

Além disso, seu combate foi facilitado pela disponibilidade, sem recusa pela rede estadual, de medicamentos, desde os mais simples aos mais complexos. Reconhecidamente, constata-se que, durante todos esses anos de atividade do Serviço de Oncologia, não se presencia falta de empenho do Hospital Infantil para garantir as drogas necessárias e eficazes para o combate à doença.

Isso permite dizer que não existe dificuldade dos profissionais oncologistas pediatras em adotar os protocolos internacionais e nacionais mais atualizados na prática diária. Também é importante lembrar que não existe demanda reprimida para atendimento aos pacientes no Ambulatório. Todos os casos encaminhados são atendidos no Ambulatório de Onco-hematologia, que funciona inclusive nos fins de semana e feriados.

Contudo, persiste a dificuldade de atuação dos profissionais da Oncologia face às condições físicas e estruturais do Hospital Infantil. As duas enfermarias existentes para tratamento das crianças e adolescentes possuem mais de dez leitos e não estão condizentes com a necessidade da Onco-hematologia, cujos pacientes são imunossuprimidos (baixa imunidade) pela doença e pelo tratamento.

A limitação de leitos da Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico (UTIP), situação que aflige todo o Hospital, não condiz com as exigências do tratamento de combate ao câncer, diante dos protocolos cada vez mais agressivos contra a doença.

Dessa forma, é imprescindível, para maior recuperação do paciente e aumento das chances de cura, a garantia de leito de UTIP para atendimento aos casos de intercorrências graves em função dos efeitos colaterais do tratamento.

Além disso, o Ambulatório de Onco-hematologia não dispõe de espaço físico para contemplar todos os serviços necessários aos pacientes e ofertados em uma unidade de alta complexidade em Oncologia Pediátrica.

Para diagnosticar e tratar crianças e adolescentes com câncer é preciso, ainda, que se promova adequadamente a interface com outros serviços. A melhoria e a adequação do Hospital são urgentes e necessárias, para beneficiar não somente crianças e adolescentes acometidos por câncer, mas também a todo o público infanto-juvenil do Estado que enfrenta doenças que exigem tratamento especializado.

O quadro apresentado pode comprometer a eficácia do tratamento e colocar abaixo o conjunto de investimentos e avanços da Oncologia Pediátrica no Estado nos últimos anos.

Interdisciplinaridade

Com vistas a aumentar os índices de cura e a qualidade de vida das crianças e adolescentes acometidos pela doença, a Acacci se empenha em sensibilizar o Governo do Estado para o desenvolvimento de estratégias que possibilitem a construção de um Serviço de Onco-hematologia que favoreça a adoção de propostas terapêuticas interdisciplinares e adequadas ao tratamento do câncer e das doenças hematológicas infanto-juvenis.

Tal espaço deve também oferecer cuidados voltados para as sequelas físicas, emocionais e sociais dos pacientes, em conformidade com a Política Nacional de Atenção Oncológica, com as normas preconizadas por resoluções do Ministério da Saúde para estabelecimentos de atenção à saúde e alinhadas aos Direitos da Criança e do Adolescente.

A Acacci sempre manterá a articulação e a parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) e buscará atrair investimentos para a melhoria das condições de diagnóstico e tratamento, com vistas a atingir níveis de resultados compatíveis com os grandes centros de tratamento no Brasil.

Para isso, uma das metas da Associação é a criação de um centro de excelência em Oncologia Infanto-juvenil. Uma meta cuja concretização pode estar distante no tempo, mas que, pelo fato de estar nos ideais da Associação, já teve seu primeiro passo dado.

Toda essa reestruturação trará benefícios não só para os pacientes acometidos pelo câncer, como também para todas as crianças e adolescentes atendidos no HINSG.

A respeito da reestruturação do Hospital Infantil e dos planos do Governo Estadual para a área de Oncologia do estabelecimento, o secretário de Saúde Anselmo Tozi esclareceu que o estabelecimento é um dos vértices do projeto de modernização e ampliação da rede hospitalar do Estado do Espírito Santo.

Avaliações técnicas realizadas pela Sesa apontaram como inadequados os terrenos pesquisados para a construção de um novo Hospital Infantil. Assim, as melhorias serão feitas no atual espaço, abrangendo o acolhimento com classificação de risco e melhores condições de acesso ao estabelecimento.

Aperfeiçoamento da gestão

A Acacci entende que não cabe a uma instituição filantrópica substituir o Estado na prestação de seus deveres constitucionais. O que a Associação pode e deve, e isso tem feito de forma exemplar, é complementar as ações do poder público, ajudando no enfrentamento da doença e na busca da cura.

O crescimento de sua estrutura e das novas atribuições passou a demandar um esforço gerencial mais intenso, sendo necessário o suporte de um sistema corporativo que permeie todas as áreas da instituição.

O Sistema de Informatização da Acacci, iniciado em 2007 e em processo de implantação por áreas, está possibilitando a organização dos dados e das diversas ferramentas de trabalho. Vem permitindo, ainda, melhor gerenciamento da nova estrutura organizacional, bem como, por meio do estudo dos indicadores, orientar as estratégias para o futuro da instituição. Dessa forma, haverá avanços na gestão, visando a atingir a excelência administrativa.

Com o processo de implantação da ISO 9001, a Acacci tem constituído e implementado seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) com métodos necessários identificados e documentados para organizar, orientar e monitorar a realização de seus produtos e serviços, de acordo com as políticas e as boas práticas de ação.

A instituição espera, assim, garantir a satisfação dos seus clientes, atingir os resultados planejados e

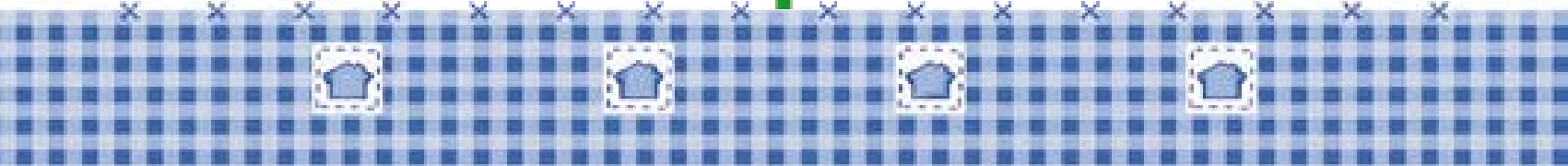
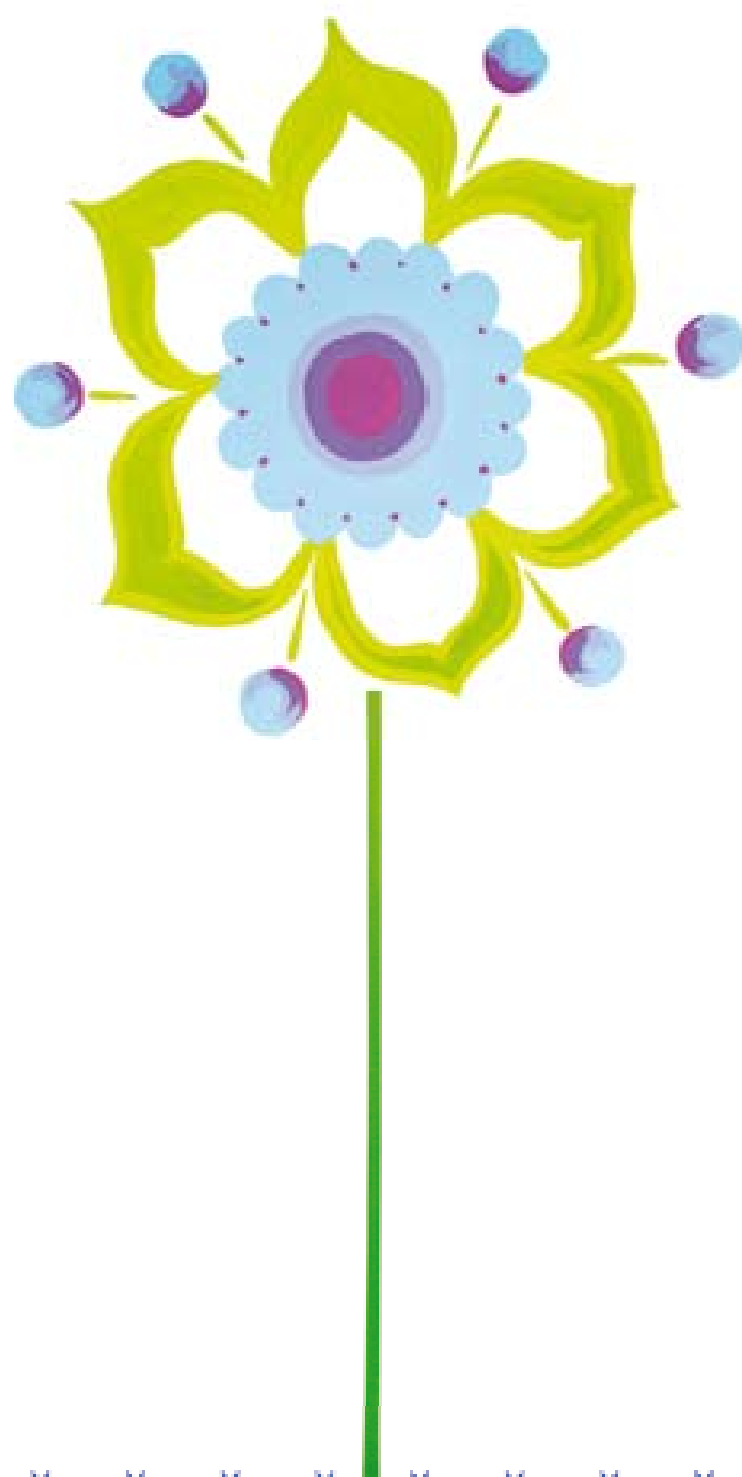
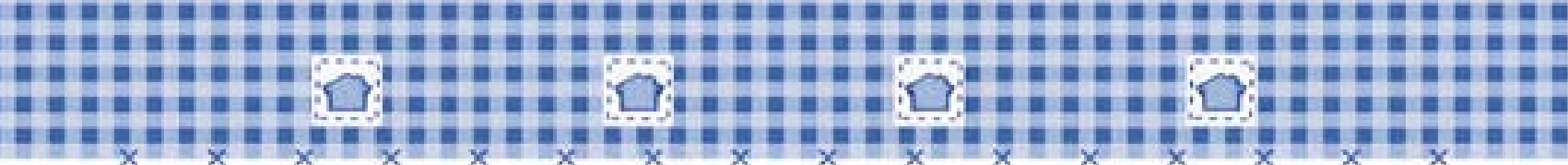
obter a melhoria contínua dos serviços e produtos ofertados. Para tanto, estão sendo desenvolvidos, em diversas áreas, encontros de capacitação sistemáticos, que irão contribuir para o desenvolvimento profissional dos colaboradores e, conseqüentemente, da própria instituição.

Essas duas ferramentas – a informatização e o SGQ – estão possibilitando identificar as oportunidades de melhoria e de crescimento institucional de maneira clara e orientada.

Os dados e as pesquisas já realizadas apontam para a necessidade de ampliação de sua finalidade social, o que implicará em mudanças na forma de atuar da Associação.

É o que também indica o secretário de Saúde do Estado Anselmo Tozi, para quem a Acacci deve evoluir de uma organização não governamental (ONG) para uma organização social (OS) especializada em administração hospitalar. *“E, quem sabe, a Associação possa, em algum momento, assumir a gestão da Onco-hematologia do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória...”*, instiga o secretário, reconhecendo a competência da instituição.

A todo instante surgem novos desafios, que devem ser enfrentados com conhecimento, determinação e humildade, de modo que a Acacci não perca a direção de suas ações. E, com sabedoria, reconheça que o projeto mais sólido e consistente é aquele construído coletivamente.



Melhoria da estrutura física do Hospital Infantil: fator crucial para a evolução da Acacci

“ *Do ponto de vista administrativo e estrutural, a Acacci já tem o seu norte traçado, com as qualificações e certificações de seus interesses e objetivos para um melhor atendimento aos usuários.*

Sob o aspecto médico, já que uma de suas obrigações estatutárias é zelar pelo atendimento para seus usuários, sabemos que a Acacci caminha para onde caminhará o Núcleo de Trabalho em Onco-hematologia do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG) e este para onde caminhar a unidade.

Nesse Hospital ocorreram o início e o crescimento da instituição, com o envolvimento de funcionários e voluntários, aliados aos familiares dos pacientes em tratamento.

Ao nos reportarmos a essa trajetória de 21 anos, jamais poderíamos deixar de valorizar o conjunto de funcionários do HINSG que, com muita dedicação, sempre enobreceram o nome do estabelecimento.

E o que seria dessa nova especialidade – Oncologia Pediátrica –, se não fosse a retaguarda eficiente e dedicada de tantos profissionais das diversas especialidades do Hospital e, particularmente, os sacrificados profissionais da emergência, do Pronto-socorro, das enfermarias e do Centro de Tratamento Intensivo (CTI), que sempre souberam conduzir os pacientes oncológicos, respeitando as suas características, especialmente a de terem suas defesas diminuídas pela doença e tratamento?

Da mesma forma, o que seria o Serviço de Oncologia sem a existência da Acacci que, na força de seus funcionários e voluntários, imprimiu o ritmo do acolhimento às famílias e apoio ao Hospital e aos seus usuários, facilitando principalmente a adesão ao tratamento?

A Acacci se planejou considerando o crescimento do Hospital, o que, infelizmente, nunca veio a existir. Os motivos são os mais diversos mas, sem dúvida, a falta de planejamento da saúde pelo órgão central, particularmente para o HINSG, foi marcante em sucessivos governos, deixando à margem a vocação da unidade para atendimento às patologias mais complexas.

Os atendimentos mais elementares mesclaram-se aos mais complexos dificultando, assim, as definições de riscos imediatos ou emergenciais, sem contar a deficiente estrutura física de décadas de existência do estabelecimento.

Essa foi a herança recebida pelo atual Governo Estadual, que pretende transformar a triste realidade por meio de um planejamento efetivo da estrutura física e da perfilização do Hospital, tornando-o uma unidade capaz de concentrar o atendimento do paciente com patologias mais complexas, como bem definido pelo secretário de Saúde do Estado Anselmo Tozi.

O crescimento da estrutura física para os arredores do Hospital foi anunciado pelo secretário e pelo próprio governador Paulo Hartung, ambos atentos e empenhados para suprir essa necessidade.

Por isso, afirmamos que a melhoria das instalações, adequando-as às características dos pacientes onco-hematológicos e imunologicamente deficientes, é imperiosa para que possamos nos igualar aos grandes serviços do País.

Há que se relatar que, hoje, não existem, para a Oncologia do Hospital, impedimentos para exames complexos e de alto custo. Não há também dificuldades de utilização de protocolos nacionais e internacionais de tratamento cientificamente comprovados.

Pelo contato que temos com grandes serviços do País, nossa realidade é diferente e, em muitos aspectos, melhor. Todavia, esbarra na estrutura de instalações antigas e na indefinição do perfil exato do HINSG.

O Hospital desfruta de todo o carinho e reconhecimento da nossa sociedade. Em décadas passadas, era para onde todos corriam nos momentos de maior gravidade, independente das classes sociais a que pertenciam. E por quê? Porque lá existia e existe, até hoje, o que todos buscam diante de uma gravidade: resolutividade.

Uma unidade que formou os mais renomados pediatras do Estado, orientados por brilhantes e dedicados professores, não pode ficar fora do cenário de serviços de alta complexidade existentes em todas as capitais do País.

Finalizando, entendemos que a evolução da Acacci para a estrutura de uma Organização Social (OS) passa a ser uma necessidade para o enfrentamento de desafios futuros. ”

Carlos Magno Bortolini
MÉDICO ONCOLOGISTA PEDIATRA, FUNDADOR E VOLUNTÁRIO DA ACACCI







Artífices da construção
da Acci

Empresas e entidades colaboradoras

1988 a junho de 2009

A Gazetinha	Colégio Santiago	Escola Mundo Moderno
A Tribuna	Candy Clean	Escola Primeiro Mundo
Academia Planet Fit	Carneiro Stands e Eventos	Esse Embalagens
Academia Sanguetsu de Ikebana	Casa de Artes Campanelli	Eurofarma
Açougue Ataíde	Casa do Chocolate	Extrabom Supermercados
Açougue Capixaba	CDI – Centro de Diagnóstico por Imagem	Fazendas Reunidas Caiado Fraga
Akla Cosméticos	Centro Educacional Linus Pauling	Fulltime Filmagens
Aluminas Esquadrias de Alumínio	Centro Educacional Praia da Costa	Gastro Advanced
Anarquia	Centro Educacional Santa Bárbara	Ginele Tintas
Aracruz Celulose	Centro Educacional Santa Rita de Cássia	Gráfica Lisboa
ArcelorMittal Tubarão	Cerimonial Espaço Verde	Guara Vital
Armarinho Madalena	Chocolates Garoto	Help
Arrivas	Cia da Malha	Hemoserve
Arte Doce	Cine Ritz Norte Sul	Herzog Distribuidora de Laticínios
Baby SAMP	Club's Propaganda	Hexagonal Engenharia
Bar Abertura	Cobra D'Água	Hipercenter Wal Mart
Bar Calipe	Coflexip Stena Offshore Group	Hortifruti
Bar Chico Bento	CoimexPar	Hotel Ibis Vitória
Bar do Pezão	Comprofar	Hotel Mercuri Bermudas
Bar do Zezinho	Comunidade de Barra do Triunfo	Hotel Parthenon Pasárgada
Bar dos Coroas	Copisett	Imagine Tecnologia
Bar e Restaurante Sampa	Dallas Engenharia	Interação Centro de Ensino
Bar Golaço	Deskarpel Embalagens	Intercores
Baruk Restaurante	Disk Bebidas	Iracema Colóide
Bebidas Reggiani	Distribuidora Ferraz	Jornal O Colatinista
Brahma e Guaraná Antarctica	Doçura de Minas	Jovem Pan FM
Bitável Tecnologia em Informação	Drogaria Independência	Kabelo's
Blokos Engenharia	DrogaVix	Kebis Biscoitos
Bonadiman Automóveis	Dumilho Indústria e Comércio	Kiabai Sorvetes
Boom	Duqueplast	Kimilly Confeções
Bortolini & Pasolini Assessoria Contábil	Editora Peixes	Koisas de Minas
Brasflex Tubos Flexíveis	Escola Girassol	Le Chocolatier
Brasil Quarries	Escola Leonardo da Vinci	Lei Básica Teen
Buaiz Alimentos	EM&T Escola de Música e Tecnologia	Lilás Boutique
Caap Textil	Escola Monteiro Lobato – CEMS	Lilica & Tigor
Calçados Bonita		Livraria Seara

Loja Sheila Silva	Perfil Teen	Sucos Mais
Loja Taty's	Pier Vitória Hotel	Sudestefarma
Lojas Ana Griffe	Plumatur Turismo	Supermercado Chiabai
Lojas Sipolatti	Pointer Net Imóveis	Supermercado Shwambach
M & M Chocolates	Portal Vix	Supermercados Garbos
Maely Confeccões	Pousada Pomar de Manguinhos	Supermercados Perim
Mais Vantagens	Produtos Aurora	Supermercados São José
Manos Locadora de Veículos	Produtos Leste	Sylvia Salad's e Arts
Marcos Daniel Laboratórios	Progetto Bagno	Talentos Brilhantes
Marfinite	Projeto Jardim Plantas Ornamentais	Telefônica Celular
Marlin Azul Restaurante	Public Boy	Telelistas
Missbela	Quality Lavanderia	Tia Sandra Sorvetes e Lanches
Movelar	Rádio 97,3 FM	Tim Celular
Multieventos	Rádio Jovem Pan	Toldos Alcântara
Nacional Gás	Rádio Transamérica	Trem de Minas
Nely Baby e Kids	Ratimum Produções e Artes	Tropicália Sorveteria
Nizar Malhas	Refrigerantes Coroa	Ultramed
Novotel	Renova Serviços Automotivos	Unicafé
Number One	Restaurante Danrafelli	Uniletra
Oncocentro Metropolitano	Revista Class	Unimed Vale do Rio Doce
Ótica Sonótica	Ricardo Vieira Jóias	Unitel Telecomunicações
Padaria Guaranhuns	Rio de Janeiro Refrescos – Coca Cola	UTI da Criança
Padaria Monte Libano	Rio Negro Consultores Associados	Vesper – Vitória
Padaria Monza	Rotary Club	Viação Pretti
Padaria Nova República	Salão da Gleides	Vimetal Comércio
Padaria Pão e Opção	Salão Naturales	Vita Shopping
Padaria Rio Branco	Salão Nilcéia Cabelo e Corpo	Vix Locadora e Transportes
Padaria Trigodeli	Samarco	VR Donádia
Panda Seguros	Samp Assistência Médica	White Martins
Panificadora Pão Gostoso	Sansol Embalagens	World Study
Papelaria Castorino Santana e Filho	Simplice Tecnologia da Informação	Xerox do Brasil
Papelaria Cesconetto	Somal – Banco de Sangue	Yázigi – Praia do Canto
Papelaria Ipanema	Soluções Informática	Zodiac Tecno Farma
Parque do China	Sonho de Papel	
Pecado Permitido	Sorveteria D'Licia	
Perdigão	Sorveteria Vitória	

Empresas parceiras do Selo Compromisso com a Criança Junho de 2009





Profissionais do Núcleo de Trabalho em Onco-hematologia do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSQ) em 2009

Assistentes Sociais

Tânia Mara Lopes Bitti Bortolini
Tânia Mara Malheiros

Enfermeiros

Luciane Valadão Almeida
Marisa Campos F. Botti
Maria Adelaide Costalonga Monjardim
Maria Solange Nascimento dos Santos

Farmacêutico

Mérison Valdívio Vicente
Simone Maria Bazzarella
Gislayne Garcia Gomes Fagundes

Fisioterapeuta

Clarissa A. Roldi

Médicos da Oncologia

Bianca Faustini Baglioli
Carlos Magno Bortolini
Claudia Helena Nunes Borges Dias
Deise Gevehr
Gláucia Perini Zouain Figueiredo
Maria Magdalena Frechiani
Mario José Aguiar de Paula
Milena G. Tonini Frasson
Rita de Cássia Cabral Passoni

Médicos da Hematologia

Aminadab Francisco de Sousa
Luciana Balestrero Oliveira Perim
Priscas Amélia dos Santos
Bitencourt Amorim Matos
Rachel Lacourt Costa
Valdirene Mataveli Morais
Wesley Scherrer Lengruber Goulart

Médicos Cirurgiões de Cabeça e Pescoço

Jeferson Lenzi
Ricardo Maia

Nutricionista

Teresinha Fernandes de Oliveira
Gomes

Odontólogas

Regina Lucia R. Alves
Scheila Costa Frizera
Tathiana de Souza Monteiro
Mendes dos Santos

Psicóloga

Marcelia Marino Cogo

Psiquiatra

Tânia Regina A. Martins

Recepcionistas

Ângela Maria G. de Jesus
Joana da Cruz Silva
Shirlene Dias de Melo

Registradora de Câncer

Clediluce Santana

Apoio

Eliane Santos Custódio

Gildenir Ferreira Alves

Tânia Maria Alves

Valkíria B. Cardoso

Professores da Classe Hospitalar (Sedu)

Adila Maria Damiane Barbosa

Eliana Borlot da Rocha

Eunir Correia

Jeanet Zani da Rocha

Mara Eline Batista

Márcia Lima Gonçalves

Margareth Bricio do Amaral

Maria de Lourdes Balsin

Marly Rosa Rafaisk

Rosângela Bragato Scardua

Técnicos e Auxiliares de Enfermagem

Amancia Onofre Militão

Ademilza Hilário da Silva

Amarilza Rosa Rodrigues

Andressa S. Almeida

Cilamara de Jesus

Claudenira de Jesus Souza

Cristiane F. Santos

Denicia Gomes

Denise Alvarenga Nascimento

Edna M. Cardoso S. Calente

Elizabeth Rodrigues Motta

Elza Maria de Souza

Ester Oliveira

Geovana da Silva Oliveira

Helenita A. Hermes

Ilza Helena Pena Nascimento

Jaqueline Ferreira Oliveira

Jackeline Jansem S. Leitão Loss

Joelma Felipe

Josiane Oliveira Rocha Cabral

Juracy Matias

Keila Ribeiro B. Fernandes

Lenizia Pereira Montovani

Luciana Hoffman Ganda

Luciana Rangel

Lucimara da P. Wolkers

Lusia Munaldi Monadi

Maria Solange Nascimento dos Santos

Marcia Antonia Amaro

Maria Aparecida S. Oliveira

Maria da Penha Luz Pereira

Maria Pereira dos Santos

Marisley Rodrigues Pereira

Monica Trindade Viana

Paola Almeida Nascimento

Patrícia Pereira Santos Dias

Rachel Facundes da Silva

Regiane Carla Leffer

Regina Celia Muniz

Renato de Almeida Máximo

Rosana Effgen

Rosângela Santos Silva

Rutileia P. Correia

Sergio Santos Rangel

Simone Alves de Jesus

Simone Silva do Rosário

Suely Gomes de Oliveira

Thais Helena N. Gonçalves

Valeria de Souza

Vanessa da Silva Conhamaques

Vanessa Effgen

Vanusa Effgen

Profissionais em atuação na Acacci

Junho de 2009

Administração

Superintendente

Tânia Mara Lopes Bitti Bortolini

Gerente Administrativo Financeiro

Ricardo Camões Osório

Supervisora Administrativa Secretária da Diretoria

Shirley Helena Araújo

Supervisora Financeira

Beatriz Boarato de Souza Santório

Assistente Administrativo

Elizângela Carone Antunes

Almoxarifado

Adriano de Souza Portela

Auxiliar Administrativo

Maria das Graças A. Domingos

Auxiliar de Serviços Gerais

Adilma Oliveira dos Santos

Projetos Sociais

Gerente de Projetos Sociais

Christiane Barbosa Lemos

Assistente Social

Fernanda Miranda de Souza Abelha

Estagiárias de Serviço Social

Bruna Casado Pontes Brunoro

Marina Queiroz Fontes

Sayonara Ribeiro da Silva

Assistentes Administrativos

Lisete Mateus

Suellen Chaves Antunes Nobre

Brinquedistas

Eliane dos Santos Custódio

Jaciara Cristina da Silva

Auxiliares de Serviços Gerais

Lindaure dos Santos Gomes

Adriana Santos Barbosa Vantuil

Andréia Terezinha Alves

Rosiane da Silva

Anacléia Ribeiro Almeida

Maria Aparecida Dias de Almeida

Silvani Dias de Carvalho

Vera Lúcia de Oliveira Souza

Rosângela Aparecida Diniz Santos

Motoristas

Judson Santos da Hora

Roberval Trindade

Rômulo Aldo da Silva

Mantenedor de Edificação

David de Oliveira

Captação de Recursos e Telemarketing

Gerente de Captação de Recursos

Wayne Vairo

Analista de Captação de Recursos e Eventos

Ludmila Gama e Dasilio

Analista de Captação de Recursos e Relação Institucional

Maria Geralda Meroto Lamas

Supervisoras

Maria José Birro Coutinho
Simone Fernandes Pessoa

Assistentes Administrativos

Felipe de Oliveira Bento
Fernando Xavier Mantovani
Sayonara Cysne dos Santos

Operadoras

Cristiane Fritz Bastos dos Santos
Delza Lima Machado Cruz
Fábola dos Santos
Gislayne Santana dos Santos
Gylsemara Escafura Rios
Márcia Antônia Miranda
Sayonara Almeida da Silva Andrade
Rosângela Coimbra dos Santos
Vanessa Lopes Moraes

Messageiros

Alex Barcellos
Américo Deiber Gazolli
Humberto Veche
Magno Chaves da Silva
Nélio Viegas da Silva
Reinaldo Lucidato Canario
Thiago Ramos da Silva

Diretorias da Aicaci

1988 a 1992

Presidente: Glicer Dável da Penha Caetano
Vice-presidente: Francisco Sales Saiter / Arno Burgo
Secretária: Dalva Rigoni de Souza
Tesoureira: Amel Aboul Hosn Mozine

Conselho Fiscal: Ailton Santana, Edson Caetano da Silva, Maria Auxiliadora Fálci Andrade e Talita Silva Santos
Suplentes do Conselho Fiscal: Agostinho Piassi, Carlos Magno Bortolini e Marilene Giurizatto

1992 a 1996

Presidente: Marilza Correa Lima Dettogni
Vice-Presidente: Marcela Dalla Pagani
1ª Secretária: Rosane de Freitas Magno
2ª Secretária: Elisabeth Kfuri Simão
1ª Tesoureira: Tânia Mara Lopes Bitti
2ª Tesoureira: Marcila Coser Sacht Matos

Conselho Fiscal: Carlos Magno Bortolini, Cecília Maria Figueira da Silva, Regina Dalla Pagani e Roberto Vieira Dettogni

1996 a 1998

Presidente: Carlos Magno Bortolini.
Vice-presidente: Maria do Carmo Lacourt de Carvalho
Secretária: Janda Maria Montenegro de Castro
Tesoureira: Terezinha Rios Gava

Conselho Fiscal: Cristina Vargas Cardoso, Laise Perim Andrade e Maria Magdalena Frechiani

1998 a 2000

Presidente: Marizilda dos Santos Vairo
Vice-presidente: Ana Maria Rocha Ruschi
1ª Secretária: Janete de Moraes de Barros
2º Secretário: José Ribeiro Neto
1ª Tesoureira: Vera Denise Ramos Malta
2ª Tesoureira: Jussara Maria Germelo de Almeida

Conselho Fiscal: Hadriana da Penha Lombardi, José Carlos Ferreira Simor, Luiz Alberto Traspadini, Marlúcia Bernardino Gomes, Neusa Bernabé e Paulo Peçanha Miranda

2000 a 2002

Presidente: Carlos Magno Bortolini
Vice-presidente: Marizilda dos Santos Vairo
1ª Secretária: Ana Maria Rocha Ruschi
2ª Secretária: Hadriana da Penha Lombardi Miranda
1ª Tesoureira: Jussara Maria Germelo de Almeida
2ª Tesoureira: Vera Denise Ramos Malta

Conselho Fiscal: Ana Maria da Silva Marçal, Janete Maria Lírio Vieira, Luiz Alberto Traspadini, Márcia Lessa Mendonça, Neusa Bernabé e Paulo Peçanha Miranda

2002 a 2004

Presidente: Suely Miranda Có
Vice-presidente: Ana Maria Rocha Ruschi
1ª Secretária: Vanete de Oliveira Lacerda
2ª Secretário: Ana Maria Alvarenga Taveira
1ª Tesoureira: Jussara Maria Germelo de Almeida
2ª Tesoureira: Janete Maria Lírio Vieira

Conselho Fiscal: Márcia Lessa Mendonça, Maria do Carmo Rosário da Silva, Maria Magdalena Frechiani, Neusa Bernabé, Terezinha Caliman Bragança e Vera Denise Ramos Malta

2004 a 2006

Presidente: Suely Miranda Có
Vice-presidente: Ana Maria Rocha Ruschi
1ª Secretária: Ana Maria Alvarenga Taveira
2º Secretário: Carlos Magno Bortolini
1º Tesoureiro: Euclides Miranda Có
2º Tesoureiro: Altamiro Enésio Scopel

Conselho Fiscal: Elisa Maria Franchiani de Oliveira, Marcí Deise Manhães de Pádua, Neusa Bernabé, Ronaldo Vieira Malta, Terezinha Caliman Bragança e Vera Denise Ramos Malta

2006 a 2008

Presidente: Suely Miranda Có
Vice-presidente: Elisa Maria Franchiani de Oliveira
1ª Secretária: Eliana Borlot da Rocha
2º Secretário: Gláucia Perini Zouain Figueiredo
1º Tesoureiro: Euclides Miranda Có
2º Tesoureiro: Teresinha Caliman Bragança

Conselho Fiscal: Marcí Deise Manhães de Pádua, Neusa Bernabé, Ronaldo Vieira Malta, Terezinha Caliman Bragança e Vera Denise Ramos Malta

2008 a 2010

Presidente: Elisa Maria Franchiani de Oliveira
Vice-presidente: Eliana Borlot da Rocha
1ª Secretária: Gláucia Perini Zouain Figueiredo
2º Secretário: Bianca Faustini Baglioli
1º Tesoureiro: Terezinha Caliman Bragança
2º Tesoureiro: Ana Maria Alvarenga Taveira

Conselho Fiscal: Alessandra Brunoro Motta Loss, Gervásio Batista da Silva, Marcí Daise Manhães de Pádua, Neusa Bernabé, Suely Miranda Có e Valdenir José Alberto

Voluntários da Acacci

Junho de 2009

Adair Geraldo dos Santos	Cristiano Moraes	Glauce Reis da Silva
Adriana Regina Ferreira Malavaz	Cristina Taveira	Gláucia Perini Figueredo
Adrielly Rudio	Daiane Cristina Waladão	Glicer Dável Caetano
Airton Teixeira Brum	Daniela Escocard de Pádua	Gracilda Cavalcanti Barreto
Alessandra Brunoro Motta Loss	Dayanne Leite Nolasco	Gustavo Alves de Oliveira
Alessandra Buback	Deise de Alvarenga Taveira	Gustavo Simões Borges
Alexandra da Silva Machado	Dejanira Messias Andrade	Helena Ribeiro
Alice Pereira	Diego Leite Nolasco	Heloisa Helena Barros da Silva Pinto
Aline Moulin Soares	Dora Dalmasio	Hélvio Pichamoni Júnior
Aline Prucoli de Souza	Edeusuita de A. Mareus	Herondina Martiello Zorzaneli
Aljesmar Moura	Eduardo Barbosa Félix	Iandrea Pinheiro Miranda
Altamiro Enísio Scopel	Eduardo Luiz Caetano e Souza	Iara Gorete Tonini Martinelli
Amaro Lima	Eliana Borlot da Rocha	Ilda Helmer Fernandes
Amel Aboul Hosn Mozine	Eliana Mara Bortolini Frizera	Ilma Barbara de Melo
Ana Beatriz Nemer	Eliane Capistrano dos Santos Poyares	Isabela Loureiro Barcelos
Ana Luiza Ignácio da Silva	Elisa Maria Franchiani de Oliveira	Izis Macedo
Ana Maria Alvarenga Taveira	Elizandra Coelho Lima	Janete Maria Lírio Vieira
Ana Maria Batista	Eloísa Vieira Cardoso	José Elias Marçal
Ana Maria Marçal	Elsa Maria L. Patussi	José Encarnação
Ana Maria Pinho Nogueira	Elsa Pereira Cabral	José Maurício da Cunha
Ana Maria Rocha Ruschi	Elzi Mol e Marques	José Neto
Ana Maria Rocha Ruseli	Emerson Araújo de Miranda	José Ricardo Verneque Modesto
Andréia Caldeira Gliceri	Equipe Rotary Club de Vitória - Praia do Canto	Josefina Altoé Giacomeli
Angela Maria Cassaro	Érica Caniçali do Amaral	Josimar Barbosa Grippa
Ângela Maria Hadda Fafá	Euclides Có	Juliana Aparecida Loriato Rodrigues
Antônia Bortone Pinter	Eunice Pádua Moura	Juliana Macieira Cunha
Bárbara C. T. Tavares	Fabiana Negreiros de Amorim	Juliana Medeiros
Bianca Faustini Baglioli	Fabíola Paixão Lyna	Juliano Pereira Campos
Bruno Fernandes Soares	Fátima Barroso Machado Gonçalves	Júlio Augusto Nogueira Viana
Carlos Magno Bortolini	Felipe Eustáquio Soares	Júnia Souza Silvestri
Carmem Callado	Fernanda Simi Thomaz	Jussara Maria Germello de Almeida
Carolina Miranda Batista	Fernando Simões	Karina Luna Moura
Cecília Souza	Flávia Dalgoblo Samorini	Karoline Christina de Souza Dias Santiago
Célia Gusson Galdiano Palhares	Flávia Machado Mendes	Karoliny Fernandes Pezold
Célia Regina Lobo	Flávia Ruy Dalla	Karolyne Sarti
Célia Souza	Flávia Salles	Kelly Ataydes Freitas
Ceres Machado Mello	Flávio Sena Frasson	Lacismarque Sampaio
Cintia Campos	Florece Mários dos Santos	Layara Medeiros Izoton
Cintia Pollo Silveira Godoy	Francelino Alves Henriques	Leandro Gaya Carvalho
Cláudia Prest Mattedi	Francisco Alves de Brito	Lenice Silva Rodrigues
Clemilda Jacinta Binda	Francisco Carlos Vilela	Leonardo Carvalho Leal
Cristiane Godoy Garcia	Gervásio Batista da Silva	Letícia Chiabai Brandão

Lideir Furtado Oliveira
Liliane Kill
Liliane Otto
Lindaure Lorenção Cabrini
Lindinalva Silva Dias
Lislânia Machado
Lívia Mattedi Kafler
Lívia Rattedi
Lorena Milaneze Altoé Bastos
Luana Pereira Salomão
Lucas Salvador
Lúcia Regina Mendonça de Oliveira
Ludmila da Silva Marçal
Ludmila Gama e Dasílio
Maíra Vieira Moraes
Maísa Arantes Burgos
Marcelo Ribeiro
Marcí Deise Manhães Escocard Pádua
Márcia Antônia Miranda
Márcia Mara Modena Rodrigues
Márcia Mendonça
Margareth Soares da Silva
Maria Aparecida Abraão Netto
Maria Cristina Ramos
Maria Cunha C. de Mateus
Maria da Penha do Nascimento
Maria da Penha Menegueli Pechinho
Maria das Graças Ferreira Coutinho
Maria de Fátima Andrade Lana
Maria de Lourdes Pereira
Maria de Lourdes Pimentel
Maria de Souza Cardoso Thomazini
Maria do Carmo M. Pereira
Maria do Carmo Rosário Batista
Maria Gorete Cortez Monteiro
Maria Helena Passos Marques
Maria Irene dos Reis Nani Bonfadini
Maria Joana Ramos Gomes
Maria José Borges de Melo
Maria Rita de Cássia Sales Pereira
Mariana Grassi Ceolin
Mariana Taveira Scopel

Mariângela Marcello
Marianna Rosa Silva
Marilda dos Santos Magalhães
Marília Nazareth
Marisa Gonçalves Leal
Marisa Tércio
Marise Terra Lachini
Mariza Medina Machado Nascimento
Mariza Regina Ramos
Marizilda dos Santos Vairo
Marii Darlene de Mineira
Marly de Medeiros Magalhães
Marta Helena Nicchio da Silva
Martha Paiva Lyrio
Maudecir Fátima Betti Solano
Mayara Milaneze Altoé Bastos
Milson Henriques
Mirna Denia Manhães Escocard
Mônica Campos Zatta
Nádia Santos Delôgo Lana
Natália Mara Silva Rodrigues
Neusa Bernabé
Neuza Pádua Merizio
Nilda Damer
Nina Maria Nogueira Tartaglia de Brito
Noêmia Brunoro
Odete Ribeiro Klein
Onorina da Penha Nunes Vieira
Orioaldo Antônio Klein
Pablo Castro Alves de Meira
Palloma Ferreira de Moraes
Patrícia Cury Soares
Patrícia Gatti Bustamante
Paula Sales Brito
Pollyana Carvalho Reis de Araújo
Rafaella Terceiro Adão
Raphael Câmara
Raquel Maria B. Petronetto
Rayana Netto Franklin
Risoleta Ribeiro de Oliveira
Rita Cley
Rivana Souza Batista

Roberto Franquinos dos Santos
Rodrigo Campanelli
Rogéria Garcia Almeida
Rogério Ribeiro Almeida
Rosália Zuleide de Góis
Rosane Bortolini Vilela
Rosane de Paula Nogueira
Rosângela Galina
Rosélia de Siqueira Franco
Rosely Solange Simi Thomaz
Rosiane Silotti
Ruy Sérgio de Oliveira Santos
Samuel Reduss
Sandra Helena Nascimento Ribeiro Machado
Silvana Basques Leo
Simone Lourenço Afonso Vicente
Siunara Roccon Brandão
Solange Aparecida da Silva
Sueli E. Santos
Sueli Miranda Có
Suzana Villaça
Suzete Bernardes Friques
Talyta Miranda Beltrame
Tânia Mara dos Santos Malheiros
Tânia Maria Santos de Carli
Terezinha Caliman Bragança
Thais Pimenta de Menezes
Thalze Birchemer
Theresinha de Jesus R. Paraiso
Theresinha de Jesus Rodrigues
Valdenice de Lima Paiva
Valdenir José Alberto
Vanete de Oliveira Lacerda
Vera Denise Ramos Malta
Vera Lúcia Ruschi de Aragão
Wanda Machado
Wilma Cevidanes de Deus
Yolanda Maria Reisen
Zappa Gilberto André Rabelo
Zeide Alves de Salles Lima
Zenith Maria de Oliveira
Zilda Barbosa Mello

Profissionais, empresas e órgãos que colaboraram para a construção, decoreção e montagem da atual sede da Aicacci

Acácia Néri	Cristina Santos	Moverama Móveis
Aché Laboratórios Farmacêuticos	Dayse Elen Rezende	Multiconecta
ACP Móveis	Delare Estofados	Oficina Botânica
Adeilson dos Santos	Eliane Revestimentos	Panan Móveis
Adriana Mattos	Eunice Marques	Patricia Faé de Castro
Ana Paula Castro	Estofados Müller	Perfil Móveis
Ana Paula de Oliveira Bringente	Euzira Brocco	Permobile Móveis
Ana Paula Ribeiro Brasil	Frontier Drilling do Brasil	PH Produtos Hospitalares
Andressa Ribeiro	Geanete de Deus	Politintas
Ângela Valentim	Gesso Apollo	Ponto Comunicação
ArcelorMittal Tubarão	GLM Representações – Danna Cadeiras	Prefeitura Municipal de Vitória
Arte Assinada	Governo do Estado do Espírito Santo	Projetu's – Todeschini
Arte Vix	Hilda Daher	Prolar Móveis
Assembleia Legislativa do ES	Hospital Metropolitano	Reframax Engenharia
Ativa Copiadoras	Ideal Iluminação	Regina Garcia
Autovil	Instituto Ronald McDonald	Roberta Scalzer
Avanti Iluminação	Intros Móveis	Roca – Celite
Balãozinho	Jornal Caminhos	Sandis Móveis
Bernadete Lima	Karla Giarette	Sandra Rezende
Bernadete Nacif	Luizah Dantas	Secretaria Municipal de Saúde de Vitória
Biancogrês	Luzimar	Sherwin Williams
Biolab Farmacêutica	Marcenaria Móveis Coutinho	Sindiex
Brasigran	Maria Angélica Thebaldi Murad	Suely Mendes Scalzer
Caliman Madeiras	Maria Carolina	Tânia Cabral
Carolina Bastos	Maria da Glória Queiroz	Tereza Cristina Thevenard
Carolina Guimarães	Marília Nazareth	Thaisi Móveis
Cartório Amorim	Marilia Pretti Vasconcelos	Total Móveis
Cimol Móveis	Marivani Lacerda	TRD Encomendas Rápidas
Coletânea Decorações	MedQuimheo	Unimed Vitória
Constança Motta	Metal Banho	Vidraçaria Vitrina
Consulado Geral do Japão no RJ	Móveis Peroba	Viminas
Cristina Danese	Móveis Rimo	
Cristina Piccin	Movelar	

Doadores Telemarketing

Na impossibilidade de citar, nominalmente, as pessoas que contribuem para a Acacci por meio do Telemarketing, a Associação registra seu profundo agradecimento a todos que integram essa legião de aproximadamente 19 mil colaboradores.

O serviço de Telemarketing da Acacci completou 10 anos de atividades em abril de 2009 e tamanha longevidade pode ser atribuída à confiança que os doadores depositam no trabalho da instituição.

Os recursos provenientes do Telemarketing representam, atualmente, cerca de 50% da receita da Acacci. Tal percentual expressa a importância dessa contribuição, que é essencial para garantir a sustentabilidade da instituição.



Eventos realizados
em benefício da Acacci

1988

Leilão das Fazendas Reunidas, promovido por Gersino Coser. O empresário também doou à instituição um exemplar de rebanho bovino de raça de sua propriedade.

I Leilão Beneficente promovido pela Associação dos Artistas Plásticos Profissionais do Espírito Santo (Aapes) e Acacci, no Praia Tênis Clube. Vinte e oito artistas doaram suas obras.

1989

Lançamento do livro “Eu te Conto...” da poeta, escritora e artista plástica Suzana Villaça, com ilustrações do multimídia Milson Henriques. Evento patrocinado pelas empresas Bob’s, Pancolor, Aracruz Celulose e Gráfica e Editora São José, com apoio da Coca-Cola.

Desfile de modas promovido pelos empresários Luiz Alberto Barcellos e Giovani Albino.

1991

II Leilão Beneficente de Arte no Hotel Porto do Sol (hoje Hotel Costa do Sol). Peças em pintura, escultura, porcelana, cerâmica, tapeçaria e antiguidades foram doadas por artistas nacionais (do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul) e do Uruguai.

1992

Lançamento do livro “Poesias”, de Sônia Maria Almeida do Valle, no Hotel Porto do Sol (hoje Hotel Costa do Sol).

1993

Apresentação da comédia “Hellô, Creuzodete”, do multimídia Milson Henriques, no Teatro Galpão.

Lançamento da Coleção Outono/Inverno da Boutique Regina’s, na Boate Zoom.

Desfile de modas da loja Mariazinha, no Hotel Ilha do Boi.

Desfile de modas das lojas Bambolê, Gypsy e Patrícia.

Lançamento, no Shopping Vitória, do livro “De poetas, médicos e loucos”, com coordenação editorial do jornalista Marien Calixte e textos dos médicos Elizabeth Passamani Machado, Gabriel Antônio de Oliveira, Henrique Silva The Pontes, Iran Caetano, Jayme dos Santos Neves, José Moysés, Nirlan Coelho Evangelista e Paulo Jorge da Fonseca Bonates.

1994

1º Leilão Pró-Vida Infantil Mangalarga Marchador, na Boate Zoom.

Desfile de modas promovido pelo Centro da Praia Shopping.

Festival de filmes em comemoração aos 30 anos de A Gazetinha, suplemento semanal do jornal A Gazeta.

1995

Desfile da Piccoli, em conjunto com o Restaurante Fogão de Lenha.

1996

Baile e coquetel do 16º aniversário do Centro da Praia Shopping, evento que também beneficiou a Casa da Amizade e o Orfanato Cristo Rei.

Lançamento do livro “A Múltipla Presença - Vida e Obra de Amylton de Almeida”, no Teatro Fafi, promovido pela Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de Vitória.

1997

Lançamento do livro “A Revolução das Violas”, de Beatriz Abaurre.

Desfile da Coleção Primavera/Verão da Piccoli.

Ballet da Ilha, com direção de Karla Ferreira, no Centro Cultural Carmélia Maria de Souza.

Apresentação do Grupo Afro “Sol da Terra”, no Theatro Carlos Gomes.

Exposição de quadros da artista plástica Suzana Villaça, intitulada “Anjos da Ilha”, na Livraria da Ilha do Shopping Vitória.

1998

Show “Beco do Blues”, na sede da Acacci.

Comemoração dos 10 anos de parceria da Acacci com o Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG).

Desfile de modas da Boutique Lilás, promovido pela empresária Márcia Mendonça Braun.

Apresentação do grupo de seresta “Sinfonia da Mata”, no Clube Ítalo Brasileiro.

Lançamento do livro “Múltiplas Faces”, de Kátia Correa de Carli, no cerimonial Lago de Garda.

1999

Lançamento do livro “No Bolso, o que valho”, do poeta e médico Fernando A. Barbosa Aguiar, no salão de festas do Prince Apart, em Santa Lúcia.

Tarde de autógrafos com a artista Adriana Bombom.

Lançamento do livro “Sinhá Fabíola dos Coutinho”, do historiador Aristeu José Sbardelotti, no Clube Ítalo Brasileiro.

Desfile de moda da Piccoli, na casa de chá e festas Fogão de Lenha.

Desfile de moda da Boutique Lilás, em Jardim América.

Apresentação do Ballet da Ilha, de Karla Ferreira, no Theatro Carlos Gomes.

Tarde de autógrafos do livro “Saudade e cinzas foi o que restou”, de Rosangela Maria Ângelo Felipe, durante chá promovido pela empresa C. G. Uniformes, com apoio de lojistas do Shopping Rio Branco.

Desfile de modas da Boutique Precoce Infantil e Precoce Teen, na casa de chá e festas Fogão de Lenha, organizado por Isabela Pinheiro Azevedo e Lise Azevedo.

Recital de teclado dos alunos da professora Tarcila Rodrigues F. Vilela, do Colégio Marista.

2000

Mostra fotográfica “Crescendo com o Câncer”, organizada por um grupo de estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e instalada no Núcleo de Apoio da Acacci.

Leilão de animais no Parque dos Guarás, em Guarapari, promovido por Maria Luiza Serrão e Elcy de Almeida Serrão e organizado pela empresa CBL.

Show “Dobrando a Carioca”, com os músicos Zé Renato, Moacyr Luz, Guinga e Jards Macalé, na inauguração do Teatro Universitário da Ufes.

VII Leilão Nelore, no Parque de Exposições Floriano Varejão durante a GranExpo 2000, organizado por Eraldo Missagio Serrão, Beresford Martins e Rafael Coutinho.

Visita da apresentadora Jackeline Petkovic, do programa “Bom Dia & Cia”, do SBT, à enfermaria de Oncologia do HINSG.

Doações recolhidas pela Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (Adra), durante lançamento do CD do quarteto “Arautos do Rei”.

Seresta no Clube Ítalo Brasileiro, organizada por Mário Pompei.

Sorteio, por meio da extração da Loteria Federal, de um garrote doado por voluntária.

Passeio ciclístico promovido pela Associação de Moradores de Jardim da Penha (Amjap) e patrocinado pela Unimed Vitória.

2001

Venda do livro “Novas Receitas”, da empresária Odeli Fontana Pinto.

Mostra de dança da Academia Mônica Tenore, em Jardim da Penha.

Aniversário de Letícia Assade Baraona, que fez da data um evento beneficente.

Exposição da artista plástica Andréa Barros, no espaço de artes Metallo, na Praia do Canto.

Apresentação da Quorum Cia. de Dança.

Lançamento do livro “Pedacos de Vida”, de Antônio Carlos Moraes, na Assembleia Legislativa do Espírito Santo.

Lançamento do CD “Brasileira”, de Kátia Rocha, no Teatro Glória.

2002

Show com as bandas Ilha, Mulet, Clímax, Agente, F.I.N.F. e RIP.

Campanha de Desarmamento Infantil, realizada pela Rede Criança na Praça dos Namorados, na Praia do Canto.

Pré-lançamento do CD “Azul”, do músico capixaba Zé Olavo, no Iate Clube de Vitória, durante o Baile Anual da Acacci.

Passeio ciclístico “Pedalando no Jardim”, promovido pelo Camburi Clube e pela Associação Comunitária de Jardim Camburi.

Visita da dupla de jogadoras da Seleção Brasileira de Vôlei Sandra Pires e Leila ao HINSG, uma iniciativa do Banco do Brasil.

Desfile de modas beneficente da Boutique Lilás.

Evento gospel no Clube Álvares Cabral, promovido pela Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (Adra).

Peça teatral “Um é pouco, dois é bom, três é demais, quatro é uma comédia”, no Teatro do Sesi, numa iniciativa do Grupo Vida e Arte.

Lançamento do Livro “Bordando Memórias”, de Sônia Bonzi, quarto volume da Coleção Gráfica Espírito Santo de Crônicas.

2003

Leilão Beneficente de Neloires - 9º Leilão ES Carol, no Parque de Exposições Floriano Varejão.

Lançamento do livro “Novas Crônicas”, de Ivan Mazini e Ivan Borgo, no cerimonial Le Rosé.

“Acacci Fashion – Uma Noite de Solidariedade”, realizado pela empresária Ângela Valentim e pela voluntária Cristina Taveira, no Centro de Convenções de Vitória.

Visita da banda de música Casaca ao HINSG.

Doações recebidas por ocasião da reunião da Rede Accor com as empresas clientes do grupo no Estado do Espírito Santo.

Visita das crianças atendidas pela Acacci à cantora Ivete Sangalo, no Hotel Hostess, na Praia da Costa. A iniciativa foi do projeto “Solidariedade é Vital”, desenvolvido pelo fã-clube da artista.

Apresentação do Coral do Centro da Praia Shopping, com presença de Papai Noel e distribuição de presentes para as crianças da Acacci.

2004

Leilão Beneficente de Neloires - 10º Leilão ES Carol, no Parque de Exposições Floriano Varejão.

Dia Accor por um Mundo Melhor.

Desfile da Coleção Outono/Inverno organizado por Mariana Moraes. O evento contou com a apresentação do grupo de dança flamenca “Vitória Porto”, liderado por Ingrid Mendonça.

Peça teatral “A Galinha dos Ovos de Ouro”, para as crianças da Acacci, promovida por Rodrigo Campanelli na Casa das Artes Campanelli, na Enseada do Suá.

Lançamento do livro “Vitóriamar”, do escritor Geraldo Fernandes, na Livraria Leitura, no Shopping Vitória.

Reage Espírito Santo, evento realizado na Praça do Papa e organizado pelo programa Reação, da TV Tribuna. A Unimed Vitória apadrinhou a Acacci no evento.

Lançamento do livro “As emoções não ficam no caminho”, de Jorge Salvi, no Centro da Praia Shopping.

Lançamento do livro “Mensagens do Vento”, de Sidemberg Rodrigues, na Livraria Leitura, no Shopping Vitória.

I Passeio Ecológico Wollner Outdoor.

Il Noite de Autógrafos do livro “Mensagens do Vento”, de Sidemberg Rodrigues, no Espaço Cultural da Gráfica e Editora GSA.

Lançamento do livro “Amor Humor, bem que rimam”, de Shandra do Valle Vianna, na Livraria Logus da Praia do Suá.

2005

Leilão Beneficente de Neloires – 11º Leilão ES Carol, no Parque de Exposições Floriano Varejão.

Dia Accor por um Mundo Melhor.

V Leilão de Maio, promovido pela Ana Terra Galeria de Arte.

Peça da poeta e atriz Elisa Lucinda “Vamos Parar de Falar Mal da Rotina”, no Teatro Municipal de Vila Velha e no Theatro Carlos Gomes, em Vitória. A iniciativa foi da LCA Promo e da Cajun Produções.

Shows “40 anos de Jovem Guarda” e “Segundo”, da cantora Maria Rita, ambos no Ginásio do Álvares Cabral. A promoção foi do médico Rubens Mussiello, da RM Diversões, juntamente com a Hot Shows. A iniciativa partiu de representantes da Aché Laboratórios Farmacêuticos no Espírito Santo.

Projeto Folião Solidário, realizado durante o Vital e promovido pelo Bloco Cerveja & Coco.

Baile realizado no Espaço Schwambach, no município de Afonso Cláudio, organizado por médicos, empresários e comerciantes locais.

Leilão de Natal da Ana Terra Galeria de Arte.

1º Festival de Sorvete, organizado pela Associação dos Moradores de Jardim da Penha (Amjap).

2006

Leilão Beneficente de Neloires – 11º Leilão ES Carol, no Parque de Exposições Floriano Varejão.

Peça teatral “Isso é tudo que eu queria”, com a atriz Maria Zilda.

Visita dos jogadores da Seleção Brasileira de Vôlei Nalbert e Luizão ao HINSG.

Desfile de modas da loja Joana João, no cerimonial Happy Fest.

3ª Corrida 10km Unimed Vitória.

Início da campanha Carreta Pilão, no Supermercado Carone de Jardim Camburi.

2007

Dia Accor por um Mundo Melhor.

Lançamento do livro “Por um mundo melhor”, idealizado pelo McDonald’s, com depoimentos de diversas personalidades do Estado.

Exposição de artes organizada pelo cirurgião plástico João Cabas e pelo arquiteto Gláucio Lima.

Apresentação do Balé Bolshoi do Brasil, no Teatro Universitário da Ufes.

Lançamento, no Salão Nobre da Assembleia Legislativa do Espírito Santo, do livro “Primo Bitti - A Construção de Aracruz”, dos jornalistas Antônio de Pádua Gurgel e Flávio Borgneth.

A Marca Ambiental possibilitou a participação de uma professora de artes para ministrar curso de confecção de enfeites de Natal para mães de pacientes e voluntários da Acacci.

Relançamento, na Assembleia Legislativa do Espírito Santo, do livro “Por um Mundo Melhor”, uma iniciativa da rede McDonald’s.

Lançamento do livro “Menina das Estrelas”, de Zivaldo, no Shopping Norte Sul.

4ª Corrida 10km Unimed Vitória.

Visita de atletas da Seleção Brasileira de Vôlei de Praia à Acacci.

Cantata de Natal da Multiscan.

2008

Jantar beneficente organizado pela Unimed Vitória no cerimonial MS Buffet para os torcedores do Fluminense Futebol Clube. O evento contou com a presença de alguns ídolos do clube carioca.

Desfile de moda das grifes infantis Joana João e Anna Grife One Store, no cerimonial Happy Fest.

Festa do Café de Vila Valério.

Dia Accor por um Mundo Melhor.

Corrida Rústica do Batalhão de Trânsito da Polícia Militar (BPRV).

Lançamento da campanha publicitária em comemoração aos 20 anos da Acacci, por meio de parceria da MP Publicidade e Rede Gazeta. Na oportunidade, a Associação adotou nova identidade visual.

Bazar da Bixuleto, loja de móveis e decorações localizada em Jardim da Penha, Vitória.

I Arraiá da Galwan, no estacionamento do Shopping Vitória.

Desfile da Coleção Primavera/Verão no MS Buffet, organizado por Renata Zampier e Ana Maria Nogueira. Participaram as grifes Mulher Ativa, Nely Baby, Bargain e Maria Bonita Extra.

Mostra “Dobras do Sentimento”, com trabalhos da artista plástica Marieta Moschen, na Aliança Francesa.

Primavera Solidária, evento gastronômico realizado no Espaço Gourmet do Extra Plus e organizado por Maria Tereza Aragão e Jucelene Barros.

Show do cantor e compositor Amaro Lima no Teatro do Sesi, em Jardim da Penha. Denominado “Amaro Lima e Amigos”, o espetáculo reuniu o grupo Comédia à la Carte (Fábio Flores, Haeckel Ferreira e Vitim Moraes) e os músicos Gustavo Macaco (ex-integrante da banda Símios) e Nano Viana (banda 5 Nós).

Participação de diversos corais da Grande Vitória na II Cantata de Natal da Acacci. O cardápio oferecido nos quatro dias do evento foi preparado pelo Restaurante Fontes, de Jardim Camburi, e pelos chefs Assis Teixeira (Il Capo e Domus Itálica) e Paula Gueron.

2009

Entrega, à Acacci, dos recursos arrecadados com a campanha “Leva-me contigo”, promovida pela loja de decorações Stampa.

Segunda edição do Bazar da Bixuleto.

Campanha Ano Novo Roupas Nova, em parceria com a loja Alfabeto, no Shopping Vitória, e o Instituto A Ponte.

Trote Solidário, realizado por alunos do curso de Comunicação Social da Ufes.

Campanha de arrecadação de alimentos e divulgação institucional da Acacci, realizada pela Empresa Junior de Comunicação da Ufes, em parceria com alunos/candidatos ao processo seletivo 2009 da empresa.

Participação das crianças da Acacci no show do grupo HI 5, uma iniciativa de Patrick Ribeiro Produções e Eventos.

Desfile de moda Primavera-Verão, da loja Lilica e Tigor T, no cerimonial Happy Fest.

Corrida Rústica do Batalhão de Polícia de Trânsito Rodoviário e Urbano (BPRV).

Festa das Mães, realizada na sede da Acacci pelo Centro de Convivência de Jardim Camburi.

Dia Accor por um Mundo Melhor.

II Arraiá da Galwan, no estacionamento do Shopping Vitória.

Campanha Troco Pedágio promovida pela RodoSol, pela quinta vez em benefício da Acacci.

A superintendente da Acacci, Tânia Mara Lopes Bitti Bortolini, assume a presidência do Conselho Municipal de Assistência Social de Vitória (Comasv).



A Acacci e seu tempo

1987

Criação do Setor de Oncologia do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG). A equipe era composta pelos médicos pediatras Álvaro de Vargas Ferreira, Carlos Magno Bortolini e Maria Magdalena Frechiani, e pela enfermeira Maria do Carmo Boninsenha.

Primeira reunião dos profissionais do setor com pais de pacientes para criação de uma associação de apoio aos pacientes e familiares.

1988

Início das obras do Ambulatório de Oncologia do HINSG, destinado às quimioterapias ambulatoriais. Destaca-se o empenho dos secretários de Saúde Arildo Abreu e Nilton Baiano, bem como do presidente do Instituto Estadual de Saúde Pública (Iesp), Valentim Sipolatti.

Criação da Acacci, em 15 de março, a partir da realização de reunião com esse objetivo, e registro em cartório.

Doação, pelo empresário Paulo Miled, da Hexagonal Engenharia, de um freezer para acondicionar as contribuições em alimentos recebidas pela instituição.

Acacci recebe o título de Utilidade Pública Municipal (Lei 463/88), com Projeto de Lei de autoria do vereador Paulo Lindoso e assinado pelo presidente da Câmara Municipal de Vitória, Estanislau K. Stein.

Primeira Festa de Natal da Acacci, realizada no HINSG.

1989

Diretores da Acacci discutem prioridades para a instalação de uma sede para a Associação, como a compra de móveis. A verba para essa finalidade foi doada pela Legião da Boa Vontade (LBA).

Diretores da Acacci solicitam da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) maior atenção para com o câncer infanto-juvenil. O Ambulatório de Oncologia do HINSG, concluído mas ainda fechado, carecia de aparelhos de ar-condicionado para o seu funcionamento.

1990

Acacci recebe o título de Utilidade Pública Estadual, por meio da Lei Estadual 4.437/90.

Prefeitura de Vitória loca um imóvel situado no Bairro de Lourdes, em Vitória, para sediar a Acacci.

1991

Inauguração, em 10 de julho, do Núcleo de Apoio da Acacci, localizado na Rua Gabriel Abaurre, 57, Bairro de Lourdes, em Vitória. O prefeito da Capital, Vitor Buaiz, entregou à direção da Associação, sob a forma de aluguel, o imóvel que funcionaria como sede provisória e como casa de passagem para pacientes oncológicos residentes do interior do Estado. O imóvel foi, posteriormente, desapropriado em favor da instituição pelo prefeito de Vitória, Paulo Hartung.

Primeira edição do McDia Feliz no Estado do Espírito Santo.

1994

Entrega da primeira sede própria da Acacci (Rua Elzira Vivacqua, 127, Jardim Camburi, Vitória), pela presidente da Fundação de Assistência Social (FAS) e primeira-dama do Estado, Waldicéa Azeredo.

1995

Primeiro Curso de Capacitação para Voluntários da Acacci, organizado pelo Serviço Social do Setor de Oncologia do HINSG.

1997

Primeira Festa Anual da Acacci, evento de integração com a comunidade e de adesão ao McDia Feliz.

Publicação da primeira edição do informativo da Acacci.

Entrega do primeiro carro próprio da instituição, durante a festa de Natal dos pacientes da Oncologia do Hospital Infantil. Da marca Volkswagen, tipo Kombi, o veículo foi uma oferta do casal Nádia e Antônio Lima.

1999

Início das atividades do serviço de Telemarketing da Acacci.

Lançada semente do Projeto Compromisso com a Criança, a partir de trabalho de conclusão de curso das estudantes de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Crystian Karla Nogueira Leal, Mariana Cabral Nogueira de Sá e Nara Falqueto Caliman.

Acacci participa do I Encontro das Entidades de Assistência à Criança e ao Adolescente da Cidade de Vitória.

Acacci participa da III Conferência Municipal de Assistência Social, promovida pelo Conselho Municipal de Assistência Social (Comasv) e Secretaria Municipal de Ação Social, Trabalho e Geração de Renda da Prefeitura de Vitória.

2000

Unimed Vitória doa aparelhos de TV à Enfermaria de Oncologia do HINSG.

Entrega das obras de ampliação e reforma da Enfermaria de Oncologia do HINSG.

Assinatura de convênio com o Governo do Estado do Espírito Santo para a campanha “Dinheiro Vivo”, iniciativa que teve como objetivo conscientizar a população quanto à importância do ICMS, incrementar o combate à sonegação fiscal e apoiar instituições beneficentes.

Inauguração do Projeto Classe Hospitalar Canto do Encanto, com a presença do diretor-executivo e coordenador de Projetos do Instituto Ronald McDonald, Francisco Neves, e do diretor do HINSG, Nélio Almeida dos Santos.

VII Congresso Brasileiro de Oncologia Pediátrica, realizado em Vitória, a partir de gestões promovidas pela Acacci e profissionais da Oncologia do HINSG.

Acacci assina convênio com a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) para a construção de novas instalações para o Setor de Oncologia do HINSG, durante o VII Congresso Brasileiro de Oncologia Pediátrica. O convênio não prosperou.

2001

Inauguração da página da Acacci na web (www.acacci.org.br).

Adoção de nova logomarca da Acacci, em acatamento à sugestão feita em 1998 pelas estudantes de Publicidade e Propaganda da Ufes que escolheram a instituição como tema de trabalho de conclusão de curso.

Melhorias no Jornal da Acacci, que ganhou formato A4 e seis páginas, todas em cores.

Seleção da Acacci, por meio de concorrência pública, para ser operadora do Profae, programa do Ministério da Saúde destinado à formação de trabalhadores na área de Enfermagem.

Eleição do Conselho Municipal de Assistência Social (Comasv). Acacci é suplente da Apae Vitória na representação dos usuários no Conselho.

Recebimento da escritura do Sítio Santo Antônio de Maravilha, município de Alfredo Chaves (ES), doado pelo casal Graciosa e Adalto de Oliveira Moulin.

Aquisição de um veículo marca Kia, tipo Besta Grand, com os recursos do McDia Feliz, para transporte de pacientes e acompanhantes.

Visita de José Renato Ruy Ferreira e equipe da Ouvidoria do Estado do Espírito Santo; do presidente da Fundação de Assistência Social (FAS), Sérgio Lemos, e do representante do Supermercado Boa Praça, para entrega de brinquedos.

Lançamento do Projeto Selo Compromisso com a Criança, ação apoiada pela Unimed Vitória e realizada no auditório do Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo (CRM-ES).

Acacci recebe do Ministério da Justiça o título Utilidade Pública Federal. A Lei foi publicada no Diário Oficial da União em 19 de dezembro de 2002.

2002

Aquisição de terreno para construção da atual sede.

Entrega ao HINSG, pela Fundação Banco do Brasil (FBB), de equipamentos hospitalares no valor total de R\$ 136.866,89, para melhoria do atendimento.

Acacci recebe diploma de Menção Honrosa da Comissão de Cidadania e Defesa dos Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Espírito Santo, por indicação do deputado Cláudio Vereza.

2003

Solenidade em comemoração aos 15 anos de Acacci, realizada no terreno que abrigaria a nova sede. Na ocasião, foi lançada a pedra fundamental da obra.

Acacci recebe o Prêmio Bem Eficiente, conferido pela Kanitz & Associados, por situar-se como uma das 50 melhores entidades beneficentes sem fins lucrativos do País.

Chegada dos equipamentos do Projeto KidSmart, composto por aplicativos pedagógicos, hardware IBM e móvel de plástico da marca Little Tikes, destinados às crianças usuárias do Projeto Classe Hospitalar Canto do Encanto do HINSG. O material foi doado em 23 de novembro de 2004, pela então CST (hoje ArcelorMittal Tubarão) e IBM.

Brinquedoteca do Hospital Infantil recebe um aparelho de TV 29 polegadas, um videocassete e um aparelho de DVD, doados pelo laboratório Biolab Farmacêutica. A contribuição, solicitada pela Acacci, insere-se no Projeto Bio-Vida, concebido pelo laboratório.

Lançamento do Projeto Compromisso com a Criança no município de Colatina.

Formatura das primeiras turmas de Técnico em Enfermagem por meio de curso de formação oferecido pelo Profae.

Primeira edição do Curso de Capacitação de Médicos da Secretaria de Saúde de Vitória sobre Diagnóstico Precoce do Câncer Infantil.

Homenagens da Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo à Acacci, pelos serviços prestados à comunidade.

Classificação do Projeto Classe Hospitalar como finalista do Prêmio Itaú – Unicef 2003.

Sessão solene na Câmara Municipal de Vitória para homenagear os voluntários da Acacci, promovida pelo vereador de Vitória José Carlos Lyrio Rocha.

Visita do iatista Lars Grael às crianças da Enfermaria de Onco-hematologia do HINSG. Ele esteve em Vitória para palestra na feira náutica Vitória Nautishow.

2004

Secretaria de Estado da Educação (Sedu) celebra parceria com o Projeto Classe Hospitalar e torna-se mais um elo na aliança formada pela Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), por meio do HINSG, e a Acacci.

Repasse de R\$ 300 mil pela Secretaria de Saúde de Vitória (Semus). O valor foi empregado na construção da atual sede da Acacci.

Relançamento do Projeto Compromisso com a Criança em Colatina.

Fundação Banco do Brasil (FBB) doa 20 microcomputadores ao HINSG. Parte dos equipamentos foi destinada ao Projeto Classe Hospitalar.

Campanha de 15 anos da Acacci confere à MP Publicidade o Colibri de Ouro, o maior prêmio da propaganda capixaba.

Primeiro Curso de Oncologia para Profissionais de Enfermagem do HINSG.

CST (atual ArcelorMittal Tubarão) entrega ao Projeto Classe Hospitalar equipamentos do Projeto KidSmart, composto por aplicativos pedagógicos, hardware IBM e móvel da marca Little Tikes.

I Seminário de Cuidados Paliativos, realizado pelo HINSG com apoio da Acacci no Hotel Parthenon Pasárgada.

Início das obras da atual sede, localizada na Rua Domingos Póvoa Lemos, 265, Jardim Camburi, Vitória.

Doação de R\$ 30 mil à Acacci, originada pela Emenda 292 do deputado estadual José Esmeraldo.

Classe médica do Estado do Espírito Santo indica a Acacci como entidade a ser beneficiada pelo Aché, Uma Dose de Vida, programa social da empresa Aché Laboratórios Farmacêuticos.

2005

Seminário de Planejamento Estratégico da Acacci, realizado no Auditório II da Assembleia Legislativa do Espírito Santo.

Café da manhã para apresentação das obras da sede da Acacci à sociedade capixaba.

Café da manhã para apresentação da evolução das obras da sede da Acacci. Na ocasião, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), repassou à Associação o valor de R\$ R\$ 899.992,18, destinado à conclusão da edificação.

Formatura dos profissionais participantes do Profae.

2006

Deputado federal Carlos Manato doa à Acacci o valor de R\$ 9.314,22, referente à primeira parcela do jetom da convocação extraordinária da Câmara dos Deputados.

1º Seminário de Cuidados Paliativos realizado pelo HINSG com apoio da Acacci. O evento aconteceu no Hotel Parthenon Pasárgada, em Vila Velha.

Início das solenidades de inauguração da sede da Acacci, com missa celebrada por dom Silvestre Scandian, arcebispo emérito de Vitória.

Inauguração da nova sede da Acacci, evento que constitui um divisor de águas na história da instituição.

Acacci passa a integrar a seleta lista de instituições beneficiadas com o Projeto Bio-Vida, desenvolvido pelo Biolab Farmacêutica.

2007

Implantação de mudanças gráficas e editoriais no Jornal da Acacci, que passa a contar com 12 páginas e novas seções (formato atual).

Assinatura de convênio com o Governo japonês por meio do Consulado do Japão no Rio de Janeiro, para doação de R\$ 95.845,70, a serem utilizados na aquisição de equipamentos para cozinha industrial, refeitório e lavanderia.

Inauguração da cozinha industrial, com a presença do cônsul do Japão no Rio de Janeiro, Masahiro Fukukawa.

Início do processo de implantação da certificação ISO 9001 pela Acacci.

2008

Comemoração dos 20 anos da Acacci, marco que deu o tom de todos os eventos do calendário da instituição durante o ano. Um Culto em Ação de Graças em espaço instalado ao lado da sede, conduzido pelo pastor Derval Dasílio e pelo padre Renato Criste Covre, deu início às festividades.

Acacci adota nova identidade visual, que traduz com mais propriedade o “espírito” da instituição.

Instituído, por meio da Lei 11.650 de 4/4/2008 assinada pelo presidente Lula, o Dia Nacional de Combate ao Câncer Infantil (23 de novembro).

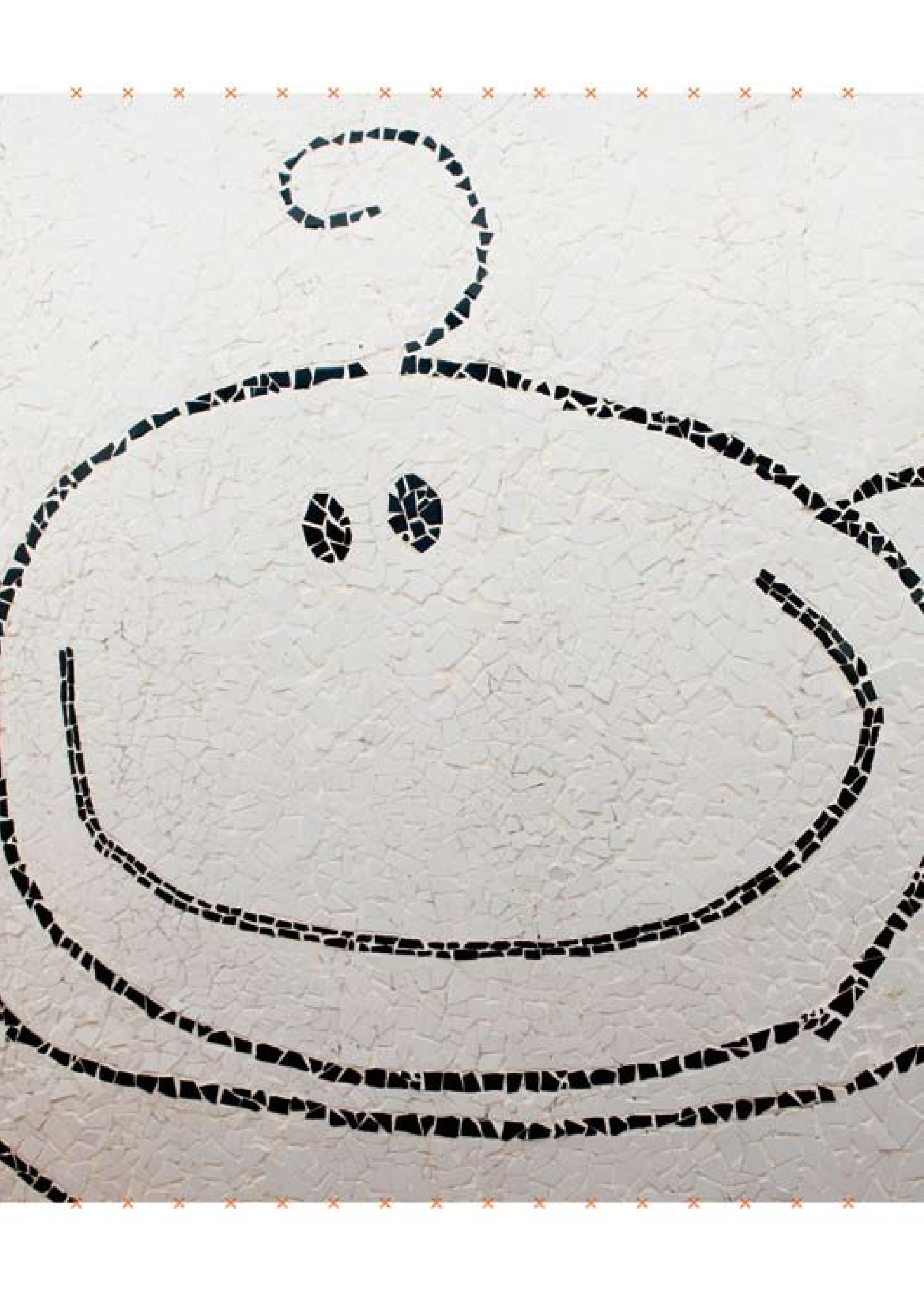
Lançamento do livro “Espírito Santo Empreendedor III – Social”, da jornalista Carolina Veiga. A obra traz 22 casos de idealizadores e fundadores de projetos de educação, cultura e líderes de instituições de assistência social. A Acacci foi uma das entidades contempladas.

Comemoração do 75º aniversário do HINSG.

A Unidade de Onco-hematologia do HINSG passa a denominar-se Núcleo de Trabalho em Onco-hematologia do HINSG.

2009

21 anos da Acacci, completados em 15 de março.



Memória fotográfica



ACACCI

ASSOCIAÇÃO CAPIXABA
CONTRA O CÂNCER INFANTIL

Evolução da marca



1988



1994



1997



2002



2008

Campanha de 15 Anos - NP Publicidade (2003)

Airavés da Acacó, muitas crianças votaram a sonhar

Quando se trata de sonhos, as crianças são as maiores especialistas. Elas sabem o que querem e não se deixam intimidar por ninguém. Elas sabem o que querem e não se deixam intimidar por ninguém. Elas sabem o que querem e não se deixam intimidar por ninguém.



Acacó 15 Anos. Projeto a cada ano um milagre.



Airavés da Acacó, muitas crianças votaram a sonhar

Quando se trata de sonhos, as crianças são as maiores especialistas. Elas sabem o que querem e não se deixam intimidar por ninguém. Elas sabem o que querem e não se deixam intimidar por ninguém. Elas sabem o que querem e não se deixam intimidar por ninguém.



Acacó 15 Anos. Projeto a cada ano um milagre.



Airavés da Acacó, muitas crianças votaram para casa

Se as crianças sabem o que querem, elas também sabem o que precisam. Elas sabem o que precisam e não se deixam intimidar por ninguém. Elas sabem o que precisam e não se deixam intimidar por ninguém. Elas sabem o que precisam e não se deixam intimidar por ninguém.



Acacó 15 Anos. Projeto a cada ano um milagre.



Airavés da Acacó, muitas crianças votaram a brincar

Quando se trata de sonhos, as crianças são as maiores especialistas. Elas sabem o que querem e não se deixam intimidar por ninguém. Elas sabem o que querem e não se deixam intimidar por ninguém. Elas sabem o que querem e não se deixam intimidar por ninguém.



Acacó 15 Anos. Projeto a cada ano um milagre.



Campanha de 20 Anos - NP Publicidade (2008)



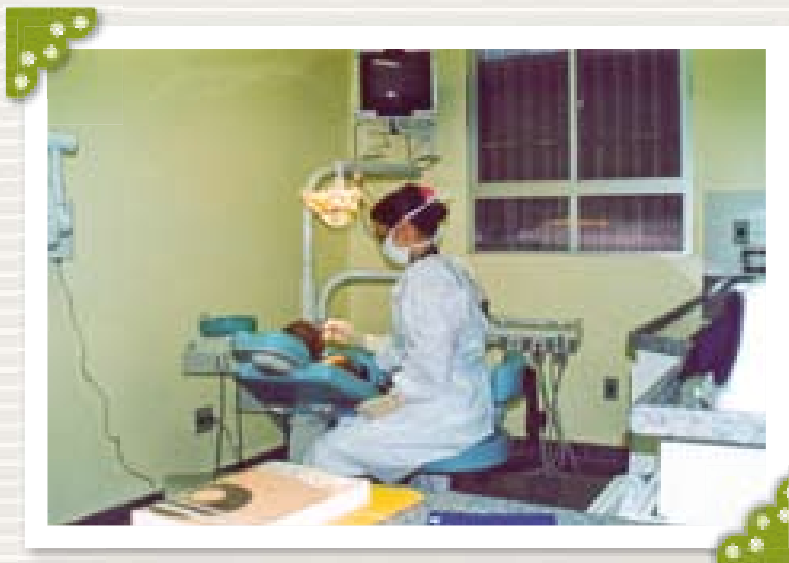
Baile Anual





Melhorias no Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSQ)





McDia Feliz









E tem mais...



Ronald McDonald na festa do Dia das Crianças, no cerimonial Nayara Villa Cypreste (2000)



Curso de Oncologia Pediátrica para Enfermagem, no HINSG (2004)



Ivete Sangalo no encontro com as crianças da Acacci, no Hostess Hotel (2003)



Visita de Leila, atleta de vôlei de praia, ao HINSG (2003)



Dirigente e atletas da Federação de Beach Soccer do Espírito Santo (Febes) em visita à Enfermaria de Oncologia do HINSG (2003)



Lançamento do Selo Compromisso com a Criança no auditório do Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo (2002)



Autoridades, franqueados do McDonald's e dirigentes/atletas da Febses no McDia Feliz (2003)



Banda Casaca em visita à Acacci (2002)



Diretoria da Gráfica e Editora GSA (2009)



VII Congresso Brasileiro de Oncologia Pediátrica,
Centro de Convenções de Vitória (2000)



VII Congresso Brasileiro de Oncologia Pediátrica,
Centro de Convenções de Vitória (2000)



Visita de diretores e funcionários da Unimed Vitória à sede da Acacci (2007)



Show de Jades Macalé, Teatro da Ufes (2000)



Assinatura, com a Farmácia Santa Lúcia, da primeira parceria Selo Compromisso com a Criança (1999)



Lançamento do Selo Compromisso com a Criança em Colatina (2004)



Visita dos diretores do laboratório Biolab Farmacéutica à sede da Acacci (2006)



Chá Bazar no cerimonial Nayara Villa Cypreste (2004)



Sidemberg Rodrigues e a presidente da Acacci, Elisa Maria Franchiani de Oliveira, em Café de Negócios (2008)



Visita ao terreno localizado em Alto Maravilha, Alfredo Chaves, recebido por doação da família Moulin, de Cachoeiro de Itapemirim (2001)



Desfile de modas da Semana das Mães na Acacci (2006)



Festa de Carnaval na Acacci (2001)



Festa do Dia das Crianças, no Ambulatório de Oncologia (1994)



Nara Dall'Orto, Sagrilo e Marília Debbané na Acacci (2009)



Oficina de costura – Projeto Convivendo com Arte (2005)



Maria Magdalena Frechiani, médica oncologista pediatra,
voluntária e fundadora da Acacci



Congresso de Voluntários, Rio de Janeiro (2001)



Baile Anual de 20 Anos (2008)



Projeto Classe Hospitalar (2005)



Lançamento da pedra fundamental da atual sede da Acacci (2003)



Primeira campanha Troco Pedágio da RodoSol em benefício da Acacci (2000)



Lançamento do livro "Primo Bitti - A Construção da Aracruz",
na Assembleia Legislativa do Espírito Santo (2007)



Festa Junina na Acaccl (2008)



Entrega de cadernos doados pela Editel Publicar (2008)



Equipe da Clínica de Vacinação da Praia e a presidente da Acacci (2009)



Assinatura, pelo Bandes, do Selo Compromisso com a Criança (2004)



Turma do Dr. Unimed com funcionários do Núcleo de Trabalho em Onco-hematologia, durante atividade recreativa com pacientes no HINSG (2008)



Equipe de funcionários da Acacci (2009)



Juliana Rodrigues

Presidente da Acacci e o diretor-presidente do Banestes, Roberto da Cunha Penedo (2009)



Passeio ciclístico promovido pela Unimed Vitória, evento que beneficiou a Acacci (2000)

Cacá Lima



José Luiz Galvêas e representantes da Acacci, no Arraiá Galwan (2009)

Juliana Rodrigues



Médicos da Sociedade de Especialidades Onco-hematológicas Pediátricas (2009)



Diretores e voluntários da Acacci avaliam a prova do livro de 21 anos (2009)



Diretores do Hospital Metropolitano (2008)



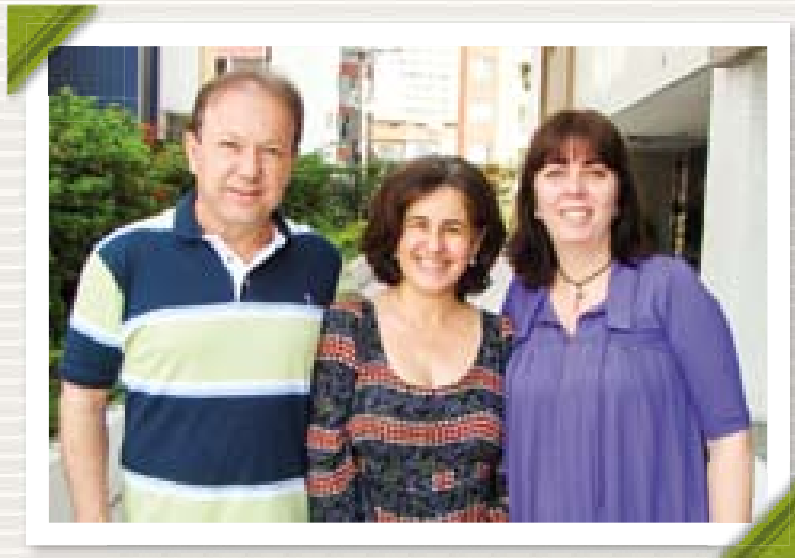
Paulo Ruy Carnelli, diretor-presidente da Cesan, e Suely Miranda Có (2007)



Evento da Energias do Brasil, em São Paulo, beneficiando a Acacci (2007)



Evelyn Monteiro Silva, diretora da clínica MedQuimheo, em evento da Acacci (2008)



A superintendente da Acacci entre o diretor-presidente do Banded, Guerino Balestrassi, e sua esposa Patrícia (2009)



Jornalista Dora Dalmasio e equipe da Bios Editoração (2009)

Agradecimentos

A Acacci expressa os seus mais enternecedores agradecimentos a todos – pessoas, instituições e empresas da iniciativa privada e do poder público – que tornaram possível a elaboração deste livro, mais um sonho acalentado pela Associação e que floresceu graças à sua rede de parcerias.

Participaram da elaboração deste livro com entrevistas, depoimentos e outras contribuições de conteúdo:

Alexandre Ruschi
Álvaro de Lima Machado
Amel Aboul Hosn Mozine
Carlos Magno Bortolini
Christiane Barbosa Lemos
Cristyan Karla Nogueira Leal
Elisa Maria Franchiani de Oliveira
Glicer Dável da Penha Caetano
Maria do Carmo Boninsenha
Maria Magdalena Frechiani
Mariana Cabral Nogueira de Sá
Marília Debbané
Marilza Dettogni
Marizilda dos Santos Vairo
Milson Henriques
Nara Falqueto Caliman
Nélio Almeida dos Santos
Paulo Hartung
Rogério Medeiros
Sagrilo
Sandra Cola
Sidemberg Rodrigues
Suzana Villaça
Tânia Mara Lopes Bitti Bortolini
Vitor Buaiz



Fontes

- 1) Jornal da Acacci – edições de agosto de 1997 a junho de 2009
- 2) Relatórios anuais e outros documentos de arquivo da Acacci
- 3) Entrevistas com autoridades, empresários e fundadores, diretores, funcionários e voluntários da Acacci











Patrocínio:

bandes
Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A

BANESTES
Sempre perto de você

CESAN
qualidade em saneamento

Unimed 
Vitória

Prefeitura de VITÓRIA
Uma cidade melhor para todos

Apoio:

Galwan
CREDIBILIDADE EM OBRAS A PREÇO DE CURTO

CSA
GRÁFICA E EDITORA

medquimheo
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
A vida pede mais saúde.

METROPOLITANO
SANEAMENTO

mmp
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sociedade de Especialistas
Clínica Hematológica | Pediátrica | Lida

BIOS
EDITORAÇÃO